



e-Tutor: Papel e intervenção na aprendizagem colaborativa em ambientes híbridos

Autora: Conceição Maria Assoreira Durão

2011-06-21

[Relatório de estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Santarém para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação e Comunicação Multimédia, realizado sob a orientação científica da Doutora Maria Potes Barbas, Professora Coordenadora do Departamento de Tecnologia Educativa da Escola Superior de Educação de Santarém e do Instituto Politécnico de Santarém, membro do Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF) da Universidade de Aveiro e Investigadora Principal no CEFAGE da Universidade de Évora.]

DEDICO

Aos meus filhos, Joana e João Francisco.

Nada é impossível, tudo é difícil e o esforço compensa.

«A tutoria é um desafio e um elemento fulcral nos ambientes on-line
de ensino-aprendizagem.»

[C.Durão, 2011]

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora Professora Doutora Maria Barbas, por todo o apoio prestado, pela disponibilidade manifestada, pela amizade e carinho com que sempre me recebeu [fazendo-me sentir que fazia parte da sua equipa] e por me ajudar a acreditar nas minhas capacidades.

Às *e-Tutoras* Dr^a Ana Torres, Dr^a Ana Loureiro e Dr^a Dina Rocha, pela ajuda que sempre me deram, pela perspicácia das suas críticas, pelos comentários e sugestões, sempre repletas de estímulo e reforço.

Aos meus colegas da equipa de *e-Learning* do IPS, em especial ao Valter Gouveia, Cátia Costa, Catarina Góis, Nuno Oliveira e Rui Pascoal, pelo companheirismo, amizade e trabalho de equipa.

Aos meus colegas de mestrado, com quem mantive contacto, pela amizade, trabalho colaborativo e partilha de conhecimentos.

Aos meus amigos e colegas da Escola D. João II de Santarém, por me apoiarem em todas as alturas deste processo, não me deixando desistir.

ÍNDICE

RESUMO.....	IV
INTRODUÇÃO.....	1
I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO	5
1.1. MEDIDAS TOMADAS A NÍVEL INTERNACIONAL E NACIONAL.....	5
1.2. PROJETOS AFINS	9
1.3. DO ENSINO A DISTÂNCIA AO <i>e-LEARNING</i>	10
1.3. DA WEB 1.0 À WEB 3.0.....	15
1.4. APRENDIZAGEM COLABORATIVA	19
1.5. TUTORIA <i>ON-LINE</i>	22
II – CONSTRUÇÃO DO PROJETO	28
2.1. DESCRIÇÃO DO PROJETO <i>eeee’S</i> NA PLATAFORMA <i>e-RAIZES.REDES</i>	30
2.2. OBJETIVOS E FINALIDADES	32
2.3. FASES DE CONSTRUÇÃO DO PROJETO	33
2.4. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO.....	34
2.5. – CALENDARIZAÇÃO.....	36
III - METODOLOGIA.....	36
3.1. – ESTUDO DE CASO	38
3.2. – CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	38
IV – ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	41
4.1. – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	41
4.2. – RESULTADOS FINAIS.....	48
V - PRINCIPAIS CONCLUSÕES	48
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51
LIGAÇÕES À INTERNET POR ORDEM DE APRESENTAÇÃO DO TEXTO ESCRITO.....	53
ANEXOS.....	57
ANEXO I – PLANIFICAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	58
ANEXO II – MÓDULOS TEMÁTICOS	60
ANEXO III – PLANO DE TUTORIA <i>ON-LINE</i>	61
ANEXO III A – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO.....	67
ANEXO IV – GRELHA DE MONITORIZAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES.....	69
ANEXO V – CRONOGRAMA DO PROJETO DE INVESTIGAÇÃO	70

ANEXO VI – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES	71
ANEXO VII – GUIÃO DA ENTREVISTA AOS <i>e-TUTORES</i>	75
ANEXO VIII – ENTREVISTAS COM OS <i>e-TUTORES</i>	78
ANEXO VIII A – RESUMO DAS OPINIÕES DOS ENTREVISTADOS SOBRE O PAPEL E COMPETÊNCIAS DE UM <i>e-TUTOR</i>	94
ANEXO IX – OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS.....	96
ANEXO X – INTERAÇÕES DESENVOLVIDAS	98
ANEXO XI – TRATAMENTO DO QUESTIONÁRIO AOS ESTUDANTES	101
ANEXO XII – MENSAGEM INICIAL DA <i>E-PROFESSORA</i>	114
ANEXO XIII – EXEMPLOS DA ESTRUTURA DOS MÓDULOS DA UC DE SEMINÁRIO I.....	117
ANEXO XIV – EXEMPLO DE TAREFAS REALIZADAS PELOS <i>e-TUTORES</i>	118
ANEXO XV – EXEMPLO DE COMENTÁRIOS FEITOS PELOS <i>e-TUTORES</i> SOBRE PARTICIPAÇÕES NO GLOSSÁRIO.....	120
ANEXO XVI - EXEMPLO DE COMENTÁRIOS FEITOS PELOS <i>e-TUTORES</i> SOBRE PARTICIPAÇÕES NO DIÁRIO DE BORDO.....	121
ANEXO XVII – APOIO DIÁRIO FEITO PELOS <i>e-TUTORES</i> , INCENTIVO À PARTILHA E INTERAÇÕES DESENVOLVIDAS	122
ANEXO XVIII – PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NAS TAREFAS PROPOSTAS.....	124

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Crescimento do <i>e-Learning</i> em Portugal (Fonte: eurostat in Wilson Learning Portugal, 2011)	14
--	----

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Competências do <i>e-tutor</i> [Competencias del e-moderador] no modelo ensino-aprendizagem <i>on-line</i> de Salmon (2004: 207-208)	27
Tabela 2 - Módulos temáticos da UC Seminário I	60
Tabela 3 - Resumo das opiniões dos entrevistados sobre o papel e competências de um <i>e-tutor</i>	94
Tabela 4 - Taxa de participação dos estudantes nas tarefas obrigatórias (%).....	124

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Evolução da Web [Hayes, in Greenfield, P. & Yan, Z. (2006)].....	15
Figura 2 - Modelo de ensino e aprendizagem em ambientes <i>on-line</i> (Salmon, 2004: 28).....	25
Figura 3 - Etapas relevantes para elaboração de um estudo de caso	33

Figura 4 - Estratégias de moderação e tarefas implementadas pelos <i>e-tutores</i> [adaptado de Salmon, 2004: 28]	42
Figura 5 – Mapa conceptual das interações estabelecidas no Fórum de Discussão do Módulo 1	98
Figura 6 – Mapa conceptual das interações estabelecidas no Fórum de Discussão do Módulo 2	98
Figura 7 – Mapa conceptual das interações estabelecidas no Fórum de Discussão do Módulo 3	99
Figura 8 – Mapa conceptual das interações estabelecidas no Fórum de Discussão do Módulo 4	99
Figura 9 – Mapa conceptual das interações estabelecidas no Fórum de Discussão do Módulo 5	100
Figura 10 – Mapa conceptual das interações estabelecidas no Fórum de Discussão do Módulo 6	100
Figura 11 - Exemplo do Guia do aluno.....	117
Figura 12 - Exemplo de proposta semanal para a participação no Fórum de Discussão	117
Figura 13 - Ponto de situação feita por uma <i>e-tutora</i>	118
Figura 14 – Ponto de situação de feito pela <i>e-tutora</i> do Módulo 2	119
Figura 15 - Aviso sobre o pouco tempo que ainda resta para a participação e incentivo para não desistirem	119
Figura 16 - Exemplo 1 de comentário feito por uma <i>e-tutora</i> a uma participação no glossário	120
Figura 17 - Exemplo 2 de comentário feito a um termo do glossário e pronta correção por parte da estudante.....	120
Figura 18 - Exemplo 1 de comentário a uma participação no Diário de Bordo	121
Figura 19 - Exemplo 2 de comentário a uma participação no Diário de Bordo	121
Figura 20 – Exemplo de apoio e orientação dada por um <i>e-tutor</i>	122
Figura 21 – Exemplo de apoio e interações desenvolvidas	122
Figura 22 - Exemplo de orientações dadas por uma <i>e-tutora</i>	123
Figura 23 - Exemplo de incentivo à partilha e trabalho colaborativo	123
Figura 24 - Termos adicionados ao Glossário	124

RESUMO

O presente projeto, *e-Tutor: Papel e Intervenção na aprendizagem colaborativa em ambientes híbridos*, foi realizado na plataforma “*e-Raíces.Redes*”, criada e desenvolvida pela equipa de *e-Learning* do Instituto Politécnico de Santarém (IPS) e teve por finalidade observar e analisar as diferentes formas de tutoria realizadas pelos tutores convidados, para percebermos o papel e competências necessárias a um *e-tutor* em ambientes híbridos de ensino-aprendizagem. Tentámos também verificar se o *e-tutor* foi dinamizador do processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento da comunidade de aprendizagem; e, se a sua intervenção facilitou ou impulsionou os *e-estudantes* para aprendizagens mais significativas, ajudando-os a atingir os objetivos e a desenvolver as competências previstas para a Unidade Curricular (UC) de Seminário I, dinamizada em formato *on-line*.

Este estudo foi desenvolvido ao longo do 2º ano do Mestrado em Educação e Comunicação Multimédia, envolvendo os mestrandos da 3ª Edição inscritos na Unidade Curricular de ***Seminário: Análise, conceção e produção de relatórios de estágio I***, que decorreu num formato *e-learning*.

O ambiente de estudo tentou ainda responder ao contrato de confiança firmado entre o Governo e o Sistema de Ensino Superior Português, em 11 janeiro de 2010.

Palavras-chave: tutor, *e-tutor*, *e-moderador*, tutoria, aprendizagem em ambientes híbridos.

ABSTRACT

This project, *e-Tutor: Role and Intervention in collaborative learning environments in hybrids*, was performed on the platform “*e-Raíces.Redes*”, created and developed by a team of *e-Learning* at the Institution of Higher Education of Santarém (IPS) and aimed to observe and analyze the different forms of mentoring made by tutors invited to perceive the role and skills needed for an *e-tutor* in hybrid environments for teaching and learning. We also found that the tutor was the facilitator of the teaching-learning process, contributing to the development of a learning community, and if the tutor’s intervention facilitated or stimulated students to e-

learning more meaningful, helping them to achieve goals and develop the skills provided for the Course Unit - ***Seminar I***, developed in online format.

This study was developed during the 2nd year of Master in Multimedia Education and Communication, involving the masters of the 3rd edition subscribers in the Course of ***Seminar: Analysis, design and production of reports for training I***, which took place in a format e-learning.

The study environment still tried to answer to the agreement signed between the Government and the Portuguese Higher Education System on 11 January 2010.

Keywords: tutor, e-tutor, e-moderating, tutoring, hybrid learning environments.

INTRODUÇÃO

O presente projeto, *E-Tutor: Papel e Intervenção na aprendizagem colaborativa em ambientes híbridos*, integra-se no âmbito do trabalho de investigação do Mestrado em Educação e Comunicação Multimédia, da Escola Superior de Educação de Santarém. O ambiente de estudo, a partir do qual se recolheu toda a informação constante neste documento, faz parte da primeira experiência de formação em formato de *e-learning* realizada nesta Instituição de Ensino Superior – Escola Superior de Educação de Santarém (ESES), como forma de dar resposta ao contrato de confiança firmado entre o Governo e o sistema de Ensino Superior Português, em 11 janeiro de 2010, promovendo o desenvolvimento do Ensino Politécnico e apostando no ensino a distância (MCTES, 2010).

Este projeto foi desenvolvido ao longo do 2º ano do referido Mestrado, num contexto de suporte à componente não presencial da Unidade Curricular de **Seminário: Análise, conceção e produção de relatórios de estágio I** e realizado na plataforma “*e-Raízes.Redes*”, criada e desenvolvida pela equipa de *e-Learning* do Instituto Politécnico de Santarém (IPS).

Esta investigação teve por finalidade observar e analisar as diferentes formas de tutoria realizadas pelos tutores convidados (cinco), para percebermos o papel e competências necessárias a um *e-tutor* em ambientes híbridos de ensino-aprendizagem. Pretendíamos ainda verificar se o tutor foi dinamizador do processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento da comunidade de aprendizagem; e, se a sua intervenção facilitou ou impulsionou para aprendizagens mais significativas, ajudando os *e-estudantes* a atingir os objetivos e a desenvolver as competências previstas para a referida Unidade Curricular (UC) dinamizada em formato *on-line*.

A implantação com sucesso deste projeto poderá promover e facilitar a mudança para formato *e-learning* de outras Unidades Curriculares deste Mestrado ou de outros cursos lecionados nesta Instituição de Ensino Superior [ou em outras Instituições no nosso País]. Pois, tal como Zanotti afirma: “*If you're just starting out with e-Learning, target a course that is small but high visibility for your organization. After it is deployed successfully, developing future courses will become more easily acceptable*” (Rick Zanotti, in Masie, 2004: 4).

A *internet* e as TIC criaram novos espaços de construção de conhecimento e o ciberespaço rompeu com a ideia de tempo próprio ou limitado para a aprendizagem. Reforçando a opinião de muitos autores relativamente à importância que a *internet* tem nos dias de hoje, Flichy (1999: 18) refere que a “Internet est la clé de la croissance économique”.

A *Web*, para além de um espaço privilegiado de publicação e difusão de informação em formato digital, multimédia e hipermédia, apresenta ainda a dimensão interação e colaboração, tornando deste modo possíveis os ambientes colaborativos e cooperativos a distância. As tecnologias têm um papel fundamental no ensino a distância (EAD) uma vez que são elas que nos permitem ultrapassar as barreiras espaço-temporais que existem entre todos os intervenientes neste modelo de ensino-aprendizagem (Gomes, A., 2004: 16).

Nas últimas décadas, o ensino a distância (EAD) tem desempenhado um papel extremamente importante ao permitir o acesso à informação, formação e atualização/ reciclagem, além de introduzir mudanças significativas nos ambientes de aprendizagem.

A aprendizagem é agora possível em qualquer lugar e está acessível a todos através das várias ferramentas disponíveis na *internet*. Acreditamos desta forma que a aprendizagem *on-line* possui inúmeras vantagens, uma vez que, segundo as indicações do Instituto para a Inovação na Formação, citado por Ana Loureiro (2006: 21), e Machado (2001: 11), permite que seja:

- Um sistema disponível a qualquer hora e em qualquer local, sem necessidade de cumprir um horário;
- Otimizado o tempo do formador;
- Adequado ao ritmo de aprendizagem de cada estudante/ formando, tanto em modo de colaboração assíncrona ou síncrona, permitindo que este deixe de ser “um participante passivo e passe a ser um interessado pró-ativo na pesquisa de informação” (Machado, 2001: 11);
- De fácil gestão e construção de conteúdos (devido à sua arquitetura por módulos);
- De fácil alteração e atualização dos conteúdos, sendo rápida a distribuição dos mesmos;
- Fácil a interligação de diferentes recursos (simulações – *SLOODLE* ou *Second Life*, conteúdos externos, grupos de estudo ou comunidades de aprendizagem *on-line*, videoconferências com convidados especialistas reconhecidos nacional e internacionalmente, etc.) melhorando assim a experiência de aprendizagem;

- Fácil gerir e medir a interação entre estudantes/ formandos e professores/ formadores, bem como beneficiar de acompanhamento tecnológico permanente;
- Diminuído o custo de formação e formar pessoas em larga escala, contribuindo de forma eficaz para as medidas previstas no Contrato de Confiança estabelecido entre o Governo e o Ensino Superior a 11 de janeiro 2010.

O *e-learning*, “modalidade de ensino a distância que possibilita a aprendizagem autorregulada com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados (conteúdos, ações, situações), apresentados em diferentes suportes tecnológicos de informação, utilizados isoladamente ou de forma combinada, e veiculados através da internet” (Martins, J., 2010: 7), contribui para mudanças no processo de ensino-aprendizagem. Esta alteração ao processo de ensino-aprendizagem não significa a simples disponibilização de cursos pela internet ou videoconferência, mas a criação de hábitos de aprendizagem distintos dos usados no ensino presencial, em especial no respeitante à autonomia e capacidade de aprendizagem autónoma.

O *e-learning* foi a designação que mereceu maior aceitação do público [especializado e genérico] para a conceção metodológica do ensino [ou aprendizagem] a distância. O *e-learning* resulta assim da “contração da expressão mais explícita de *electronic Learning*” (Trindade, A., 2004: 12). O «e» surge ainda ligado à dimensão digital e ao ciberespaço.

O tutor, também designado como *e-tutor* ou *e-moderador*, emerge como o educador a distância que desempenha [muitas vezes] o papel de professor no espaço virtual. Coordena a seleção de conteúdos, discute estratégias de aprendizagem, promove a criação de percursos académicos, problematiza o conhecimento, estabelece o diálogo com o aluno, medeia problemas de aprendizagem, sugere, instiga e acolhe (Leal, R., 2005: 2).

O *e-tutor* é o dinamizador do processo de ensino-aprendizagem em ambientes educativos emergentes, cujo seu grande desafio deve ser trabalhar a complexidade do saber educativo na visão aprender-a-aprender, numa ótica reflexiva da construção do saber. O tutor em ambientes *on-line* de ensino-aprendizagem deve ainda “propiciar momentos em que o aluno aprenda a ler e a reler o mundo, a apropriar-se do conhecimento, a redimensionar valores, a rever atitudes” (Leal, R., 2005: 3).

A gestão do tempo assume, na aprendizagem a distância, um papel importante, sendo ainda necessários requisitos mínimos, quer tecnológicos, quer ao nível das competências básicas do *e-aluno*, para trabalhar nestas plataformas de aprendizagem *on-line*.

O processo de tutoria é um dos fatores críticos de sucesso de um curso em *e-learning* devendo por isso ser selecionado o tutor mais adequado, tendo em especial atenção os seus conhecimentos e competências.

No que respeita à sua estrutura, este estudo encontra-se organizado em cinco partes:

A PRIMEIRA PARTE – apresentamos o enquadramento teórico, contextualizando o estudo *e-TUTOR: PAPEL E INTERVENÇÃO NA APRENDIZAGEM COLABORATIVA EM AMBIENTES HÍBRIDOS*. Neste capítulo são abordadas as temáticas que servem de suporte a este relatório, bem como focados os conceitos considerados pertinentes e envolvidos neste estudo.

A SEGUNDA PARTE – Construção do projeto, tem como objetivo descrever o projeto *eeee's* na plataforma ***e-Raizes.Redes***, apresentar as fases de construção do projeto *e-Tutor*, identificar os seus objetivos e finalidades, aduzir o seu desenvolvimento e a calendarização respeitada.

A TERCEIRA PARTE – Metodologia, onde são apresentadas as opções metodológicas adotadas nesta investigação. Descrevem-se também, os participantes no estudo e os instrumentos de recolha de dados.

A QUARTA PARTE – Análise e discussão dos dados, são apresentados, de forma organizada, os dados recolhidos nesta investigação, feita a sua análise e discutidos os resultados obtidos no nosso estudo de caso, comparando-os com outros já existentes, provenientes de outras investigações.

A QUINTA PARTE, e última – teceremos as principais conclusões, resultantes do trabalho desenvolvido, referidas algumas implicações e deixadas propostas para futuras investigações.

I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

O presente estudo insere-se no conjunto de medidas previstas na Agenda Digital 2015, para uma Educação de Excelência, e pretende “responder” ao Contrato de Confiança¹ assinado entre o Governo e o sistema de Ensino Superior Português. Ambicionamos ainda contribuir para a promoção do *e-learning* em Portugal, para o desenvolvimento das bases teórico-metodológicas necessárias a um *e-tutor* em ambientes híbridos de ensino e aprendizagem, e partilhar as nossas reflexões teóricas neste domínio.

Como já referimos, este estudo teve como finalidade observar e analisar as diferentes formas de tutoria realizadas por cinco tutores convidados, especialistas nas matérias dos módulos que acompanharam, ao longo do 1º semestre do 2º ano do referido Mestrado, na UC de **Seminário: Análise, conceção e produção de relatórios de estágio I**. Esta investigação teve como objetivos: perceber qual o papel e competências necessárias a um *e-tutor* em ambientes híbridos de ensino-aprendizagem; verificar se o tutor foi dinamizador do processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento da comunidade de aprendizagem; e, analisar se a sua intervenção facilitou ou impulsionou para aprendizagens mais significativas, ajudando os *e-estudantes* a atingir os objetivos e a desenvolver as competências previstas para esta UC.

Para a contextualização da temática em estudo, são abordadas neste capítulo as medidas tomadas a nível internacional e nacional relativamente ao ensino *on-line*, referidos projetos afins, feito uma breve evolução do ensino a distância (EAD) ao *e-learning*, realizada uma sucinta descrição da evolução da *Web*, caracterizada a aprendizagem colaborativa e a tutoria *on-line*, bem como focados os conceitos considerados pertinentes e envolvidos nesta investigação.

1.1. MEDIDAS TOMADAS A NÍVEL INTERNACIONAL E NACIONAL

O mundo está a mudar e a economia global também. Uma das características da sociedade contemporânea é o papel central do conhecimento nos processos de produção, sendo por isso comumente designada por «Sociedade do Conhecimento» (Bernheim & Chauí, 2008).

A resposta à crise global exige novas abordagens adequadas aos recentes desafios, induzindo um renovado impulso nas agendas de modernidade em execução pelos vários países.

¹ http://www.portugal.gov.pt/pt/GC18/Governo/Ministerios/MCTES/Notas/Pages/20091109_MCTES_Com_Ens_Sup.aspx

A Comissão Europeia, para fazer face aos problemas da sociedade atual propôs, para a União Europeia (UE), cinco objetivos quantificáveis, a desenvolver até 2020, que “irão enquadrar o processo e que deverão ser traduzidos em objetivos nacionais: emprego, investigação e inovação, alterações climáticas e energia, educação e luta contra a pobreza” (José Barroso, 2010: 4. *In* Comunicação da Comissão Europeia de 03-03-2010). De entre as iniciativas previstas pela UE, referidas na Comunicação da Comissão Europa 2020², salientamos as previstas para um crescimento inteligente e para um crescimento inclusivo: «a juventude em movimento», a «Agenda digital para a Europa» e a «Agenda para novas qualificações e novos empregos». O conjunto de medidas previstas nestas iniciativas visa, entre outras igualmente importantes, a melhoria dos resultados dos sistemas de ensino e o reforço da capacidade de atracção internacional do Ensino Superior na Europa, a modernização dos mercados de trabalho, facilitando a mobilidade da mão-de-obra e o desenvolvimento das qualificações ao longo da vida.

Neste contexto enquadra-se a *Estratégia de Lisboa*, que visa preparar a transição para uma economia e uma sociedade baseadas no conhecimento, através da aplicação de melhores políticas, e a *Estratégia para a Sociedade da Informação* (POSI2010), que traça o novo quadro estratégico da *Comissão Europeia* (*Estratégia Europa 2020*), onde se encontram definidas as grandes orientações políticas para a Sociedade da Informação e Comunicação (SIC) e para as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

Esta política integrada propende, nomeadamente, incentivar o conhecimento e a inovação para o apoio ao crescimento e à criação de empregos mais qualificados, inscrevendo-se no quadro da revisão da *Estratégia de Lisboa*. Neste sentido, o Ensino Superior português, através do *Contrato de Confiança no Ensino Superior para o Futuro de Portugal*³, assinado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), pelas Universidades e pelos Politécnicos portugueses, prevê um aumento da capacidade de resposta das Instituições, no âmbito da formação a distância, quadruplicando o número de estudantes inscritos em cursos de EAD [meta 30000 formandos]. Este desafio implicará a abordagem e a implementação de um conjunto de percursos e de estratégias científicas, metodológicas e pedagógicas, adequadas à mudança que se perspetiva e ambiciona.

² http://www.unic.pt/images/stories/publicacoes3/UE2020_COM_final.pdf

³ http://www.portugal.gov.pt/pt/GC18/Governo/Ministerios/MCTES/Notas/Pages/20091109_MCTES_Com_Ens_Sup.aspx

O conhecimento contemporâneo apresenta, entre outras características, as do crescimento acelerado, maior complexidade e tendência para a rápida obsolescência. Reforçando esta ideia David Harvey acrescenta ainda que “Um dos aspetos mais característicos da cultura contemporânea é (...) de *time-space compression* (compressão espaço-temporal)” (Harvey, *in* Bernheim & Chauí, 2008: 11).

Na sociedade atual, mencionando Michael Gibbons, citado por Bernheim & Chauí (2008: 13), “não só surgem novas formas de conhecimento como também novas formas de produção e disseminação”. Desta forma, e como referem Bernheim & Chauí (2008: 13), “a nova produção de conhecimento se torna cada vez mais um processo socialmente distribuído”.

A emergência do conhecimento sem fronteiras e da sociedade da informação, num mundo cada vez mais globalizado, confronta a educação superior contemporânea com novos desafios.

Numa perspetiva atual e global, o *e-learning* apresenta-se como mais uma alternativa do que como um complemento aos métodos de ensino tradicionais. E estas alternativas vão desde a formação de nível superior (Licenciaturas, Mestrados, Doutoramentos), formação profissional, a formação de professores ou a formação de indivíduos e de grupos isolados com necessidades especiais (por exemplo: em prisões, em plataformas petrolíferas, pessoas com deficiências motoras ou outras).

Diversas experiências a nível mundial “documentam o potencial do chamado ensino *online*, bem como o facto de certos sistemas se encontrarem já preparados tecnologicamente para se distanciarem da primeira e segunda geração da educação a distância” (Morgado, 2001: 2), mostrando-se mais ajustados às necessidades de cada aluno ou grupo e com elevada utilização ao nível da formação contínua e formação pós-graduada. Surgem desta forma novos desafios e diferentes papéis aos professores e alunos nos sistemas de ensino a distância (Morgado, 2001: 3). No novo tipo de universidade – *Universidade Virtual*, não existem contingências espaço-temporais.

A universidade virtual⁴ é um importante exemplo do uso de Informação e Comunicação (IC) para proporcionar maior educação tanto nos países desenvolvidos como em desenvolvimento (Antoni, 2006: 18). Esta nova forma de instituição parece corresponder ao importante desenvolvimento de esforços, empreendidos ao longo do tempo, na utilização da tecnologia e

⁴ <http://www.unesco.org/iiep/PDF/pubs/M206.pdf>

sua adaptação às necessidades da instituição e dos governos, funcionários, estudantes e empregadores (Antoni, 2006: 21).

Como refere Zorrinho (2010:38, in Tomás, 2010), “a sociedade portuguesa tem uma elevada taxa de empreendedorismo, embora pouco qualificado”. Portugal, para fazer face a este e aos desafios dos próximos anos, tendo em conta as políticas de competitividade sugeridas na estratégia Europa 2020, escolhe a Agenda Digital e a inovação como principais vetores dessa Estratégia. A Agenda Digital 2015 ⁵(MEID, 2010) concretiza cinco linhas prioritárias de ação: Melhor Governação; Educação de Excelência, Redes de Nova Geração, Saúde de proximidade e Mobilidade Inteligente. Desta Agenda Digital salientamos as seguintes medidas estratégicas previstas para uma Educação de Excelência (MEID, 2010: 15):

- “Espaços do aluno, do docente e do encarregado de educação;
- Plataforma virtual de aprendizagem;
- Cadernos de exercícios virtuais;
- CiberEscola da Língua Portuguesa;
- Matrícula e Certificados online;
- Tutor Virtual da Matemática”.

Algumas destas medidas já são uma realidade na maioria das Escolas Portuguesas, nomeadamente o Espaço do Aluno e o Espaço do Docente, bem como as matrículas e certificados *on-line*. Aguardamos assim, para breve, a implementação da Plataforma virtual de aprendizagem, os cadernos de exercícios virtuais, a CiberEscola de Língua Portuguesa e o Tutor Virtual da Matemática [especialmente dirigido para os alunos do 1º Ciclo do ensino básico, abrangidos pelo programa *e-escolinha*].

Tendo em conta os objetivos e metas definidos para uma Educação de Excelência, entre as quais enfatizamos os conteúdos para aprendizagem autónoma (*e-learning*), a criação de grupos de trabalho, fóruns, comunidades de prática, entre outras, o presente projeto mostra-se de interesse e orientador para o procedimento em muitas escolas públicas.

E, quando se está integrado num contexto estrutural de mudança do processo de ensino-aprendizagem, em que professores e alunos vivenciam formas de comunicação abertas, de

⁵ http://www.portugal.gov.pt/pt/GC18/Documentos/MEID/Agenda_Digital_2015.pdf

participação interpessoal e de grupo, “ensinar na e com a Internet atinge resultados significativos” (Moran, 1997: 6).

As Escolas e os professores têm de se preparar para os desafios da nova geração da internet – a *Web 3.0* e os ambientes de aprendizagem de futuro, pois serão necessariamente abertos e flexíveis, interativos, combinando diferentes modos e estilos de aprendizagem.

O ensino *on-line* é muito mais do que a reconfiguração do tradicional modelo de ensino, baseada na tecnologia atualmente disponível. Este recente modelo de ensino exige uma abordagem pedagógica diferente, em que a aprendizagem e a comunicação estabelecem um elo indissociável, possibilitando o trabalho colaborativo entre indivíduos, não se restringindo às dimensões espaço-temporais (Morgado, 2001: 3).

1.2. PROJETOS AFINS

A declinação para o formato *e-learning* de Unidades Curriculares em Instituições de Ensino Superior não é fácil e deve prever a existência de um grupo colaborativo com papéis e funções bem delineadas. Os vários intervenientes foram, pela equipa de e-learning do IPS, denominados por *eeee's*: o *e-professor*, o *e-tutor*, o *e-plataforma*, o *e-comunicador* e o *e-avaliador*.

Nesta investigação pretendemos mostrar, como já foi referido anteriormente, o papel, competências e importância de um *e-tutor* em ambientes *on-line* de ensino-aprendizagem. E, para a realização da mesma, foram tidos em conta Instituições com experiência no EAD e estudos de caso semelhantes ao nosso, designadamente:

- A Universidade Aberta [<http://www.uab.pt/web/guest/uab/apresentacao>] – por ser uma das Instituições com maior experiência na área do EAD em Portugal. Nesta Instituição, as atividades de ensino-aprendizagem relativas às Unidades Curriculares dos vários cursos funcionam em regime a distância, completamente virtual, com recurso a uma plataforma de *e-learning* e utilizam a figura do *e-tutor* para acompanhar os estudantes ao longo do curso ou formação. E, de acordo com Carmo (1999, *in* Santos, 2002: 46) as competências desta Universidade são a “investigação, a lecionação, a concessão de graus académicos, a conceção e produção de materiais didáticos mediatizados, a educação recorrente e a formação profissional”.

- Existem no entanto outros projetos, que pela sua semelhança com o projeto ou temática abordada no *e-Raizes.Redes*, são também elementos de referências no presente estudo, tais como o projeto E-Learning UP⁶, o programa de *e-Learning da Universidade de Aveiro – UOe-L – Unidade Operacional e-Learning*⁷, e os projetos “Conceção de e-Conteúdos para e-Learning” e o “VIRQUAL” da TecMinho em *e-Learning*⁸ (Universidade do Minho).
- O estudo de caso realizado por Sérgio Ferreira e Luís Cardoso, nos Açores (Portugal), (2010). Acedido através do Repositório Institucional da Universidade Católica Portuguesa: <http://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/2928>.
- Análise de Processos da Tutoria: um Estudo de Caso de um Curso de Graduação na modalidade a Distância de uma IFES: acedido através do http://www.inpeau.ufsc.br/wp/wp-content/BD_documentos/2188.pdf
- Relatório Final do Estudo sobre "O Papel do Tutor no Âmbito das Novas Modalidades Formativas", da Direção Geral do Emprego e Formação Profissional (2001). Acedido através do http://www.dgert.mtss.gov.pt/estudos/estudos_emprego/cadernos35.pdf

1.3. DO ENSINO A DISTÂNCIA AO *e-LEARNING*

Nas últimas décadas, o ensino a distância (EAD) tem desempenhado um papel extremamente importante ao permitir o acesso à informação, formação e atualização/ reciclagem, além de introduzir mudanças significativas nos ambientes de aprendizagem.

O ensino a distância (EAD) tem a sua origem ligada ao desenvolvimento dos meios de comunicação de massas (em especial os correios) e à democratização da sociedade, com o conseqüente alargamento da escolaridade a todas as camadas da população e o desenvolvimento de programas destinados à educação de adultos.

Educar é “colaborar para que professores e alunos, nas escolas e organizações, transformem as suas vivências quotidianas em processos permanentes de aprendizagem. Ao ajudar os alunos na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional, do seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação, permite que

⁶ http://sigarra.up.pt/iricup_si/web_base.gera_pagina?p_pagina=18277

⁷ <http://elearning.ua.pt/>

⁸ http://www.tecminho.uminho.pt/showPage.php?url=el_projs.html&zid=327

estes encontrem os seus espaços pessoais, sociais e de trabalho, tornando-os cidadãos realizados e produtivos”(Moran, 2009: 1).

A educação a distância é a aprendizagem realizada, normalmente em lugar distante do professor, e como consequência requer técnicas especiais de planificação ou estruturação do curso, técnicas institucionais especiais, métodos especiais de comunicação, eletrónicos ou outros, bem como uma estrutura organizacional e administrativa específica (Moore & Kearsley, 1996: 2).

De entre vários conceitos existentes sobre o EAD, Santos (2000: 7) define-o como, “uma ação educativa onde a aprendizagem é realizada com a separação física (geográfica e/ou temporal) entre alunos e professores”.

Nas últimas décadas e, em alguns países, o EAD tornou-se um instrumento importante da política educativa, tendo-se criado Universidades que desenvolvem a sua atividade quase exclusivamente por EAD, como é o caso da *Open University*⁹ em Inglaterra, a UNED¹⁰ em Espanha, a *Fernuniversitat Hagem*¹¹ na Alemanha e, a Universidade Aberta¹² em Portugal. Também em Países como a Austrália, Canadá e países nórdicos, devido às suas características geográficas e dificuldades de comunicação, o EAD tem sido a forma mais eficaz de levar a educação a locais longínquos e inacessíveis.

O EAD é hoje, em vários planos e em muitos países, uma modalidade indispensável, facultando e certificando qualificações académicas e profissionais a todos os níveis. Existem contudo variáveis que, referindo a teoria de Moore (1991, *in* Santos, 2000: 8), interferem no processo de ensino a distância: a Estrutura [define o curso e todos os seus componentes, as suas características e guias de estudo], o Diálogo [comunicação educacional entre os vários elementos do processo – aprendentes, professores ou tutores] e a Distância Transacional [define o resultado das interações pedagógicas entre os alunos e os professores, os alunos e os meios para o estudo].

⁹ *Open University*: <http://www.open.ac.uk>

¹⁰ UNED: <http://www.uned.es/webuned/home.htm>

¹¹ *Fernuniversitat Hagen*: <http://www.fernuni-hagen.de>

¹² Universidade Aberta: <http://www.univ-ab.pt>

O EAD caracteriza-se numa primeira instância por uma separação espacial e temporal entre os atos de ensinar e aprender, ou seja, o professor e o aluno desenvolvem as suas atividades específicas em locais e tempos diferentes.

Keegan (1996), citado por Santos (2000: 9), caracteriza o EAD por:

- “Uma permanente separação entre o professor e o aluno durante o processo de aprendizagem;
- A influência de uma organização educacional com as respetivas preocupações de planeamento, preparação e divulgação das matérias e dos suportes pedagógicos;
- A utilização das TIC, de forma a estabelecer a ligação pedagógica entre o aluno e o professor e suportar os conteúdos do curso;
- O estabelecimento de uma comunicação e diálogo bidirecionais (*on-line* ou diferido);
- A quase permanente ausência do ambiente de grupo, ao longo do processo de aprendizagem, com a possibilidade de encontros ocasionais presenciais ou virtuais”.

Para Arnaldo Santos (2000: 14) chegámos à “quarta geração do ensino a distância”, geração das comunidades virtuais e do *e-Learning*, “onde todos os anteriores meios se tornaram mais interativos, mais fáceis de utilizar e de acesso mais generalizado, permitindo maior flexibilidade temporal e espacial”.

Hoje as Comunidades Virtuais são uma realidade e existe uma apetência acentuada para [quase] tudo o que é virtual – escolas virtuais, Universidades virtuais, turmas ou grupos virtuais, “com cursos e conteúdos acessíveis via *World Wide Web (WWW)*, com possibilidade de aulas colaborativas e interações síncronas ou assíncronas, utilizando vários tipos de metodologias e de tecnologias que promovem e permitem o ensino a aprendizagem através da utilização da internet como dispositivo de mediação entre os vários intervenientes (*e-Learning*)” (Santos, 2000: 14-15).

O *e-Learning* é outra forma de ensino a distância, em que a aprendizagem é “ (...) «baseada na *Web*» (*Web-based learning*), a «aprendizagem baseada na *internet*» (*Internet-based learning*), a «aprendizagem em linha» (*online learning*), o «ensino distribuído» (*distributed learning*) e a «aprendizagem baseada no computador» (*computer-based learning*)” (Lima & Capitão, 2003: 38). Surge como uma forma de educação e formação “baseada num conjunto de ferramentas de aprendizagem eletrónica, processo que permite aproximar pessoas com diversas

experiências ou não, tendo como objetivo a troca e apreensão de novos conhecimentos, sendo essa aprendizagem comum normalmente mediada por uma instituição educativa” (Dias, A., 2004: 9). Esta mudança no processo de ensino-aprendizagem promove a criação de hábitos de aprendizagem distintos dos usados no ensino presencial, em especial no respeitante à autonomia e capacidade de aprendizagem autónoma.

O *e-learning* é uma área-chave para o desenvolvimento do ensino superior, motivo pelo qual consideramos necessário a construção de conteúdos pedagógicos digitais disponibilizados em espaços híbridos [reais e virtuais], acessíveis a todos os cidadãos. As suas potencialidades são inúmeras e, tal como Costa afirma *“e-Learning is a very good way to allow people to acquaint themselves with computers and the Internet. If you have “infoexcluded” people that you want to involve and gain exposure to IT, try e-Learning with any content that helps this person to develop their competency on the job”* (Etelberto Costa, in Masie, 2004: 8).

Tal como em outros modelos de ensino-aprendizagem, no *e-learning* também existem benefícios e inconvenientes associados. Contudo, e de um modo geral, podemos afirmar que os benefícios do *e-learning* são superiores aos inconvenientes. Também, se compararmos a abrangência do *e-learning* com o EAD, podemos afirmar que no caso do *e-learning* este “tem uma abrangência mais restrita que o ensino a distância porque não abrange os cursos por correspondência, as cassetes de áudio e vídeo, a televisão, e outras tecnologias restritas à «distância»” (Lima & Capitão, 2003:37).

A tendência atual é, de acordo com Loureiro (2006: 32), a “implementação de um formato híbrido, multimodal, de ensino-aprendizagem, denominado de *blended learning [b-Learning]*. Este formato misto pressupõe a existência de atividades a distâncias complementadas com atividades presenciais”, aliando o que de melhor existe em cada um destes formatos de ensino [a distância e presencial].

Algumas das razões, mais relevantes, para a crescente procura de iniciativas de formação em regime de *e-learning* são, segundo Ana Dias & Maria João Gomes (2004: 13), as mudanças económicas e sociais que acentuam a necessidade cada vez maior de formação ao longo da vida; as mudanças demográficas que afetam a estrutura etária da população ativa, bem como o perfil e características da população-alvo dos “clientes” dos sistemas de formação; e, as

potencialidades atuais da comunicação a distância, mais económica, rápida e com forte potencial no domínio do multimédia.

Para Dias & Gomes (2004: 13) “esta crescente procura [e oferta] de iniciativas no campo do *e-learning* tem sido acompanhada pela crescente necessidade de formadores com competências para desempenhar atividades neste domínio”.

Dados estatísticos divulgados pela *eurostat* (in Wilson Learning Portugal, 2011)¹³, mostram uma evolução positiva do *e-Learning* em Portugal desde 2003, e revelam que em 2009 já é responsável por aproximadamente 29% de toda a formação que se faz atualmente no nosso País (cf. Gráfico 1).

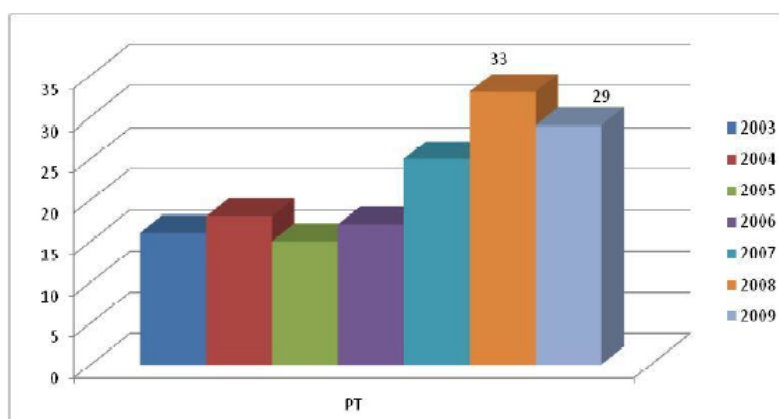


Gráfico 1 - Crescimento do *e-Learning* em Portugal (Fonte: *eurostat* in Wilson Learning Portugal, 2011)

Uma rápida pesquisa sobre a oferta nacional de cursos de formação de *e-formadores* ou de *e-tutores* leva-nos a concluir que, em Portugal, ainda são poucas as iniciativas anunciadas por diversas Instituições.

Dados divulgados pela Direção Geral do Ensino Superior (DGES)¹⁴, mostram-nos que, relativamente aos estabelecimentos de Ensino Superior com cursos de *e-learning* e ensino a distância, estiveram inscritos 10479 alunos [9565 da Universidade Aberta, 30 da Universidade Nova de Lisboa (ISEGI) e 884 alunos do Instituto Superior de Gestão Bancária]. Ainda a mesma instituição regista que, durante os anos letivos 2006/2007 e 2007/2008, foram ministrados em

¹³ http://www.wlp.com.pt/pdf/e-learning_2011.pdf (consultado em 21-04-2011).

¹⁴ <http://www.dges.mctes.pt/DGES/pt/AssuntosDiversos/Estudos>

Portugal 82 cursos, dos quais 26 Licenciaturas, 24 Mestrados, 17 Doutoramentos, 2 Licenciaturas Bietápicas, 2 complementos de formação, 1 Bacharelato e 10 outros cursos de complementos de formação.

1.3. DA WEB 1.0 À WEB 3.0

As TIC ao criar novos espaços de construção de conhecimento e o ciberespaço, rompeu com a ideia de tempo próprio ou limitado para a aprendizagem, tornando-a agora possível em qualquer lugar e acessível a todos, através das várias ferramentas disponíveis na *Internet*.

De simples recolectores de informação (*Web 1.0*), passámos a utilizadores ativos e reativos em tempo real, desenvolvendo e partilhando conteúdos e informação (*Web 3.0*). Esta evolução encontra-se esquematizada por Gary Hayes (2006, in Greenfield & Yan, 2006), através de uma representação gráfica (cf. figura 2).

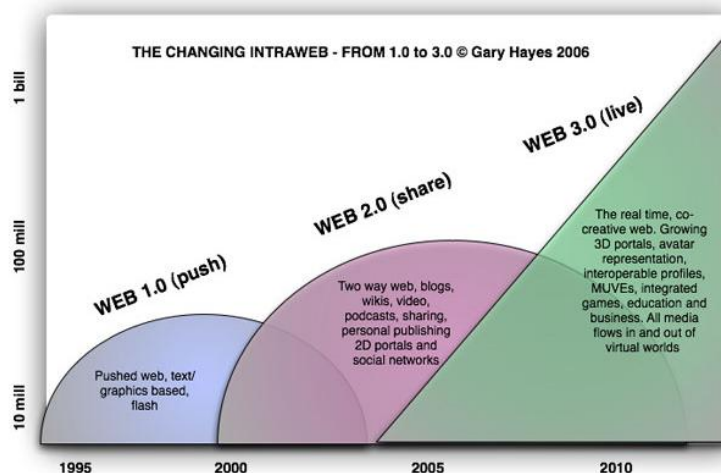


Figura 1 - Evolução da Web [Hayes, in Greenfield, P. & Yan, Z. (2006)]

Cada um de nós tem uma necessidade intrínseca de pertencer ao ciberespaço, e de ser reconhecido pelos nossos pares.

O ciberespaço, também designado por «rede», é “o novo meio de comunicação que emerge da interligação mundial de computadores” e designa “não só a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico das informações que ele alberga bem como os seres humanos que nele navegam e o alimentam” (Lévy, 1997: 17).

A rede permite diferentes formas de aprendizagem, e as pessoas que vivem na interseção de mundos sociais correm o risco de ter boas ideias (Burt, 2005: 90, in Terry Anderson, 2011).

Todos temos uma vontade interior de comunicar, de partilhar pensamentos, ideias, necessidades e conhecimentos. Todos somos criadores de conteúdos, partilhadores de informação, comunicadores. Movimentamo-nos todos num mesmo espaço comum – ciberespaço, sem barreiras, chamado *World Wide Web*¹⁵.

A *Web 2.0* sendo semelhante a uma plataforma, “*que disponibiliza um conjunto de ferramentas de produção e partilha de conteúdos, tendencialmente gratuitas e fáceis de utilizar, em que publicar on-line deixa de exigir a criação de páginas Web e saber alojá-las num servidor*”, permite que o utilizador deixe de ser “*um mero consumidor de informação, para se tornar ele próprio produtor, ao disponibilizar os seus próprios conteúdos ou acrescentando valor aos que encontra na rede*” (RBE do ME)¹⁶. A *Web 2.0* significa partilha.

Os utilizadores da *Web* ao participarem, acrescentando conteúdos à rede e avaliando os que encontra (*rating*), passam também a integrar a estrutura da rede à medida que outros utilizadores descobrem os seus conteúdos e se ligam a ele.

As ferramentas da *Web 2.0*, sendo instrumentos eficazes para estratégias de aprendizagem baseadas na construção do conhecimento, promovem o trabalho colaborativo de forma gratuita e tecnologicamente pouco exigente. Esta rede de pessoas (e não de máquinas) proporciona às bibliotecas digitais um poderoso meio de promoção da literacia da informação e de alargamento da sua base de competências e funções.

A rede de conexões permitida pela *Web 2.0*, transforma a *Web* numa espécie de cérebro gigantesco que armazena inteligência coletiva, que se encontra em contínuo crescimento, e ambiciona “o reconhecimento e o enriquecimento mútuo das pessoas” (Lévy, 1994: 38).

A crítica de que se caminha para uma ‘miscelânea’ de conteúdos sem qualidade, devido à ausência de dispositivos formais de avaliação de conteúdos, consideramos improvável pois, a *Web*, sendo observada e analisada por tanta gente, especialistas ou não, a qualidade irá sobressair e minimizar a mediocridade.

A facilidade em publicar conteúdos e em comentar os *posts* fez com que as redes sociais se desenvolvessem *online*, realidades que muito têm contribuído para o desenvolvimento do espírito crítico e aumento do nível de interação social *online*. “O Hi5, o MySpace, o LinkedIn, o

¹⁵ “É uma função da internet que junta num único e imenso hipertexto, ou hiperdocumento (compreendendo imagens e som) todos os documentos e hiperdocumentos que o alimentam” (Lévy, 1997: 28).

¹⁶ <http://www.rbe.min-edu.pt/np4/511.html>.

Facebook, o Ning, entre outros, facilitam e, de certo modo, estimulam o processo de interação social e de aprendizagem” (Carvalho, 2008).

A escrita *online* e a facilidade com que hoje se escreve num blogue, grava um assunto no *podcast* ou disponibiliza um filme no *Youtube*, estimula professores e alunos, levando a que “muitos dos alunos passam a ser muito mais empenhados e responsáveis pelas suas publicações” (Richardson, 2006: 8).

Num ambiente *e-learning 2.0* os alunos são autónomos na aquisição de conhecimentos e, referindo Yadin & Wageneder (2007), citado por Blees & Rittberger (2009), podemos falar de *e-learning 2.0* quando os utilizadores aplicam ferramentas da *Web 2.0*, como *wikis*, *blogs* e *RSS*, em atividades de aprendizagem colaborativa para produzir autonomamente os seus próprios conteúdos de aprendizagem e usá-los para os seus próprios objetivos de aprendizagem (Blees & Rittberger, 2009) .

As exigências da sociedade do conhecimento mudaram deste modo as metas da política de aprendizagem educacional ao aumentar a procura dos meios *e-alfabetização*, em especial quando os instrumentos da *web social* são implementados em cenários de aprendizagem.

Aprender numa abordagem conectivista requer ambientes de aprendizagem abertos que permitam conexões e intercâmbios com outros parceiros de rede, construindo comunidades de aprendizagem *entre pares*. As preferências de aprendizagem dos aprendentes de hoje são: em equipa/grupo, *peer-to-peer*; requerem o compromisso e a experiência, visual e cinestésica, e têm de abordar coisas que interessam. E, para que aprendizagem seja possível é necessário que, esta seja interativa e experiencial, se utilizem estratégias de *peer-to-peer*, permita tirar partido de aplicações *real-world*, enfatize a literacia da informação, fomente a reflexão, incorpore aprendizagem colaborativa, utilize oportunidades de aprendizagem informal e crie oportunidades de síntese (Loureiro & Bettencourt, 2010).

A *Web 2.0* acaba com a dependência dos meios físicos de armazenamento de dados e, através das suas ferramentas, permite ambientes de ensino e de aprendizagem cooperativos, dinâmicos, mais eficazes e duradouros, contribuindo deste modo para o desenvolvimento da inteligência coletiva.

Gostamos de pensar que “ninguém sabe tudo, toda a gente sabe alguma coisa, todo o saber reside na humanidade” e que a inteligência coletiva está “globalmente distribuída,

incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que conduz a uma mobilização efetiva das competências” (Lévy, 1994: 38).

Atualmente temos, ainda, à nossa disposição o “virtual environments in which we meet as avatars, interact as 3D moving objects that takes sharing, cocreation and communication to the next, predictable level” (Hayes, 2006). Entrámos na era da *Web* colaborativa em tempo real (a que alguns apelidam já de *Web 3.0*), a web onde “human become more linked together (...) more networked (...) internet have no limits or borders” (Veen & Vrakking, 2006).

A *Web 3.0* já começa a ser uma realidade. A plataforma *Seconde Life* (SL) e as suas aplicações, apresentam-se com grande potencial educativo e colaborativo, razões que levaram algumas Universidades Portuguesas (Pólo de Arquitetura da Universidade do Minho, Universidade do Porto, Universidade de Aveiro, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e a Escola Superior de Educação de Santarém), e outras estrangeiras, de elevado prestígio internacional (Oxford, Harvard, Boston, ...), a criarem o seu *campus* virtual. Os investigadores Rebecca e Charles Nesson (2008: 280), citados por Moreira [et al] (2010), de *Harvard's Class* em *Berkman Island*, referem quanto às potencialidades pedagógicas deste espaço, que este “permits us to regain much of that mode of self-expression in a fanciful way. When a student creates an avatar in *Second Life*, there is no requirement that it must look like her real-life self”, realçando desta forma também o seu potencial educativo em *e-Learning*.

A característica “*immersion*” explorada pela equipa criadora da Ilha da *SLESES* levou-os a concluir que estes espaços “correspondem a um ambiente virtual tridimensional, manipulável e adaptável a qualquer género de projeto, dado que pode, não só, transformar a realidade, como tornar-se num espaço de simulação por excelência” (Moreira, [et al], 2010: 13). Esta característica evidencia a enorme potencialidade educativa que esta ferramenta possui, no apoio à componente prática de Disciplinas ou UC ligadas às Ciências Naturais, Físico-Químicas, entre outras, realizada em ambientes híbridos de ensino-aprendizagem.

O *Second Life* (SL) é neste momento o mundo tridimensional *online* mais avançado do mundo. Não existe, atualmente, um mundo virtual com um interface tão avançado e que permita uma liberdade criativa tão grande aos seus residentes como o SL. As ferramentas disponibilizadas aos seus residentes e o espectro criativo que permite aos seus utilizadores, tanto na construção do avatar, como na criação do “nosso” mundo tridimensional.

Positivamente e ao nível das potencialidades pedagógicas do SL, Moreira [et al], (2010: 16) registaram:

- “uma acentuada **multiplicidade comunicativa** através do recurso à voz, ao *chat* e a inúmeras possibilidades de utilização da expressão não-verbal;
- o recurso à **simulação** de espaços;
- a **imersão** que nos conduz à partilha com grupos de interesses específicos em SL®;
- os processos de **construção e (re)construção** de espaços em ambientes de imersão para o *Homo Zapiens Avatarus*.”

1.4. APRENDIZAGEM COLABORATIVA

Comunicar e aprender em rede reflete uma “mudança nos espaços e processos de educação, na conceção e desenvolvimento de novas abordagens para a realização das aprendizagens *online* que compreendem não só novas formas de comunicar e aceder à informação mas, (...), a adoção de processos colaborativos na construção das aprendizagens e do conhecimento” (Dias, P. 2004b: 21).

Neste ponto pretendemos clarificar o que entendemos por aprendizagem colaborativa, sublinhando a sua importância em ambientes híbridos de ensino-aprendizagem, e em que situação ocorre.

Antes de definirmos o conceito de aprendizagem colaborativa gostaríamos de distinguir colaboração de cooperação, dada a semelhança de conceitos e a existência de várias interpretações sobre estes termos.

Piaget (1973) utilizava o termo cooperação para definir “a cooperação como cooperação, isto é, cooperar na ação é cooperar em comum” (Piaget, *in* Lima, M., 2003: 17). No entanto, Vygotsky (1989), utiliza o termo colaboração e não cooperação pois acreditava que “a colaboração entre pares ajuda a desenvolver estratégias e habilidades gerais para a solução de problemas pelo processo cognitivo implícito na interação e na comunidade” (Vygotsky, *in* Lima, M., 2003: 18). Embora muito semelhantes e em muitos casos utilizados com o mesmo significado, é no contexto de Vygotsky que utilizamos o termo colaboração neste estudo.

A *Web* é “o meio por excelência para a construção das interações nas comunidades de aprendizagem, (...), através do qual se desenvolvem os processos de envolvimento, partilha e construção colaborativa do conhecimento” (Dias, P. 2004a: 14).

Quando falamos em conhecimento, entenda-se conhecimento utilizável ou, usando a terminologia de Phillipe Perrenoud (Perrenoud, *in* Roldão, 2002), “conhecimento em uso, (...), o conhecimento que desejavelmente permitirá, àqueles que atravessam o sistema, compreender melhor, agir melhor, viver melhor”. E, para que o conhecimento possa ser traduzido em competências, o conjunto das aprendizagens promovidas deverão ser utilizáveis uma vez que “não há competências que não estejam solidamente sustentadas em conhecimento” (Roldão, 2002).

A construção do conhecimento é uma elaboração conjunta de todos os membros de um grupo ou comunidade de aprendizagem. Os processos de interação e de envolvimento mútuo na comunidade de aprendizagem são assim de grande importância para a criação do conhecimento e, conseqüentemente, para a aprendizagem em ambientes *on-line*. Pois, é a interação entre os elementos de uma comunidade que “produz um comportamento emergente globalmente inteligente (Lévy, 1994: 41), objetivado em ambientes *on-line* de aprendizagem.

As comunidades desenvolvem-se como centros de experiência do conhecimento onde os *e-alunos* são “encorajados a trabalhar em conjunto na construção das aprendizagens e desenvolvimento do conhecimento” (Dias, P. 2004a: 15). O pressuposto é que o conhecimento não advém dos sujeitos, nem dos objetos, mas da suas interações (PIAGET, 1976).

A aprendizagem colaborativa é, segundo Dillenbourg (1999: 2, *in* Dias, 2004b: 21), “uma situação na qual dois ou mais indivíduos aprendem (...) em conjunto”, está orientada para o aluno e o grupo, “promovendo a sua participação nas atividades e na definição dos objetivos comuns do grupo” (Dias, P. 2004a: 15).

A «aprendizagem como participação» é o modelo referido por Paulo Dias (2004b: 27), “baseado na participação” e a “referência principal para o desenvolvimento das aprendizagens nas comunidades *online*”.

Segundo Ramiro Marques (2007: 2), “tanto Vygotsky como Piaget partilham a visão construtivista, assente na ideia de que a única aprendizagem significativa é a que ocorre através da interação entre o sujeito, o objeto e outros sujeitos (colegas ou professores)”. Deste

modo, a aprendizagem mais significativa é a que se baseia no processo de construção do conhecimento por parte dos alunos. A qualidade desse processo de construção depende da forma como o professor desenvolve os ambientes de aprendizagem que potenciem a interação entre alunos em estádios cognitivos ligeiramente diferentes ou em fases de transição de estádio.

O tutor *on-line* deve proporcionar aos alunos a oportunidade de aumentarem as suas competências e conhecimento, partindo daquilo que eles já sabem, levando-os a interagir com outros *e-alunos* em processos de aprendizagem colaborativa.

Para a existência de uma cultura de participação torna-se importante a formação [e orientação] de comunidades de aprendizagem, envolvendo os seus elementos em atividades significativas, promovendo a sua participação, por exemplo, em Fóruns ou *Fora* de Discussão, a criação de uma cultura de grupo, bem como, a identificação e resolução de problemas reais ao grupo.

A criação de uma comunidade de aprendizagem “pressupõe que todos os membros do grupo, incluindo o professor ou tutor, se encontrem envolvidos num esforço de participação, partilha e construção conjunta das representações de conhecimento” (Dias, 2004b: 27).

As comunidades virtuais são espaços formados por agrupamentos humanos no ciberespaço cujo seu funcionamento está diretamente ligado, primeiramente, às redes de conexões proporcionadas pelas TIC e, num segundo momento, à possibilidade de, neste espaço, pessoas com objetivos comuns, se encontrarem, estabelecerem relações, e desenvolverem novas subjetividades (Sartori & Roesler, 2003: 3).

Saber trabalhar em grupo e expor aquilo que cada um sabe, tornou-se definitivamente uma exigência a todos os níveis.

Diversos autores, nomeadamente Arhar & Buck (2000) ou Bruce & Easley (2000) (*in* Clara Coutinho & João Junior, 2007) consideram a abordagem colaborativa como a forma de aprender mais eficiente e enriquecedora. Muitos estudos têm confirmado a superioridade da aprendizagem colaborativa em relação à individual.

A necessidade de trabalho em equipa fez com que fossem criadas diversas ferramentas baseadas na *web* que têm como propósito colocar os indivíduos em situação de troca ou partilha de saberes.

Ao conjunto das técnicas (materiais e intelectuais), práticas, atitudes, maneiras de pensar e valores que se desenvolvem conjuntamente [ou colaborativamente] com o crescimento do ciberespaço Pierre Lévy chamou cibercultura (LÉVY, 1997: 17).

1.5. TUTORIA *ON-LINE*

Neste ponto, pretendemos abordar o papel, competências e importância que um *e-tutor* deve possuir em ambientes *on-line* de ensino-aprendizagem.

Em *e-learning*, os termos professor, formador, tutor, moderador, são habitualmente adicionados ao prefixo «e» ou às palavras virtual ou ainda *on-line*, originando palavras como *e-professor*, *e-formador*, *e-tutor* ou *e-moderador*, e são usadas de forma indiscriminada (Rodrigues, 2004).

Em ambientes *on-line* de aprendizagem o *e-aluno* deixa de ser o observador passivo do processo passando a participar ativamente nele. Para que isso aconteça, cabe ao *e-tutor* estimular a sua interatividade e colaboração, incentivando para a troca e partilha de saberes entre os *e-estudantes*, respeitando as individualidades ou diferenças de cada um. Neste sentido, a participação do *e-tutor* é primordial uma vez que o seu papel é apoiar e orientar os estudantes, mediar discussões, fomentar a autonomia, realçando o processo de interação mútua na construção do conhecimento.

Num ambiente híbrido de aprendizagem, a construção do conhecimento é realizado através da sinergia dos *e-conteúdos* e a sua prática, com o apoio motivacional dos *e-tutores*, motivando os *e-estudantes* para as novas aprendizagens, a metacognição e a valorização dos resultados. Essas mediações podem ser promovidas através das ferramentas disponibilizadas nesse espaço virtual de aprendizagem, nomeadamente *Chat*, *Fórum*, *glossário*, *wiki*, etc.

No que respeita à conceção de cursos *on-line*, estudos realizados na área apontam para um conjunto de variáveis comuns, consideradas indispensáveis (Palloff & Pratt, 1999; Fullmer-Umari, 2000; Salmon, 2000): a dimensão do grupo, o uso do tempo online, a adaptação à assincronia e a construção de uma comunidade de aprendizagem. A dimensão do grupo está intimamente relacionada com os objetivos do curso. E, segundo Salmon (2004: 116), os grupos pequenos são os que funcionam melhor *on-line* (entre 12 a 20 participantes).

Em *e-learning* são necessárias ferramentas e estratégias comunicacionais adequadas para que se promova uma aprendizagem dinâmica e interativa. Existem, desta forma, dois tipos de ferramentas de comunicação e formação: umas síncronas¹⁷ [*chat*, áudio e videoconferência, quadros brancos e partilha de aplicações, ...], e outras assíncronas¹⁸ [correio eletrónico e listas de distribuição; fórum de discussão; testes, questionários e trabalhos práticos, ...] (Rodrigues, 2004), cada uma delas com características e potencialidades muito próprias, exigindo uma ponderação adequada e objetiva na sua escolha.

O *e-tutor* deve orientar e criar condições para a aprendizagem, incentivar a aprendizagem e pesquisa, a partilha de informações, reflexões (possíveis por exemplo no Diário de Bordo), bem como, esclarecer dúvidas, orientar os *e-alunos* para os objetivos e competências a desenvolver no curso, e avaliá-los nas atividades [ou recursos produzidos] previstas no plano de tutoria da referida UC ou Curso.

Apesar da evolução tecnológica, o desempenho do *e-tutor* continua a mostrar-se decisivo para garantir a qualidade e o sucesso do ensino-aprendizagem, e um fator importante para a diminuição do número de desistências e o aumento do nível de satisfação dos *e-estudantes*.

De acordo com Regina Leal (2005: 2) o tutor é um educador a distância que desempenha o papel de professor no espaço virtual. Coordena a seleção de conteúdos, discute estratégias de aprendizagem, promove a criação de percursos académicos, problematiza o conhecimento, estabelece o diálogo com o aluno, medeia problemas de aprendizagem, sugere, instiga e acolhe.

O *e-tutor* é um professor/tutor/formador de um curso *online* que "(...) tem como papel central o apoio docente a um professor. Esse apoio geralmente se dá em uma das disciplinas de um curso, na sua preparação de material didático e no acompanhamento das atividades desenvolvidas. Espera-se também que este seja responsável pelas ferramentas de avaliação, assim como, na análise dos trabalhos dos alunos. (...). Atua, ainda, no esclarecimento de dúvidas dos alunos através de e-mail, fórum, telefone ou pessoalmente, no recebimento e controle de entrega dos trabalhos. (...). Um ponto fundamental é estar atento às necessidades do aluno, fazendo pontes entre as demandas dos alunos e propostas do professor, podendo agir de maneira a solucionar as questões tanto teóricas quanto de situações do dia a dia. Isso

¹⁷ Em simultaneidade na interação entre os seus participantes.

¹⁸ Decorrem de forma intermitente e com diferença temporal entre os participantes.

quer dizer que o tutor deverá estar atento no nível de interatividade dos alunos, para então identificar quais alunos não estão interagindo e tentar resgatar a relação interativa” (Oliveira, 2010).

Numa perspectiva de construção de saberes que se articulam no espaço virtual, o tutor poderia ainda ser aquele que incentiva a participação do aluno evitando a desistência, o desalento, o desencanto pelo saber. Talvez seja aquele que possibilita a construção coletiva, percorrendo quando necessário trajetórias metodológicas alternativas, construindo com os seus *e-alunos* novos saberes, novos olhares sobre o real.

No desenvolvimento de programas ou cursos a distância, emergem habitualmente as seguintes questões-tipo:

- Qual o papel do tutor e que tarefas tem de realizar?
- Que conhecimentos e competências são necessários?

Papel e tarefas do e-tutor

O tutor é normalmente identificado (indevidamente) pelo *e-aluno* como o professor, uma vez que é o elemento de contato entre o aluno e a instituição de ensino, possibilitando-lhe o apoio específico de que necessita (Lagarto, 2004), e com quem se relaciona [quase diariamente] durante a formação ou curso *on-line*.

Ao tutor, em ambiente *e-learning* [ou em *b-Learning*], são-lhe habitualmente identificadas responsabilidades e funções, necessárias para conduzir com sucesso os *e-alunos* até ao final do curso (Duggleby, 2002: 125):

- | | |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none">• “Acolher os alunos;• Encorajar e motivar;• Controlar os progressos obtidos;• Assegurar-se que os alunos estão a trabalhar ao ritmo certo;• Fornecer informação, desenvolver, clarificar e explicar;• Fornecer comentários aos trabalhos dos alunos; | <ul style="list-style-type: none">• Certificar-se que os alunos estão à altura dos padrões requeridos;• Garantir o sucesso das conferências;• Tornar-se facilitador de uma comunidade de aprendizagem;• Fornecer conselhos e apoio técnico;• Concluir o curso”. |
|--|---|

Cabendo assim ao ***e-tutor*** o papel de dinamizador do processo de ensino-aprendizagem a distância, nomeadamente, ao nível (Goold *et al*, 2010):

- Dos conteúdos;
- Da metacognição;
- Da orientação no estudo;
- Da mentoria;

- Da assessoria;
- Das tecnologias;
- Da disponibilização de recursos.

As interações, de acordo com Rodrigues (2004), citando Mason (1998), que ocorrem durante a tutoria realizada num curso *on-line*, envolvem quatro dimensões:

- “Interação entre formando e formador;
- Interação entre formando e conteúdos;
- Interação entre formandos; e,
- Interação entre o formando e a interface ou plataforma (de acordo com outros autores).

Salmon (2004), baseada num estudo que fez sobre as interações entre estudantes e tutores *on-line*, ao longo de dois anos, concluiu que a função do tutor [*e-moderador*] sofre alterações ao longo do tempo. Com base nessa investigação, elaborou um modelo em cinco níveis (*cf.* Figura 3) que poderá funcionar como guia para o desenvolvimento de cursos para *e-tutores* e na construção de um curso ou Unidade Curricular em formato *on-line*.

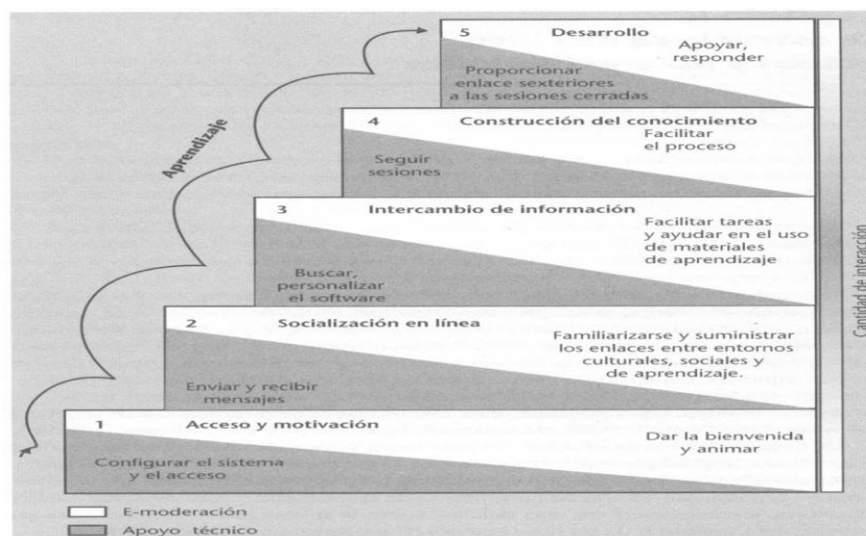


Figura 2 - Modelo de ensino e aprendizagem em ambientes on-line (Salmon, 2004: 28)

Cada nível ou etapa exige que os participantes possuam certas habilidades técnicas (*cf.* canto inferior esquerdo de cada nível da Figura 3) e exige diferentes intervenções e competências de moderação do *e-tutor* (*cf.* Canto superior direito de cada nível da Figura 3).

Estas etapas de moderação visam, resumidamente:

- 1ª Etapa – **Acesso e Motivação**: Acesso e Primeiro contato com o sistema, necessária para a construção da confiança do estudante. O tutor deve dar as boas vindas aos

estudantes, apoiar e informar sobre a utilização do sistema/ plataforma, encorajando-os uma participação regular. Esta etapa termina quando os formandos colocam a sua primeira mensagem;

- 2ª Etapa – **Socialização on-line**: Envio e receção de mensagens. O tutor deve garantir que os alunos interajam no ambiente virtual – construção da comunidade de aprendizagem, desenvolvimento da coesão e cultura do grupo. Esta etapa termina quando se inicia a partilha entre os elementos do grupo virtual;
- 3ª Etapa – **Partilha de Informação**: os alunos acedem a informação e também partilham informação (interação com os outros colegas e com os conteúdos). O tutor deve apoiar a elaboração das tarefas utilizando materiais de *e-learning*, supervisionar a informação de modo a seleccionar a mais relevante, orientar os estudantes na sua gestão e avaliar a adequação das estratégias utilizadas para lidar com o volume de informação. Normalmente é nesta fase que existem mais pedidos de ajuda, existindo também uma maior necessidade de encorajamento e orientação por parte dos *e-tutores*;
- 4ª Etapa – **Construção do Conhecimento**: a interação entre os elementos do grupo estimula a construção do conhecimento. Nesta etapa o tutor reduz a sua intervenção, participando no entanto para encorajar, estabelecer ligações com aprendizagem em curso, dando feedback e gerindo conflitos;
- 5ª Etapa – **Desenvolvimento Pessoal**: os alunos tornam-se responsáveis pelas próprias aprendizagens e do grupo. Utilizam estratégias de aprendizagem construtivista. Tornam-se independentes, refletivos e críticos. Nesta fase a interação do tutor é mínima.

Como percebemos, cabe assim ao tutor gerenciar todas estas etapas, promovendo reações conscientes de produção e construção do conhecimento entre os *e-alunos*, no processo de aprendizagem *on-line*.

Ainda, segundo Salmon (2004), a maior parte dos *e-estudantes* só consegue ultrapassar o nível dois [socialização *on-line*] com a ajuda e interação adequada promovida pelo *e-moderador*.

Conhecimentos e competências do e-tutor

Na literatura existente sobre esta temática é consensual, entre os vários especialistas e investigadores (Duggleby, 2000; Barker, 2002; Rodrigues, 2004; Salmon, 2004; Leal, 2005,

Smith, 2005; Cejudo, 2006; Ferreira & Cardoso, 2010), que os tutores *on-line* devem ser dotados de conhecimentos e competências¹⁹ específicas para desenvolverem os cursos *on-line* com eficácia e sucesso, devendo os mesmos ter experiência no ensino presencial.

O processo de tutoria é um dos fatores críticos de sucesso de um curso em *e-learning* devendo por isso ser selecionado o tutor mais adequado, tendo em especial atenção os seus conhecimentos e competências. Desta forma, Gilly Salmon (2004: 207-208), propõe como características e qualidades para um *e-tutor* [competências del e-moderador] (cf. Tabela 1):

Tabela 1 - Competências do e-tutor [Competencias del e-moderador] no modelo ensino-aprendizagem on-line de Salmon (2004: 207-208)

CARATERÍSTICAS	QUALIDADES
<ul style="list-style-type: none"> ○ Conocimiento del proceso en línea ○ Habilidades técnicas ○ Habilidades de comunicación em línea ○ Experiencia com el contenido ○ Características personales 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Seguridad en sí mismo ○ Habilidad constructiva ○ Habilidad para el desarrollo ○ Habilidad para intervenir ○ Compartir conocimientos ○ Creatividad

Segundo Ana Nunes (2004: 56), de entre os principais grupos de competências que um *e-tutor* deve possuir, salientam-se as seguintes:

- **Competências Pedagógicas** [o moderador intervém como facilitador educacional, sendo responsável pela dinamização e avaliação do processo de aprendizagem];
- **Competências Sociais** [criação da comunidade de aprendizagem, de um ambiente amigável e promotor da aprendizagem, desenvolvimento de relações interpessoais e coesão de grupo];
- **Competências Científicas** [conhecedor do conteúdo do curso];
- **Competências ao nível da Gestão** [organização e gestão do curso, agendamento das tarefas, objetivos de aprendizagem, calendários, procedimentos e regras de participação];

¹⁹ Perrenoud, (1999, in Spressola *et al*, 2010) define competência como a “capacidade de agir com eficácia em determinadas situações, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles”.

- **Competências Tecnológicas** [necessárias à utilização adequada da tecnologia exigida no curso, fazendo com que os estudantes se sintam confortáveis com a utilização do *software* em uso].

Desta forma, referindo Miranda (2004: 31-32) e Lagarto (2004: 11-13), consideramos, que um *e-tutor* deve possuir os seguintes atributos:

- As «boas características» de um professor ou formador presencial;
- Ser mais proactivo nas relações com os estudantes do que interativo ou reativo;
- Deve ter disponibilidade temporal e psicológica para interagir com os *e-estudantes*;
- Capacidade de comunicar por escrita, de forma estruturada e clara;
- Ter capacidade de leitura rápida e poder de síntese;
- Capacidade de gerir/ mediar conflitos;
- Capacidade de negociação das datas de entrega dos trabalhos e das sessões síncronas.

Um *e-tutor* nunca deve deixar uma mensagem, questão ou dúvida por responder, bem como ter uma presença constante na plataforma de formação, mesmo que nem sempre precise de estar muito ativo. “Os estudantes percebem o pedido/incentivo à participação pela observação que efetuam dos níveis de participação” do *e-tutor* (Morgado, 2001:14).

Hywel Thomas da Training Foundation, referido por Eloy Rodrigues (2004), sintetizou através de 4 P's, as qualidades necessárias aos *e-formadores* [ou *e-tutores*]: ser “**positivo**”, “**Proactivo**”, “**Paciente**” e “**Persistente**”.

II – CONSTRUÇÃO DO PROJETO

Este projeto de investigação, *e-Tutor: Papel e Intervenção na aprendizagem colaborativa em ambientes híbridos*, foi realizado na plataforma “*e-Raizes.Redes*”. O *e-Tutor* foi um dos elementos criado dentro do projeto *e-Raizes.Redes*, sendo uma das razões que nos levaram à escolha do tema deste estudo. As outras razões que levaram à escolha desta temática foram: convite para integrar a equipa de *e-Learning* do IPS, a profissão da investigadora [professora de matemática no Ensino Básico à cerca de 24 anos], a importância que este tema tem no modelo atual de EAD e estar previsto, entre as metas da Agenda Digital 2015, a figura do “Tutor Virtual da Matemática”.

Caraterização do projeto e elementos envolventes

- Ambiente virtual – o ambiente [plataforma *Moodle*] reúne as condições pedagógicas e tecnológicas necessárias para oferecer uma aprendizagem de qualidade e promover a aprendizagem colaborativa. Além de oferecer recursos comumente utilizados para a comunicação em rede, tais como *chats*, *fóruns*, *e-mails*, entre outros, o ambiente permitia ainda a realização de videoconferências [através módulo Colibri]²⁰ e a obtenção de dados relativos aos acessos dos *e-alunos*, *e-professores*, *e-tutores*, facilitando assim a monitorização desta disciplina e, relativamente aos estudantes, permitia corrigir eventuais desvios. Foi escolhida a plataforma *Moodle* uma vez que “é um sistema de administração de atividades educativas destinado à criação de comunidades de ensino e aprendizagem online. A palavra *Moodle* provinha originalmente do acrónimo de **Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment**, e que se reveste de especial significado não só para as pessoas que o desenvolvem, mas também para académicos ligados às questões da educação”²¹.
- Equipa dos *e-Tutores* – era constituída por cinco especialistas, das diversas áreas temáticas dos módulos que constituíram o Plano da UC de Seminário I (nome curto), e uma tutora estagiária (aluna do Mestrado referido e investigadora).
- Equipa de apoio – os *e-alunos* contaram sempre com um Grupo de Trabalho constituído por: a docente responsável pela UC – *e-professor*, o(s) tutor(es) [especialista(s)] e *e-tutora* estagiária; o *HelpDesk*; Especialistas convidados e professores voluntários. Cada elemento tinha as competências bem identificadas, que foram dadas a conhecer aos *e-estudantes*.
- *e-Estudantes* – mestrados que frequentavam o 2º ano do Curso de Educação e Comunicação Multimédia, da ESES.
- Produção de *e-conteúdos* – foi realizada pela professora, tendo também planificado toda a ação prevista para o funcionamento desta UC ao longo do semestre, apoiando-se sempre que necessário nos *e-tutores*, e professores especialistas voluntários.
- Organização e gestão das atividades – todos os módulos eram estruturados através de um Guia do Aluno ou de Aprendizagem (*Learning Guide*), construído na forma de um *Book*, que continha: introdução, identificação do Grupo de Trabalho, tópicos a trabalhar, objetivos e

²⁰ <https://webconference.fccn.pt/colibri/public/mainPortal.jsp>

²¹ <http://elearning.fe.up.pt/plataformas/moodle>

resultados a alcançar, atividades a desenvolver em função dos objetivos e resultados a alcançar e, critérios de avaliação. Estas instruções permitiam aos estudantes saber como abordar as tarefas semanais e o que fazer para atingirem os objetivos semanais. As atividades previstas eram de quatro tipos diferentes [trabalho escrito, participação no Fórum de Discussão, contribuição com termos para o glossário, resposta a um questionário] e, na maioria dos casos, cada unidade semanal continha uma tarefa de cada tipo.

2.1. DESCRIÇÃO DO PROJETO *eeeee'S* NA PLATAFORMA *e-RAIZES.REDES*

O projeto *e-Raizes.Redes*²², surgiu em outubro de 2010, foi desenvolvido e implementado no IPS, pela sua equipa de *e-Learning*, inscreve-se em reflexões orientadas para uma ação à escala global, que visam a análise do impacto das tecnologias e da comunicação no âmbito dos processos de uma mudança civilizacional e sustentável [de ordem social, política, económica e cultural] nas sociedades contemporâneas.

O projeto *e-Raizes.Redes* foi, a título experimental, desenvolvido e implementado no curso de Mestrado em *Educação e Comunicação Multimédia* (ECM), na UC de *Seminário I*, da ESES, com o principal objetivo de declinar para o regime *e-learning*, o anterior modelo ensino. Este espaço *on-line* pretende dar cumprimento às medidas apresentadas no âmbito nacional e internacional a nível do Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social (2010); da Estratégia para a Sociedade da Informação (pós-i2010); da Estratégia de Lisboa (EU2020) e do Contrato de Confiança para o Ensino Superior.

O desenvolvimento de todo o plano curricular da UC de Seminário I foi feita por meio Learning Management Systems (LMS) e de uma plataforma *Moodle*. A esta plataforma foram-lhe adicionadas um conjunto de recursos que trouxe atividades e recursos para apoiar e enriquecer o processo educacional. E, "(...) tornou possível o uso de novas ferramentas no processo de ensino-aprendizagem, não só ao nível da interação assíncrona (notícias, fóruns de discussão, investigação) e síncrona (*chat*) entre os estudantes, mas também a sua avaliação (publicação e receção de obras, programação, testes de avaliação *on-line*, informações)" (Coutinho & Junior, 2007b: 21).

²² <http://eraizes.ipsantarem.pt/>

Em ambientes *on-line* de aprendizagem é importante que o *e-estudante* sinta que não está sozinho, mas que tem uma equipa que o acompanha, o apoia no seu trabalho e tem a capacidade de responder a todas as suas dúvidas específicas que possam surgir ao longo do período de aprendizagem. Desta forma, por detrás da equipa do **e-Raizes.Redes**, coordenada pela professora doutora Maria Barbas, existia um conjunto de elementos – os *eeee*'s: *e-professor*, *e-tutor*, *e-plataforma*, *e-comunicador* e o *e-avaliador*.

Ao *e-professor*, sendo o responsável pelo curso [coordenador], competia-lhe o desenho, construção e dinamização dos *e-conteúdos*. Era também o responsável pela avaliação e seleção adequada das estratégias a desenvolver, de forma a promover a interação necessária entre os *e-estudantes* bem como, a aprendizagem colaborativa.

O *e-tutor* tinha várias funções, designadamente: assessorar o *e-professor*; criar o sentimento de comunidade; acompanhar e orientar o trabalho dos estudantes na plataforma; avaliar as tarefas que lhe foram destinadas; promover a questionação, o pensamento crítico, o diálogo, a autonomia e a colaboração; contribuir para o desenvolvimento de interações entre o grupo; criar as condições necessárias para que o saber circulasse, se multiplicasse, fosse partilhado e (re)construído. Em algumas situações propôs ainda atividades e a utilização de recursos.

Ao *e-plataforma*, sendo o responsável pela plataforma, compete-lhe a construção, a dinamização e a manutenção da mesma. Disponibiliza os recursos necessários para a rentabilização da plataforma e possibilita o acesso de todos os utilizadores as unidades curriculares.

O *e-comunicador* foi responsável pela gestão dos espaços utilizados para a informação dos *e-estudantes*, dando também a conhecer outros locais onde poderiam desenvolver competências, tais como: as redes sociais e o mundo virtual – *Second Life*, na ilha da Educação e Inovação, onde existia uma zona própria com recurso a ferramentas *Sloodle*.

O *e-avaliador* foi o elemento responsável pela tarefa de construção e atualização do *Grade-Book*, livro de notas em que apresenta as avaliações dos estudantes, de acordo com os pesos atribuídos, e tendo em conta as competências avaliadas em cada atividade ou participação nos recursos disponibilizados em cada módulo. O *e-avaliador* definiu as escalas para avaliação, configurou as atividades sujeitas a avaliação, fez a sincronização do *Grade Book* com as atividades e configurou o *Grade Book* (por categorias e ponderação).

A comunicação dos resultados na avaliação *on-line* integra e completa o processo de aprendizagem. “O *feedback* virtual tem um caráter psicopedagógico na avaliação das aprendizagens, sendo tanto um dever do professor, como um direito do aluno” (Barberà, 2006) e funciona como um fator motivador da aprendizagem, uma vez que proporciona ao aluno uma indicação do seu progresso e permite uma orientação eficaz do seu percurso evolutivo (Beltrán *et al.*, 2006).

O projeto ***e-Raizes.Redes*** visa assim responder aos seguintes objetivos:

- Contribuir para o cumprimento do Contrato de Confiança, assinado pelo Sr. Ministro e pelo Senhores Reitores;
- Apresentar uma hipótese de estrutura para um curso a distância;
- Constituir uma equipa com competências diversificadas, de forma a poder dar resposta às necessidades educativas de qualquer estudante que procure este tipo de formação;
- Criar um curso (re)construindo conteúdos: “do papel ao ecrã”;
- Formar *e-professores* e *e-tutores*.

2.2. OBJETIVOS E FINALIDADES

Esta investigação teve por finalidade apresentar uma proposta de tutoria para ambientes híbridos de ensino-aprendizagem, divulgar um exemplo de boas práticas e contribuir para o aumento do número de documentos científicos sobre esta temática. Para tal, foram observados e analisadas as diferentes formas de tutoria realizadas pelos tutores convidados (cinco), para percebermos o papel e competências necessárias a um *e-tutor* em ambientes híbridos de ensino-aprendizagem. Pretendeu ainda verificar ainda se o tutor foi dinamizador do processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento da comunidade de aprendizagem; e, se a sua intervenção facilitou ou impulsionou para aprendizagens mais significativas, ajudando os *e-estudantes* a atingir os objetivos e a desenvolver as competências previstas para a referida Unidade Curricular (UC) dinamizada em formato *on-line*.

Topicalizando, consideramos que os objetivos deste projeto são:

- Perceber qual o papel e competências necessárias a um *e-tutor* em ambientes híbridos de ensino-aprendizagem;
- Inferir se o *e-tutor* foi dinamizador do processo de ensino-aprendizagem e contribuiu para o desenvolvimento da comunidade de aprendizagem;

- Verificar se a intervenção do *e-tutor* facilitou ou impulsionou os *e-alunos* para aprendizagens significativas que lhes permitiu atingir os objetivos e desenvolver as competências previstas para a referida UC;
- Conhecer as preferências dos *e-alunos* relativamente ao modo como foi exercida a tutoria pelos tutores convidados.

Este estudo tem assim por finalidade identificar um modelo de tutoria *on-line* adequado a ambientes híbridos de ensino-aprendizagem.

Esta investigação tentará, assim, responder às seguintes questões:

- Qual é o papel do *e-tutor*?
- Que competências deve possuir um *e-tutor*?
- Qual a importância do *e-tutor* em ambientes híbridos de ensino-aprendizagem?

2.3. FASES DE CONSTRUÇÃO DO PROJETO

Podemos considerar quatro fases, as etapas de construção seguidas neste estudo:

- 1ª Fase – Preparação [Definição e planeamento];
- 2ª Fase – Desenvolvimento [Preparação, recolha e análise dos dados];
- 3ª Fase – Conclusão [Análise e conclusão];
- 4ª Fase – (Re)construção.

Numa primeira fase foi feito o enquadramento teórico, e definidos os objetivos e finalidades deste estudo, bem como o processo operacional do mesmo, respeitando-se a abordagem feita por Yin (2001, *in* Mendonça, 2010: 25) para estas situações (*cf.* Esquema da Figura 3).

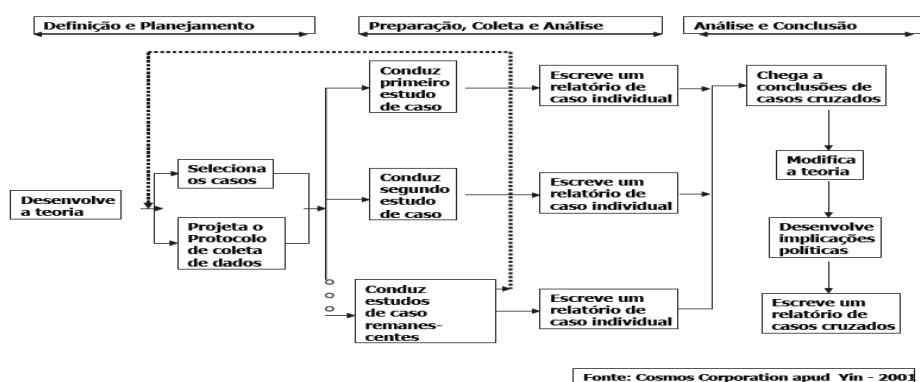


Figura 3 - Etapas relevantes para elaboração de um estudo de caso²³

Para operacionalizarmos os objetivos deste estudo e tentar dar resposta à questão de fundo (*cf.* Questões Investigativas), foram realizadas várias atividades, desenvolvidas segundo adequadas

²³ http://im.ufba.br/pub/MATC66/MaterialDidatico/Case_Study_projeto-pdf.pdf

metodologias e tempo previsto para a sua realização, que esquematizámos num Quadro (cf. [ANEXO I](#), Quadro I – PLANIFICAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO).

Para uma melhor perceção das atividades planificadas pela investigadora e calendarização necessária para a sua execução, durante o período de estágio a que se reporta este Relatório, foi construído um Cronograma (cf. [ANEXO V](#), Tabela 2 – CRONOGRAMA DE INVESTIGAÇÃO).

Importa ainda referir que a Tutoria *on-line* teve a duração de 12 semanas, tendo em conta a organização da UC de Seminário I, e que foi estruturada em 6 módulos temáticos (cf. [ANEXO II](#), Tabela 3 – MÓDULOS TEMÁTICOS DA UC DE SEMINÁRIO I).

As Fases 2 e 3 serão explicadas nos pontos ou capítulos seguintes.

2.4. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Neste ponto, descrevemos como se desenvolveu este projeto de investigação [preparação, recolha e análise dos dados], tendo em conta a planificação feita e esquematizada cf. Quadro I do [ANEXO I](#).

Como já referimos anteriormente, uma das tarefas a realizar pela investigadora era acompanhar diariamente os procedimentos desenvolvidos pelos *e-tutores* especialistas na plataforma ***e-Raizes.Redes***, na tutoria realizada aos estudantes da UC de Seminário I, e que decorreu entre 25 de outubro de 2010 e 10 de janeiro 2011.

Dado que não existia (inicialmente) nenhum Plano de Trabalho para os *e-tutores*, surgiu então a necessidade de se construir um que, após modelo proposto à professora responsável por esta UC, e com os ajustes necessários, foi colocado em prática.

As tarefas a desempenhar pelos tutores foram assim aferidas em conjunto – pela investigadora, *e-professora* e *e-tutora* do primeiro módulo, criando-se um Plano de Tutoria ([ANEXO III](#)). Neste plano registaram-se também os critérios de avaliação normalizados e que seriam respeitados por todos os *e-tutores* desta UC.

A investigadora tinha a importante função, entre outras, de ser o elo de ligação entre todos os tutores, entre o *e-tutor* \leftrightarrow *e-professor* e, entre os *e-estudantes* \leftrightarrow *e-tutor* \leftrightarrow *e-professora*.

Durante o acompanhamento dos estudantes e, dada a pertinência do registo das suas participações, relativos ao desenrolar de todo o trabalho desenvolvido nesta plataforma de

ensino-aprendizagem, construiu-se uma grelha para a monitorização da participação dos alunos nas atividades e recursos disponibilizados. Posteriormente esta grelha seria dada ao *e-professor*, constituindo desta forma (mais) um instrumento a ter em conta na avaliação final destes *e-alunos*. A monitorização da participação dos estudantes, nas várias atividades propostas ao longo dos tópicos que estruturaram a Disciplina de Seminário, foi feita semanalmente e registada numa Tabela (cf. Tabela 3 - [ANEXO IV](#)). Ao mesmo tempo foi elaborado um ‘diário de bordo’.

O ‘diário de bordo’, criado pela investigadora, tinha uma estrutura livre e como principal objetivo registar todos os dados recolhidos durante este estudo, bem como todas as situações imprevistas que entretanto se afigurassem pertinentes, nomeadamente no que respeita a opiniões, questões, *feedback* semanal, ..., dos *e-alunos* e *e-tutores*.

No final de cada semana o referido diário era organizado e completado, em articulação com as informações recolhidas nas reuniões (também semanais) feitas com os *e-tutores*, permitindo a elaboração dos relatórios semanais, solicitados pela docente desta UC.

O sucesso de um estudo de observação participante ou de outras formas de investigação qualitativa, baseia-se em notas de campo detalhadas, precisas e extensivas. Pois, tal como Bogdan & Biklen (1994: 150) afirmam “Depois de voltar de cada observação, entrevista, ou qualquer outra sessão de investigação, é típico que o investigador escreva (...) o que aconteceu (...) e como parte dessas notas, o investigador registará ideias, estratégias, reflexões e palpites, bem como padrões que emergem”.

No entanto, “se um bocado de informação se torna ou não em dados num estudo de investigação, depende somente do interesse e perspetiva do investigador” (Merriam, 1988: 67, *in* Assoreira, 2006: 132). Compete desta forma ao investigador decidir que tipos de dados estão mais de acordo com o objeto do seu estudo e com as questões que pretende responder, inferindo sobre as técnicas que deve utilizar na recolha desses dados.

Durante o desenvolvimento deste estudo surgiu outra questão: Será importante a existência de um estudante dentro do grupo, com as funções de “tutor estagiário” para dessa forma acompanhar mais de perto os problemas e realidade do curso? [Desta forma seria mais fácil e rápido a atuação por parte dos tutores e/ou professor do curso em *e-learning*.]

A análise dos dados recolhidos [através do ‘diário de bordo’, questionários aos *e-alunos* e entrevistas aos *e-tutores*], será apresentada no [Capítulo IV](#).

PARTICIPANTES

Podemos agrupar em dois, os grupos de participantes neste projeto: os alunos que frequentaram (24) a UC de Seminário do já referido Mestrado, e os 5 *e-tutores* especialistas convidados para a dinamização dos módulos (seis) que compõem o PUC de Seminário I (nome curto) ministrada no 2º ano do referido Mestrado.

2.5. – CALENDARIZAÇÃO

Atendendo ao processo de investigação exposto, foi seguido o seguinte cronograma (*cf.* Tabela 4, [ANEXO V](#)).

III - METODOLOGIA

Como forma de abordar a problemática, recorreremos ao estudo de caso, descrevendo e analisando o modo como a tutoria foi exercida, observando e registando a opinião dos estudantes, ao longo dos vários módulos que constituem o PUC de ***Seminário: Análise, conceção e produção de relatórios de estágio I***, ministrada em formato *e-learning*.

O estudo de caso mostra-se a metodologia ideal para compreender e interpretar os fenómenos educativos uma vez que, ao compreender as perspetivas dos indivíduos estudados, sejam expectáveis contribuições significativas para o conhecimento base e práticas da educação, que possibilitem uma interpretação contextualizada e profunda, favorecendo a perceção das interações existentes.

Tendo em conta os objetivos e a finalidade, delineados para este projeto, pretendemos seguir uma metodologia qualitativa de carácter exploratório para o desenvolvimento do mesmo. A investigação qualitativa “é um método que aborda de forma interpretativa e naturalista, e no seu ambiente natural, o objeto em estudo” (Denzin & Lincoln, 1994). O paradigma qualitativo “postula uma conceção global fenomenológica, indutiva, estruturalista, subjetiva e orientada para o processo” (Carmo & Ferreira, 1998: 177).

A investigação qualitativa é sensível ao contexto, humanística (ao tentar conhecer os indivíduos observados e experimentar o que eles vivenciam no dia a dia), flexível e descritiva (Carmo & Ferreira, 1998: 180).

Podemos constatar, através da literatura da especialidade que “a influência dos métodos qualitativos no estudo de várias questões educacionais é cada vez maior” (Bogdan & Biklen, 1994: 11), reforçando, assim, a nossa opção de escolha.

A metodologia qualitativa netnográfica foi um termo delineado por Robert V. Kozinets na década de oitenta (Pinto, V. [et al], *n.d.*), apropriada para pesquisas que contemplem os estudos comportamentais de utilizadores de informação em ambientes virtuais. Este conceito que deriva da etnografia, a qual tem por objetivo estudar um determinado objeto (normalmente um grupo de indivíduos), por observação naturalista e participante, ou seja, o investigador está no seio do seu objeto de estudo e interage com ele. Desta forma, a netnografia apropria-se da etnografia, mas num contexto vi

A ‘netnografia’, para Sherry & Kozinets (2000, *in* Pinto, V. [et al], *n.d.*), diz respeito “a fusão de técnicas etnográficas estabelecidas e inovadoras, adaptadas ao estudo naturalista de comunidades virtuais, (...), procurando obter experiências profundas da sociabilidade

Na ótica de Kozinets (1997, *in* Pinto, V. [et al], *n.d.*), a ‘netnografia’ pode ser utilizada de três ma
“a) como metodologia para estudar ciberculturas e comunidades virtuais puras²⁴; b) como metodologia para estudar ciberculturas e comunidades virtuais derivadas²⁵; e c) como ferramenta exploratória para estudar diversos assuntos”.

Este procedimento permitiu-nos observar as interações e significado das comunicações desenvolvidas entre os participantes da comunidade de aprendizagem observada, e atentar numa resposta às questões investigativas formuladas.

Nesta perspetiva, e atendendo às finalidades que o plano de trabalho persegue, optou-se, quanto ao grau de generalização, por um paradigma de estudo de caso e quanto à obtenção e tratamento dos dados, por um paradigma, essencialmente, qualitativo dos dados recolhidos.

²⁴ Comunidades virtuais puras (Kozinets, 1997) - São comunidades cujas relações sociais ocorrem somente nas comunicações mediadas pelo computador.

²⁵ Comunidades virtuais derivadas (Kozinets, 1997) – São comunidades que, além do ciberespaço, também se manifestam na vida real (*real life*).

Não se exclui, no entanto, a utilização, em simultâneo, de procedimentos quantitativos que sejam necessários à ‘análise de conteúdo’, com base nos dados recolhidos, e contribuir para uma melhor interpretação dos resultados.

3.1. – ESTUDO DE CASO

Este estudo insere-se num enquadramento metodológico de estudo de caso, pretendendo ser uma abordagem metodológica de investigação, especialmente adequada quando procuramos compreender, explorar ou descrever acontecimentos e contextos complexos, nos quais estão simultaneamente envolvidos diversos fatores. Tal como Ponte (1994: 2), consideramos o estudo de caso "uma investigação que se assume como particularística, isto é, que se debruça deliberadamente sobre uma situação específica que se supõe ser única ou especial, pelo menos em certos aspetos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico e, desse modo, contribuir para a compreensão global de um certo fenómeno de interesse." E, é partindo deste pressuposto que procuramos atingir os objetivos propostos nesta investigação, através desta metodologia.

Vários autores, Costa *et al* (2000), Bell (1997), Abrantes (1994), são da opinião que um estudo de caso não pode basear-se somente num único instrumento de recolha de dados, mas numa pluralidade de técnicas utilizadas alternadamente, ou em simultâneo pelo investigador, de acordo com a informação que se pretende obter.

A forma combinada ou triangulação de múltiplos métodos de recolha de dados pode ser útil, em especial, quando se lida com uma situação complexa.

A utilização de vários métodos permite, referindo Patton (1987, *in* Abrantes, 1994: 212), “combinar os pontos fortes e corrigir as deficiências de cada uma das fontes de dados”. Merriam (1988, *in* Abrantes, 1994: 212) considera que “exames de conteúdo, dados estatísticos de questionários – podem ser usados como documentos em apoio de uma investigação de estudo de caso”.

3.2. – CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Existem diferentes técnicas de recolha de dados que podem servir de instrumento nas investigações qualitativas. Segundo Merriam (1998), o problema de investigação que nos orienta também nos encaminha para a seleção de documentos que confirmam congruência à

investigação, ajudando o investigador a descobrir significados, a aumentar o conhecimento e a descobrir ideias relevantes para o seu trabalho. A mesma autora (*Merriam, 1988, in Assoreira 2006: 146*), aconselha, em estudos de caso qualitativos, a utilização das “três técnicas de recolha de dados, indicadas por Patton (1987) para a investigação qualitativa: entrevistas, observações diretas e análise documental”.

Neste estudo foram utilizadas as seguintes fontes de recolha de dados: observação direta, netnografia, diário de bordo, questionário aplicado aos *e-estudantes* (cf. [ANEXO VI](#)) e entrevista aos *e-tutores* (cf. [ANEXO VII](#)).

Para o tratamento dos dados de campo obtidos foram privilegiadas operações que não exigissem a quantificação e medida, embora, em situações consideradas pertinentes, a análise foi quantificada.

3.2.1. – QUESTIONÁRIOS

De acordo com alguns autores (Ghiglione & Matalon, 1993; Quivy & Campenhoudt, 1997), o questionário tem importantes vantagens: a virtualidade de poder focalizar-se nos objetos que o investigador procura conhecer, a facilidade da sua aplicação, e a possibilidade de quantificar uma multiplicidade de dados, procedendo, em consequência, a numerosas análises estatísticas.

O inquérito por questionário “(...) presta-se bem a uma utilização pedagógica pelo carácter muito preciso e formal da sua construção e da sua aplicação prática” (Quivy & Campenhoudt, 1997: 187). No entanto, convém não esquecer que o recurso a um questionário não é mais do que um método, entre outros, de recolha de informação (De Ketele & Roegiers, 1999: 36).

O questionário tem como principal objetivo atingir os seus propósitos, além de recolher o tipo de informações pretendidas. Na sua construção “é necessário, (...), saber de que maneira precisa o que se procura, assegurar-se que as perguntas têm um sentido, que todos os aspetos da questão foram abordados” (Ghiglione, 1987: 127). Relativamente à sua aplicação, importa ainda verificar a validade e fiabilidade dos resultados.

Solicitámos a opinião de dois *e-tutores* e da orientadora para analisar a pertinência dos itens apresentados no questionário, dando origem a algumas reformulações, mudanças de ordem e clarificação de alguns itens.

Por ser fácil a aplicação e tratamento dos dados, o questionário aos *e-alunos* foi construído na plataforma *Moodle* do *e-Raizes.Redes*, na UC de Seminário II, utilizando uma atividade aí disponível para a construção de Questionários.

Os dados recolhidos através do Questionário, (cf. [ANEXO XI](#)) foram tratados através da análise de frequências e percentagens, possibilitado pela atividade usada na plataforma *Moodle*. Em cada questão, os dados (quantificáveis) encontram-se organizados e apresentados através de uma tabela de frequências e percentagem, possibilitando-nos uma melhor compreensão e interpretação dos mesmos. Relativamente às questões abertas, as respostas foram categorizadas de acordo com o tipo de respostas padrão dadas pelos *e-estudantes*.

3.2.2. – ENTREVISTAS

As entrevistas feitas aos *e-tutores* convidados foram estruturas através de um guião (cf. [ANEXO VII](#)) e realizadas através de *chats* planificados, recurso também disponível na nossa plataforma de *e-learning*.

Estando num ambiente de *e-learning* e sendo o *chat* uma ferramenta de comunicação síncrona muito usada, este recurso mostrou-se ideal uma vez que o tempo disponível para o fazer e a dificuldade em conciliar os horários das entrevistas com os vários tutores tornou-se uma problemática a resolver. Esta ferramenta permitiu, assim, que fosse ultrapassada a questão temporal e espacial existente no momento destinado à sua realização, bem como o problema da sua transcrição e validação (cf. [ANEXO VIII](#)).

As conferências por *chat*, em contexto educativo, permitem, tal como constataram Murphy & Collins (1998, in Rodrigues, 2004), o sentido de proximidade e presença comunicativa que, quando devidamente estruturado, reduzem a distância transacional. A redução da distância transacional e o aumento do sentido de proximidade ou presença comunicativa, promovem o sentido de presença, necessário numa entrevista.

Os dados recolhidos através das entrevistas aos *e-tutores*, foram organizados e apresentados de acordo com o tipo de resposta, sendo categorizadas por tipo de respostas padrão dadas.

3.2.3. – OBSERVAÇÃO DIRETA, DIÁRIO DE BORDO E NETNOGRAFIA

Os documentos e materiais selecionados, relativos à participação dos estudantes e dos *e-tutores*, alvo de observação direta, pesquisa netnográfica, e apoiados pelo diário de bordo,

foram analisados atendendo às categorias: objetivos e metas atingidas pelos *e-alunos* (cf. [ANEXO IX](#)), e interações desenvolvidas nos fóruns de discussão (cf. [ANEXO X](#)).

IV – ANÁLISE DOS RESULTADOS

Atendendo aos objetivos propostos neste estudo (cf. [Objetivos e Finalidades](#)) procedemos à análise e discussão dos dados, recolhidos ao longo deste projeto, fazendo o cruzamento considerado necessário dos mesmos (dados estatísticos, notas de campo e análise de conteúdo).

A análise de conteúdo incide sobre mensagens variadas tais como, obras literárias, artigos de jornal, documentos oficiais, programas audiovisuais, atas de reuniões ou relatórios de entrevistas pouco diretivas (Quivy & Campenhoudt, 1992: 28). Desta forma, o investigador tenta construir o conhecimento com base nas fontes de informação obtidas através dos termos selecionados, a frequência com que se repetem e o modo como se dispõem. De acordo com Pardal & Correia (1995, *in* Cabrita, 1998: 403), a análise de conteúdo “consiste genericamente numa técnica de investigação através da qual se viabiliza, de modo sistemático e quantitativo, a descrição do conteúdo da comunicação”. É uma técnica muito utilizada e “pode apresentar-se sob a forma escrita (discurso, dissertação, livro) ou sob formas não escritas (filmes, fotografias, emissões radiofónicas, programas de televisão). Em qualquer caso, a análise de conteúdo incide sobre a captação de ideias e de significações da comunicação (...)” (Cabrita, 1998: 403).

4.1. – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Para o sucesso do ensino e aprendizagem *on-line*, e a criação da comunidade colaborativa, foi utilizado o modelo de moderação proposto por Gilly Salmon (2004: 27-28), onde foram perceptíveis alterações no papel do *e-tutor* ao longo das cinco etapas, diminuindo a sua intervenção à medida que a comunidade de partilha se foi construindo e desenvolvendo, traduzindo-se no aumento da autonomia dos estudantes (cf. Figura 4).

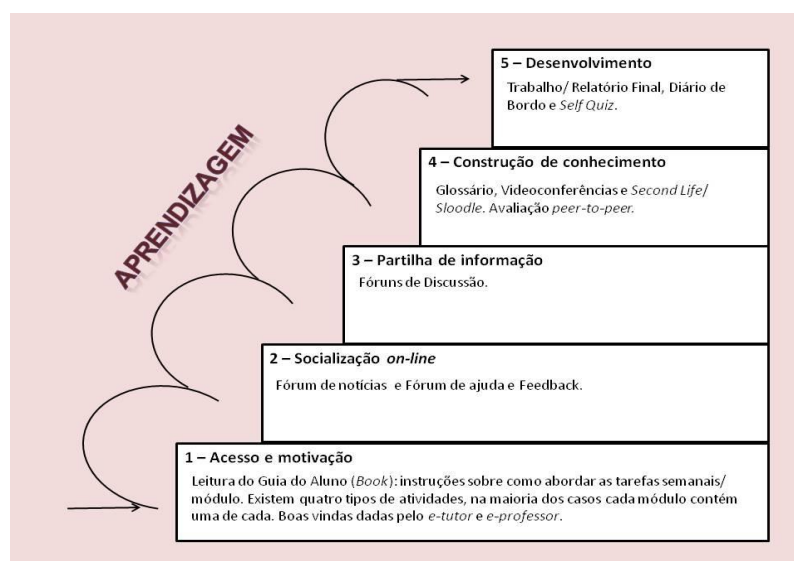


Figura 4 - Estratégias de moderação e tarefas implementadas pelos *e-tutores* [adaptado de Salmon, 2004: 28]

A apresentação da plataforma de *e-learning* foi feita numa sessão inicial, presencial, e num Seminário devidamente noticiado junto da comunidade educativa (15 dezembro 2010, no Auditório 2 da ESES).

As boas-vindas e informações iniciais relativamente à dinamização desta UC em formato *on-line*, foram dadas pela *e-professora* (cf. [ANEXO XII](#)).

O primeiro módulo, totalmente virtual – Ambientação *Online* – teve a duração de 1 semana, com o objetivo de ambientar os estudantes ao contexto virtual e às ferramentas de *e-learning*, assim como permitir-lhes a aquisição de competências de comunicação *online* e de competências sociais necessárias à construção de uma comunidade de aprendizagem virtual.

No desenrolar da primeira semana desta UC em formato *on-line*, foi necessário recuperar três estudantes inscritos, tendo sido usado o telefone e enviada uma mensagem para o *e-mail* pessoal de cada um.

A estrutura dos módulos foi semelhante e iniciava sempre com o Guia do Aluno. Este recurso [*Book*], continha informações essenciais para a participação semanal dos estudantes (cf. Figura 11, [ANEXO XIII](#)).

A disciplina era de fácil usabilidade, entrando na rotina de todos os estudantes ao fim da segunda utilização.

A comunicação entre todos os participantes foi realizada, preferencialmente, dentro da plataforma e no espaço da UC, sendo no entanto também usados o *Facebook*²⁶, o *twitter*²⁷, o *Website* do **e-Raizes.Redes**²⁸, e o *e-mail* pessoal, para divulgação de informações ou publicações de interesse para os mestrandos.

O acompanhamento por parte dos *e-tutores* foi diário, respondendo sempre em tempo oportuno às questões ou dúvidas dos alunos, incentivando ou propondo alternativas no percurso de aprendizagem. O tempo de resposta demorou entre 10 minutos e 48 horas (exceção).

Inicialmente, e no decorrer dos dois primeiros módulos, foi necessário fazer o ponto de situação relativamente à participação dos estudantes, apelando ao seu empenho e contribuição (cf. Figuras 13, 15 e 16 do [ANEXO XIV](#)).

No final de cada módulo foi feito o balanço da semana, onde se salientavam os pontos positivos e os aspetos a melhorar (cf. Figura 14, [ANEXO XIV](#)). A colaboração dos *e-alunos* no Glossário temático e Diário de Bordo de cada módulo foram comentados e avaliados pelos *e-tutores* (cf. Figuras 16 e 17 do [ANEXO XV](#) e Figura 18 do [ANEXO XVI](#)), contribuindo para alterações evidentes nas prestações seguintes dos estudantes (cf. Figura 19, [ANEXO XVI](#)).

Na generalidade, e de acordo com o perfil de cada tutor, todos os estudantes foram apoiados (diariamente, em média, cerca de 2 horas), esclarecidos quanto aos procedimentos, incentivados à partilha e ao desenvolvimento de trabalho colaborativo (cf. Figuras 20, 21, 22 e 23 do [ANEXO XVII](#)).

A taxa de participação dos *e-alunos* nas tarefas obrigatórias propostas, nos seis módulos desta UC, pode ser considerada boa, uma vez que, em média, foi aproximadamente de 78,5%, sendo os três primeiros módulos os que registaram maior participação (cf. Tabela 4, [ANEXO XVIII](#)).

Quanto à participação dos estudantes no Glossário, salientamos que foram adicionados 234 termos (cf. Figura 24, [ANEXO XVIII](#)).

²⁶ <http://www.facebook.com/eRaizes>

²⁷ http://www.twitter.com/e_raizes_redes

²⁸ <http://www.eraizes.com/portal>

As interações geradas foram multidirecionais, envolvendo cerca de 71% dos estudantes que frequentaram esta UC, como podemos observar através dos Mapas conceituais apresentados no [ANEXO X](#).

Ao longo do semestre notou-se uma diminuição na necessidade de ajuda e orientação por parte dos *e-tutores*, evidenciando-se uma maior autonomia e interação por parte dos estudantes.

Por fim, podemos ainda afirmar que os objetivos e competências previstas para esta UC (cf. [ANEXO IX](#)) foram atingidos/ desenvolvidas, sendo visíveis nas classificações obtidas pelos mestrandos nesta UC.

4.1.1. – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS QUESTIONÁRIOS

Dos 23 estudantes elegíveis para responderem a este Questionário, só responderam 17, ou seja 74% dos estudantes, dentro do tempo disponibilizado para o fazerem (30 dias). Todos os entrevistados consentiram que os dados recolhidos neste Questionário fossem integrados neste estudo.

A maioria dos *e-alunos* inquiridos é do sexo feminino (56%) e possui entre 25 e 35 anos de idade. Cerca de 88% possuem uma Licenciatura e 12% uma Pós-graduação.

Um número elevado de estudantes é docente (59% dos entrevistados) e inscreveram-se neste Mestrado com o principal objetivo de ‘progredir na carreira’ (35%) e ‘especialização e profissionalização’ (18%).

Embora seja significativo o número de *e-alunos* que se identifica com o ensino a distância (76%), alegando várias razões de inegável pertinência, cerca de 24% dos mestrandos inquiridos não se identifica com esta modalidade de ensino. Entre outras, as razões alegadas foram: o distanciamento dos professores; a melhor organização no ensino presencial e necessidade de haver aulas presenciais; a impessoalidade, dificultando a ‘resolução de dúvidas’; e perdendo-se a ligação aluno-professor.

A quase totalidade dos inquiridos, cerca de 94%, sente que faz parte de uma comunidade de aprendizagem e, a totalidade dos mesmos considera o *e-tutor*, fundamental para o desenvolvimento desta comunidade bem como, facilitou a aquisição de novas aprendizagens, ajudando-os a desenvolver as competências previstas para a UC de Seminário I.

Um estudante, no entanto, respondeu que o *e-tutor* não a/o estimulou para aprendizagens significativas, pois deveria ter sido mais motivador, e que nem sempre se sentiu acompanhada/o no processo de aprendizagem, salientando que “alguns tutores não tinham perfil e não dominavam as técnicas necessárias à ‘condução’ dos alunos no caminho do conhecimento e do desenvolvimento de competências” (cf. Resposta à Questão 20, [Anexo XI](#)).

A quase totalidade dos inquiridos (94%) afirma que sempre que colocou dúvidas na plataforma estas foram respondidas. E que, sempre que colocam uma dúvida na plataforma, esperam que esta seja respondida num prazo de 48 horas.

O grau de satisfação manifestado pelos estudantes foi semelhante – Satisfeitos, quer relativamente à comunicação, interação desenvolvida, apoio e esclarecimento de dúvidas, e presença na plataforma, apesar das características diferentes na tutoria realizada pelos cinco tutores (cf. Resposta às questões 23, 24, 25 e 26, [ANEXO XI](#)).

As competências e funções identificadas, como essenciais, para um *e-tutor*, pelos inquiridos, foram (cf. Tabelas de Frequências da Resposta às questões 27 e 31, [ANEXO XI](#)):

COMPETÊNCIAS	FUNÇÕES
○ Hável na comunicação <i>on-line</i> (30%)	○ Orientar (24,2%)
○ Especialista do tema/ experiência no conteúdo (20%)	○ Aconselhar (18,2%)
○ Conhecimentos sobre tutoria <i>on-line</i> (17%)	○ Acompanhar (15,2%)
○ Atento/ dedicado/ disponível (13%)	○ Apoiar/ ajudar (12%)
○ Possuir competências sociais (6,7%)	○ Fomentar partilha de conhecimentos (9,1%)
○ Conhecimento da plataforma (3,3%)	○ Motivar (9,1%)
○ Flexível/ dinâmico/ orientador (10%)	○ Estimular a interação (6,1%)
	○ Dinamizar (6,1%)

Quanto à importância da presença de um *e-tutor* em ambientes híbridos de ensino-aprendizagem, todos consideraram importante, por várias razões, das quais destacamos: a motivação, o acompanhamento, o apoio, a orientação, o esclarecimento de dúvidas, e a ajuda na dinamização de conteúdos.

Os comentários feitos pelos *e-tutores* no Diário de Bordo foram considerados como ‘Muito importantes’ (24%) ou ‘Importante’ (76%). Relativamente aos comentários realizados pelos *e-tutores* no Glossário e Fórum de Discussão, a maioria dos inquiridos (94%) considerou-os importantes para a evolução na sua aprendizagem. E, os motivos foram variados, dos quais salientamos os seguintes: “Os comentários permitiram orientação e construção de

conhecimentos”, “Esclarecimento de dúvidas; orientação nas discussões, opiniões”, “Para melhorar a aprendizagem”, “Na próxima sessão já tinha esses comentários em mente e tentava não repetir os erros apontados”, e “Avaliação e apoio”.

Um número significativo, dos estudantes inquiridos, considera importante e necessário o acompanhamento do *e-tutor* durante as videoconferências (76%), bem como nas atividades que se realizem no *Second Life* (71%).

4.1.2. – ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS ENTREVISTAS

A análise que a seguir apresentamos, foi realizada com base nos dados recolhidos através das entrevistas feitas aos *e-tutores* (cf. Relatórios [ANEXO VIII](#)).

Quatro dos tutores possuem um Mestrado e encontram-se em doutoramento. O outro tutor possui uma Licenciatura, uma Pós-Graduação e um DESE. Todos são especialistas da área para a qual foram convidados para fazer a tutoria *on-line*. Um dos tutores possui curso de tutoria *on-line*, um foi a primeira experiência como *e-tutor* e os restantes já possuíam experiência.

Todos os entrevistados desempenham funções docentes numa Instituição do Ensino Superior.

As opiniões dos tutores convidados, relativamente ao papel e competências de um *e-tutor* em ambientes híbridos, foram diversificadas (ver Tabela 3, [ANEXO VIII A](#)). Sintetizando, podemos dizer que um *e-tutor* deve possuir funções: **pedagógicas**, utilizando estratégias adequadas para “centrar os formandos nos aspetos essenciais da UC”, “orienta”, “guia”, “acompanha os alunos na construção do seu próprio conhecimento”; **sociais**, promovendo “o espírito de grupo para que os formandos não se sintam isolados”, ou como “mediador entre os formandos”; **organizativas e administrativas**, “quando estabelece com os formandos o ponto de situação, (...)”, ou quando solicita que o prazo de entrega de uma tarefa seja adiado por dificuldades dos formandos”; e **técnicas**, “quando dá resposta às dificuldades dos formandos a lidar com a plataforma”. Quanto às competências dos *e-tutores* estas também são variadas, e intrinsecamente relacionadas com o seu papel, entre as quais destacamos: **ao nível da inteligência emocional**, de forma a moderar o espaço virtual, com sensibilidade para detetar problemas como a adaptação dos formandos, ser positivo, ser persistente, ser paciente, demonstrar disponibilidade e que “está alguém do outro lado” para os ouvir e ajudar; **de comunicação e capacidade de interação**, ser proativo, dominar a expressão escrita e

tecnologias de comunicação; e **ao nível da pesquisa e da investigação**, para que possa guiar e orientar os estudantes.

Todos consideraram vital ou fundamental a presença de um *e-tutor* em ambientes *on-line* de ensino-aprendizagem e, como ideal, que a resposta a um estudante seja dada nas primeiras 24 horas (embora as 48 horas seja um valor aceitável). Não têm ideia do número de horas, aproximado, que dedicaram à tutoria, acrescentando que o faziam diariamente, ao longo do dia, e/ou sempre que recebiam uma mensagem no *mail*.

No que diz respeito à importância e necessidade de estar presente também um tutor, durante as videoconferências, a maioria (80%) considera importante, mas não fundamental, dependendo da ausência do *e-professor*. No entanto, em relação à presença do *e-tutor* nas atividades que se realizem no *Second Life*, todos consideraram importante, em especial no início, para ambientação a este espaço virtual.

Como competências necessárias a um *e-estudante*, para realizar com sucesso a sua aprendizagem em ambientes híbridos, foram identificadas, pelos *e-tutores* entrevistados, as seguintes: motivação para frequentar um curso desta natureza; capacidade de trabalho autónomo e à distância; capacidade de comunicar e interagir a distância; competências ao nível do trabalho colaborativo e da organização ao nível dos tempos para o trabalho autónomo; capacidades de pesquisa e de investigação; possuir estratégias para ultrapassar a frustração; dominar as tecnologias de comunicação e as plataformas de comunicação *on-line*; ser responsável e proactivo.

A maioria considerou importante, e talvez uma boa estratégia, a existência de um estudante, dentro do grupo, com as funções de 'tutor estagiário'. Pois, poderia servir de 'ponte' entre o *e-tutor* e os formandos, apoiar o *e-tutor* quando este não pode ir à plataforma, iniciar-se a formação de um futuro tutor *on-line*, e uma boa estratégia uma vez que ao 'sentirem os problemas dos alunos na pele' poderão dar um contributo precioso para a organização e apoio dos cursos.

Por fim, deixaram alguns conselhos para um futuro *e-tutor*, dos quais destacamos os seguintes: ser assertivo, possuir capacidade de comunicação e competências no âmbito da investigação científica, disponibilidade para ajudar os alunos a fazerem o seu caminho, motivado, firme e diplomático nas relações estabelecidas (quer com os alunos quer com os professores

responsáveis), mostrar-se sempre atento às dificuldades dos formandos, ter domínio elevado dos elementos que foram expostos, conduzir para a produtividade e orientar para os resultados, ajudar o estudante a criar um *output* positivo do conhecimento que adquiriu, ser prático, possuir capacidade de desbloquear situações e orientar os alunos para uma visão produtiva, ser o mediador entre os formandos e as unidades/ módulos, possuir capacidade de criar um ambiente adequado a uma comunidade de aprendizagem.

4.2. – RESULTADOS FINAIS

De acordo com o exposto ao longo deste capítulo, podemos afirmar que os tutores estimularam, motivaram, orientaram e acompanharam os alunos ao longo deste Semestre, gerindo com destreza as diferenças linguísticas e culturais de cada um.

A redução da distância transacional e o aumento do sentido de proximidade ou presença comunicativa, conseguida através da dinamização feita nos Fóruns de Discussão, ajudou a desenvolver a comunidade de aprendizagem promovendo o sentido de presença e pertença social.

O incentivo à colaboração e participação de todos os alunos foi bastante visível ao longo do desenvolvimento desta UC, foram fornecidas instruções claras e dadas orientações precisas aos formandos.

A interação gerada entre os *e-alunos* (e *e-tutores*) mediadas pelas ferramentas (computadores e *softwares*) permitiu a aprendizagem desejada e o desenvolvimento das competências previstas para esta Unidade Curricular. Pois, de acordo com Serrazina (2000: 115), “os alunos progridem e aprendem em interação social quer quando recebem um suporte dos outros, quer quando não recebem qualquer suporte”, visto que “só pelo facto de interagirem uns com os outros, clarificam as suas próprias ideias”.

Consideramos desta forma, que os objetivos e finalidades deste estudo foram conseguidos.

V - PRINCIPAIS CONCLUSÕES

O estudo desenvolvido perseguia como principal finalidade observar e analisar as diferentes formas de tutoria realizadas pelos tutores convidados (cinco), para percebermos o papel e competências necessárias a um *e-tutor* em ambientes híbridos de ensino-aprendizagem.

Decorrentes desta finalidade tornou-se pertinente investigar e tentar responder às seguintes questões:

- Qual é o papel do *e-tutor*?
- Que competências deve possuir um *e-tutor*?
- Qual a importância do *e-tutor* em ambientes híbridos de ensino-aprendizagem?

Este projeto decorreu na Escola Superior de Educação de Santarém, e foi desenvolvido ao longo do 2º ano do Mestrado em Educação e Comunicação Multimédia, na Unidade Curricular de **Seminário: Análise, conceção e produção de relatórios de estágio I**, dinamizada em formato *on-line*. O ambiente de ensino e aprendizagem desta UC ocorreu numa plataforma *Moodle – e-Raizes.Redes*, construída pela equipa de *e-Learning* do IPS.

Para abordar a problemática, recorreremos ao estudo de caso, descrevendo e analisando o modo como a tutoria foi exercida, observando e registando a opinião dos estudantes, ao longo dos vários módulos que constituíram o Plano da Unidade Curricular, ministrada em *e-learning*. As fontes de recolha de dados utilizadas foram: a observação direta, a netnografia, o diário de bordo, o questionário aplicado aos *e-estudantes* e a entrevista realizada aos *e-tutores*. Para o tratamento dos dados de campo obtidos foram privilegiadas operações que não exigissem a quantificação e medida, contudo, em algumas situações, a análise foi quantificada.

A análise dos instrumentos de avaliação utilizados permitiu retirar conclusões e avançar com sugestões para possíveis estudos.

Na tentativa de sintetizar as principais conclusões retiradas deste estudo, estas foram organizadas tendo em atenção as questões investigativas.

“Qual é o papel do e-tutor?”

Ao *e-tutor* compete-lhe, entre outros papéis que devem ser definidos com o *e-professor* da UC ou curso: organizar, promover e administrar o espaço de partilha da comunidade colaborativa; dar o tom das discussões e orientar os *e-alunos/* formandos; fornecer instruções claras sobre os temas e as atividades de discussão (Fórum de Discussão); motivar e estimular a interação; incentivar à partilha e participação de todos os estudantes; reconhecer e resumir as contribuições significativas de cada *e-aluno* e, globalmente, do grupo de aprendizagem colaborativa (evidenciando os pontos positivos e os que devem ser alterados); colocar questões

para estimular o debate entre toda a comunidade de partilha; avaliar as atividades que lhe forem destinadas; gerir conflitos virtuais que surjam; e, gerir as diferenças linguísticas e culturais. Estas funções podem ser categorizadas em pedagógicas, sociais, organizativas e administrativas, e técnicas.

“Que competências deve possuir um e-tutor?”

Relativamente às competências de um *e-tutor*, estas também são variadas, nomeadamente ao nível da inteligência emocional, de forma a moderar o espaço virtual, com sensibilidade para detetar problemas, ser positivo, ser persistente, ser paciente, demonstrar disponibilidade e que “está alguém do outro lado” para os ouvir e ajudar; de comunicação e capacidade de interação, ser proactivo, dominar a expressão escrita e as tecnologias de comunicação; e ao nível da pesquisa e da investigação, para que possa guiar e orientar os estudantes.

“Qual a importância do e-tutor em ambientes híbridos de ensino-aprendizagem?”

No respeitante à sua importância em ambientes híbridos de ensino-aprendizagem, todos consideraram a sua presença vital ou fundamental, dadas as inúmeras funções que lhe são atribuídas. Durante as videoconferências também foi considerado importante e necessário estar presente, embora não fundamental, dependendo da ausência do *e-professor*. Em relação à sua presença nas atividades que se realizem no *Second Life*, todos foram de opinião semelhante considerando importante, em especial no início ou primeiras sessões, para orientação e ambientação a este espaço virtual.

Uma vez que a maioria dos *e-tutores* consideraram importante, e talvez uma boa estratégia, a existência de um estudante, dentro do grupo, com as funções de ‘tutor estagiário’, deixamos uma sugestão para outro possível estudo: **Será importante, em *e-learning*, a existência de um estudante dentro do grupo, com as funções de “tutor estagiário”? E que funções lhe deveriam ser destinadas?**

Finalmente e pelos resultados obtidos, acreditamos que o *e-tutor* tem um papel fulcral na aprendizagem em ambientes híbridos, quer como apoio ao professor da disciplina/ formador do curso, ao acompanhar a atividade diária dos *e-alunos* e cooperar na sua avaliação, bem como dinamizador do processo de ensino-aprendizagem, promovendo o seu sucesso educativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abrantes, P. (1994). *O trabalho de Projeto e a Relação dos Alunos com a Matemática*. (Tese de doutoramento, Universidade de Lisboa). Lisboa: APM.
- Assoreira, S. (2006). *Quando os alunos assumem o papel de professores de matemática*. Tese de Mestrado em Matemática. Universidade de Aveiro: Departamento de Matemática. (Documento facultado pela autora).
- Bogdan, R & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora. ISBN 972-0-34112-2.
- Cabrita, I. (1998). *Resolução de problemas: aquisição do modelo de proporcionalidade direta apoiada num documento hipermédia*. Aveiro: Universidade de Aveiro – Portugal. (Tese de doutoramento).
- Carmo, H. & Ferreira, M. (1998). *Metodologia da investigação – Guia para autoaprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta. ISBN 972-674-231-5.
- Coutinho, Clara & Chaves, José (2002). *O estudo de caso na investigação em Tecnologia Educativa em Portugal*. Revista Portuguesa de Educação, 15 (1), (221-244). CIEd - Universidade do Minho.
- De Ketele, Jean-Marie e Roegiers, Xavier (1999). *Metodologia da recolha de dados*. Lisboa: Instituto Piaget. ISBN 9789727710744.
- De Ketele, Jean-Marie (2002). *Caminhos para uma avaliação de competências*. Texto de conferência proferida na Universidade do Minho, fevereiro de 2002 (Policopiado).
- Denzin, N. & Lincoln, Y. (1994). *Handbook of qualitative research*. London: Sage Publications.
- Dias, A., [et al] (2008). *E-Conteúdos para E-Formadores*. TecMinho/ Gabinete de Formação Contínua. Universidade do Minho. ISBN: 987-972-8600-21-1.
- Dias, A. (2004). Os primeiros cadernos. *Cadernos e-learning: práticas de e-learning em português. Seis Workshops na Universidade do Minho*. Nº1 janeiro 2004. Braga: TecMinho/ Gabinete de Formação Contínua. Universidade do Minho, (09-12). ISSN 1645-930X.
- Dias, A. & Gomes, M. (2004). E-LEARNING PARA E- FORMADORES. Guimarães: TecMinho, Universidade do Minho, (21-32). ISBN 972-98456-1-1.
- Dias, P. (2004a). *Comunidades de aprendizagem e formação on-line*. Nov@Formação, nº3, (14-17).
- Dias, P. (2004b). *Processos de aprendizagem colaborativa e formação online*. In Dias, A. E Gomes, M. (Org.), E-LEARNING PARA E- FORMADORES. Guimarães: TecMinho, Universidade do Minho, (21-32). ISBN 972-98456-1-1.
- Duggleby, J. (2002). *COMO SER UM TUTOR ONLINE*. Lisboa: Monitor – Projetos e Edições, Lda. ISBN 972-9413-48-7.
- Felman, R., [et al]. (2001) *O Mundo da Criança*. Lisboa: McGraw Hill, (420). ISBN 9789727730698.

- Flichy, Patrice. (1999). *Internet un nouveau mode de communication?* Reseaux: Communication. Technologie. Société. CNET/ Hermes Science Publications. Paris. ISBN: 2-7462-0078-3.
- Fullmer-Umari, M. (2000). *Getting ready: The syllabus and other online indispensables*. In White, K. W. & Weight, B. H. (Eds) – *The online Teaching Guide*, Boston, Allyn & Bacon (95-111).
- Ghiglione, R. (1987). Questioner. In Blanchet, A.; Ghiglione. R.; Massonnat, J. e trognon, A. *Les techniques d'enquête en sciences sociales*. Paris: Dunod.
- Ghiglione, R. & Matalon, B. (1993). *O inquérito. Teoria e Prática*. Lisboa: Celta Editora.
- Gomes, A. (2004). (Org.), *E-LEARNING PARA E- FORMADORES*. Guimarães: TecMinho, Universidade do Minho, (21-32). ISBN 972-98456-1-1.
- Quivy, Raymond & Campenhoudt, Luc (1997). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva. ISBN 9789726622758.
- Largato, J. (2004). *E-Learning onde está o formador?* Revista e-Formadores. Editorial, Nov@Formação, Nº3. 11-13. Inofor.
- Lévy, P. (1994). *A INTELIGÊNCIA Coletiva. PARA UMA ANTROPOLOGIA DO CIBERESPAÇO*. Epistemologia e Sociedade. Lisboa: Instituto PIAGET. ISBN 972-8329-89-X.
- Lévy, P. (1997). *Cibercultura*. Lisboa: Instituto Piaget. ISBN 972-771-278-9.
- Lima, J. & Capitão, Z. (2003). *E-Learning e e-Conteúdos – Aplicações das teorias tradicionais e modernas de ensino e aprendizagem à organização e estruturação de e-cursos*. Lisboa: Centro Atlântico. ISBN 972-842672-0.
- Machado, J. (2001). *E-Learning em Portugal*. FCA – Editora de Informática LDA. Lisboa. ISBN 972-722-260-9.
- Marconi, M. & Lakatos, E. (1992). *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Editora Atlas. ISBN 9788522448784.
- Merriam, S. (1998). *Qualitative research and case study applications in education*. San Francisco: Jossey-Bass Inc., Publishers.
- Miranda, G. (2004). *E-Formadores*. Editorial, Nov@Formação, Nº3. Inofor.
- Moore, M. & Kearsley. (1996) G. *Distance education: a systems view*. Belmont (USA): Wadsworth Publishing Company.
- Nunes, A. (2004). *E-Formadores*. Editorial, Nov@Formação, Nº3, 55-56. Inofor.
- Paloff, R. & Pratt, K. (1999). *Building Learning Communities in Cyberspace. Effective strategies for the Online Classroom*. San Francisco: Jossey-Bass Publishers.
- Pardal, L. & Correia, E. (1995). *Métodos e técnicas de investigação social*. Porto: Areal Editores. ISBN 9726273447.

Potes, Maria (s.d.). *Da sala de aula ao Ciberespaço: percursos de reconstrução*. VIII Congresso SPCE (Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação). Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém e CEDICLEC Universidade de Saint- Étienne.

Quivy, R. & Campenhoudt, L. (1992) *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa, Gradiva.

Salmon, G. (2004). *E-atividades. El fator clave para una formación en línea ativa*. Barcelona: Editorial UOC. Colección Educación y Sociedad Red. ISBN 84-9788-166-4.

Santos, A. (2000). *ENSINO A DISTÂNCIA & TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO: e-learning*. Lisboa: FCA – Editora de Informática LDA. ISBN 972-722-232-3.

Serrano, G. (2004). *Metodologias de Investigação em Animação Sociocultural*, Jaume Trilla (coord.), in *Animação Sociocultural – Teorias, Programas e Âmbitos*, (111-112). Lisboa: Instituto Piaget.

Tomás, Nuno (2010). *Entrevista. INGENIUM*, II série, Número 119, Ingenium Edições. ISSN: 0870-5968

Trindade, A. (2004). (Org.), *E-LEARNING PARA E- FORMADORES*. Guimarães: TecMinho, Universidade do Minho, (21-32). ISBN 972-98456-1-1.

Veen, W., & Vrakking, B. (2006). *Homo Zappiens – Growing up in a digital age*. London: Network Continuum Education.

Yin, R. (1994). *Case Study Research: Design and Methods* (2ª Ed) Thousand Oaks, CA: SAGE Publications.

LIGAÇÕES À INTERNET POR ORDEM DE APRESENTAÇÃO DO TEXTO ESCRITO

- [1] Masie, E. (2004). *701 e-Learning Tips*. Free Digital Book: The Masie Center. Acedido em 12-03-2011, disponível em <http://www.masie.com/701tips>
- [2] Martins, Jorge. (2010). Documento digital disponibilizado in videoconferência “*e-learning: Definições, reflexões & questões*”, em 25-10-2010, estabelecida entre a Escola Superior de Educação de Santarém e The University Of Sheffield. Disponibilizado na plataforma do E-Raizes.Redes: http://eraizes.ipsantarem.pt/file.php/3/conferencia/e-learning_Jorge.pdf .
- [3] Loureiro, A. (2006). “*Aprendizagem híbrida: b-Learning – da sala de aula ao Ciberespaço*”. Tese de mestrado em Multimédia em Educação Universidade de Aveiro: Departamento de Didática e Tecnologia Educativa. Acedido em 10-01-2011, disponível em <http://biblioteca.sinbad.ua.pt/teses/2008001704>.
- [4] Leal, Regina Barros (2005). *A Importância do Tutor no processo de aprendizagem a distancia*. Brasil: Revista Iberoamericana de Educación (ISSN: 1681-5653). Acedido em 21-12-2010, disponível em http://www.rieoei.org/edu_dist6.htm
- [5] Comissão Europeia (2010). *Comunicação da comissão Europa 2020 - Estratégia para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo*. Acedido em 19-06-2010, disponível em http://ec.europa.eu/eu2020/index_en.htm.
- [6] Bernheim & Chauí. (2008). *Desafios da Universidade na Sociedade do conhecimento*. Unesco Forum Occasional Paper Series. Fórum da Unesco: Comité Científico Regional para a América Latina

- e o Caribe. Paris. Versão eletrônica acedida em 28-04-2011, disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001344/134422por.pdf>
- [7] Morgado, L. (2001). "O PAPEL DO PROFESSOR EM CONTEXTOS DE ENSINO ONLINE: Problemas e virtualidades". In *Discursos*, III Série, nº especial, 125-128, Universidade Aberta. Versão eletrônica acedida em 21-04-2011, disponível em <http://www.univ-ab.pt/~lmorgado/Documentos/tutoria.pdf>
- [8] Antoni, S. (2006). *THE VIRTUAL UNIVERSITY: MODELS AND MESSAGES LESSONS FROM CASE STUDIES* – ISBN 978-92-3-104026-9 – © UNESCO 2006. Versão eletrônica acedida em 02-05-2011, disponível em <http://www.unesco.org/iiep/PDF/pubs/M206.pdf>
- [9] MEID. (2010). *AGENDA DIGITAL 2015*. Novas Tecnologias. Melhor Economia. Plano Tecnológico Portugal a inovar. Acedido em 12-01-2011, disponível em http://www.portugal.gov.pt/pt/GC18/Documentos/MEID/Agenda_Digital_2015_B
- [10] Moran, J. (1997). *Como utilizar a internet na educação*. Ci. Inf., maio 1997, vol.26, no.2. ISSN 0100-1965. Acedido em 12-02-2011, disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ci/v26n2/v26n2-5.pdf>
- [11] Moran, J. (2009). *Mudar a forma de ensinar e de aprender com tecnologias*. Acedido em 12-01-2011, disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/uber.htm>.
- [12] Wilson Learning Portugal. (2011). Acedido em 21-03-2011, disponível em http://www.wlp.com.pt/pdf/e-learning_2011.pdf
- [13] Anderson, Terry. (2011). Technological Challenges and Opportunities of Three Generations of Distance Educations of Distance Education Pedagogies. In *Colaboração no MIT de Lisboa MBA Internacional* (15-18 fevereiro 2011). Acedido em 20-04-2011, disponível em <http://www.slideshare.net/terrya/hub-de-summit-sydney>
- [14] Carvalho, A. (2008). *Manual de Ferramentas da Web 2.0 para professores*. Ministério da Educação. DGIDC. Acedido em 10-11-2010, disponível em http://www.crie.min-edu.pt/publico/web20/manual_web20-professores.pdf.
- [15] Richardson, (2006), citado por Ana Amélia Carvalho, (2008). In *Manual de Ferramentas da Web 2.0 para professores*. Ministério da Educação. DGIDC, 8. Acedido em 21-10-2010, disponível em http://www.crie.min-edu.pt/publico/web20/manual_web20-professores.pdf.
- [16] Blees, Ingo & Marc Rittberger. (2009). In "eLearning Papers: Web 2.0 Learning Environment: Concept, Implementation, Evaluation". German Institute for International Educational Research. Nº 15. ISSN 1887-154. Acedido em 12-04-2011, disponível em <http://www.elearningeuropa.info/files/media/media19743.pdf>.
- [17] Loureiro, Ana & Teresa Bettencourt, (2010). XII Colóquio de Deontologia, ética e valores na educação – Utopia e realidade, 18-20. *Ambientes Imersivos em Contextos de Aprendizagem – Abordagem Conectivista*. CIDTFF: Escola Superior de Educação de Santarém e Universidade de Aveiro. Acedido em 12-11-2010, disponível em <http://www.slideshare.net/accloureiro/ambientes-imersivos-em-contextos-de-aprendizagem-abordagem-conectivista> .
- [18] Moreira, A., [et al]. (2010). *SECOND LIFE. Criar/Produzir/Importar*. Versão eletrônica acedida em 28-04-2011, disponível em <http://pt.calameo.com/read/0004835998adc7f1172cf?authid=KhlbwPE7qV6>.
- [19] Sartori, A. & Roesler, J.(2003). *Comunidades Virtuais de Aprendizagem: Espaços de Desenvolvimento de Socialidades, Comunicação e Cultura*. Artigo apresentado no II Simpósio: *E-agor@, professor? Para onde vamos?* 7 - 8 de novembro de 2003, pela COMFIL-PUC-SP/COGEAE. Acedido em 12-01-2011, disponível em <http://www.pucsp.br/tead/n1a/artigos%20pdf/artigo1.pdf>.

- [20] Coutinho, Clara & João Junior. (2007). *Blog e Wiki: Os Futuros Professores e as Ferramentas da Web 2.0*. Universidade do Minho: Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia, Braga. Acedido em 10-11-2010, disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7358/1/Com%20S>
- [21] Lima, M. (2003). *Construção Coletiva do Conhecimentos: forma de atuação dos sujeitos em ambientes digitais/ virtuais de aprendizagem*. Tese de doutoramento. Porto Alegre. Acedido em 12-01-2011, disponível em <http://hdl.handle.net/10183/18245>
- [22] Roldão, M. (2002). *TRANSVERSALIDADE E ESPECIFICIDADE NO CURRÍCULO: Como se constrói o conhecimento? In III Simpósio GEDEI - Grupo de Estudos para o Desenvolvimento de Educação de Infância: Práticas educativas - transições e transversalidades*. Évora, 1 - 2. Acedido em 20-04-2011, disponível em http://www.ierg.net/GPEI/assets/documents/Curr_ConstrudoConhecimento.pdf
- [23] Piaget, Jean. (1976). *Psicologia e Pedagogia*. Rio de Janeiro: Francisco Alves. Versão eletrónica acedida em 18-03-2011, disponível em http://www.4shared.com/file/wVmaHWZg/Jean_Piaget_-_Psicologia_E_Pe.html
- [24] Marques, R. (2007). *A Pedagogia construtivista de Lev Vygotsky (1896-1934)* Acedido em 20-04-2011, disponível em http://www.eses.pt/usr/ramiro/docs/etica_pedagogia/A%20Pedagogia%20construtivista%20de%20Lev%20Vygotsky.pdf
- [25] Rodrigues, Eloy. (2004), *O papel do e-formador (formador a distância)*, TecMinho, (ISBN: 972-8600-15-1). Versão eletrónica, acedida a 15 -04-2011, disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6412/3/Cap%C3%ADtulo%204-%20O%20Papel%20do%20e-formador.pdf>
- [26] Leal, Regina. (2005). *A Importância do Tutor no processo de aprendizagem a distancia*. Brasil: Revista Iberoamericana de Educación. ISSN: 1681-5653. Acedido em 28-10-2010, disponível em <http://www.rieoei.org/deloslectores/947Barros.PDF>.
- [27] Goold, Annegret [et al], (2010). *An examination of the role of the e-tutor*. Australasian Journal of Educational Technology. Acedido em 28-10-2010, disponível em <http://www.ascilite.org.au/ajet/ajet26/goold.pdf>.
- [28] Spressola [et al]. (2010). *INSTRUMENTO PARA AVALIAR AS COMPETENCIAS NO TRABALHO DE TUTORIA NA MODALIDADE EAD*. Acedido em 21-04-2011, disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/252010160017.pdf>
- [29] Barker, P. (2002). *Skill sets for online teaching*. In WORLD CONFERENCE ON EDUCATIONAL MULTIMEDIA, HYPERMEDIA AND TELECOMMUNICATIONS, 14 Denver, 2002. 1-7. Versão eletrónica acedida em 29-04-2011, disponível em <http://eric.ed.gov/PDFS/ED476969.pdf> .
- [30] Smith, T. (2005). *Fifty-One Competencies for Online Instruction*. In The Journal of Educators online, Volume 2, Number 2. Axia College, Western International University. Acedido em 21-03-2010, disponível em <http://www.thejeo.com/Ted%20Smith%20Final.pdf> .
- [31] Cejudo, M. 2006. *El tutor en e-learning: aspetos a tener en cuenta [On-line]*. Edutec. Revista Eletrónica de Tecnologia Educativa, 20: 1-24. Acedido em 29-04-2011, disponível em <http://edutec.rediris.es/Revelec2/revelec20/llorente.pdf> .
- [32] Ferreira, S. & Cardoso, E. (2010). *A atividade de tutoria no ensino on-line: estudo de caso do ensino mediatizado recorrente nos Açores, Portugal*. Educação Unisinos 14(2): 143-149, ISSN 1519-387X. Versão eletrónica acedida em 12-01-2011, disponível em <http://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/2928>
- [33] Coutinho, Clara & Junior, J. (2007b). **A COMPLEXIDADE E OS MODOS DE APRENDER NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO**. Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho e Faculdade de

- Ciências da Universidade do Porto. Acedido em 10-11-2010, disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6501/1/Afirse%202007%20Final.pdf>.
- [34] Barberà, E. (2006). Aportaciones de la tecnología a la e-Evaluación. *RED. Revista de Educación a Distancia, número*. Acedido em 12-05-2011, disponível em <http://www.um.es/ead/red/M6>.
- [35] García -Beltrán, A. *et al.* (2006). La autoevaluación como actividad docente en entornos virtuales de aprendizaje/enseñanza. *RED. Revista de Educación a Distancia, número M6 (Número especial dedicado a la evaluación en entornos virtuales de aprendizaje)*. Acedido em 12-05-2011, disponível em http://www.um.es/ead/red/M6/garcia_beltran.pdf
- [36] Mendonça, M. (2010). *MATC66 – Métodos Experimentais. Estudo de caso: Descrição e Projeto*. Acedido em 15-05-2011, disponível em http://im.ufba.br/pub/MATC66/MaterialDidatico/Case_Study_projeto-pdf.pdf
- [37] Pinto, V. [et al]. (s.d) “NETNOGRAFIA”: UMA ABORDAGEM PARA ESTUDOS DE USUÁRIOS NO CIBERESPAÇO. Acedido em 04-03-2010, disponível em site <http://badinfo.apbad.pt/Congresso9/COM90>.
- [38] Ponte, J. P. (1994). *O estudo de caso na investigação em educação matemática*. Quadrante, 3(1), 3-18. Versão eletrónica acedida em 12-04-2011, disponível em [http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/94-Ponte\(Quadrante-Estudo%20caso\).pdf](http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/94-Ponte(Quadrante-Estudo%20caso).pdf)
- [39] Greenfield, P. & Yan, Z. (2006). *Children, adolescents, and the Internet: A new field of inquiry in developmental psychology*. *Journal of Applied Developmental Psychology*, 42 (3), 391-394. Hayes, G. (2006). *Virtual Worlds, Web 3.0 and Portable Profiles*. Acedido em 12-01-2011, disponível em <http://www.personalizemedia.com/virtual-worlds-web-30-and-portable-profiles>.
- [40] Quivy, R. & Campenhoudt, L. (1992). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Acedido em 12-04-2011, disponível em <http://www.fep.up.pt/docentes/joao/material/manualinvestig.pdf>
- [41] Serrazina, L. (2000). Comentário a “DESARROLLO DE TÉCNICAS Interativas DE TUTORIZACIÓN Y FORMACIÓN. APLICACIÓN A SITUACIONES ESPECIALES DE EDUCACIÓN MATEMÁTICA”. En Climent, Nuria de los Angeles; Contreras, Luis Carlos; Carrillo, José (Eds.), *Cuarto Simposio de la Sociedad Española de Investigación en Educación Matemática* (pp. 111-116). Huelva: Sociedad Española de Investigación en Educación Matemática, SEIEM. Acedido em 10-05-2011, disponível em http://funes.uniandes.edu.co/1436/1/Serrazina2003Comentario_SEIEM_111.pdf

ANEXOS

ANEXO I – PLANIFICAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Quadro I – PLANIFICAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

ATIVIDADE(S)	OBJETIVO(S)	METODOLOGIA	RECURSOS		TEMPO
			Materiais	Humanos	
Escolha do produto final apresentar, do Tema e título do projeto Pesquisa netnográfica Pesquisa etnográfica Construção de um 'Diário de bordo'	- Procurar projetos afins; - Identificar o que pretendemos com este estudo (objetivos e finalidades)	Pesquisa	PC com ligação à <i>internet</i> , Docs de pesquisa e Livros sobre a temática investigada	Investigadora	15 dias
Tutoria das Atividades/ Módulos Temáticos semanais na plataforma E-Raízes.Redes Registos no diário de bordo	- Acompanhar os <i>e-alunos</i> e o trabalho desenvolvido pelos <i>e-tutores</i> especialistas convidados - Identificar funções inerentes ao <i>e-tutor</i>	Observação direta e Netnografia	PC com ligação à <i>internet</i>	Investigadora	6 meses
Acompanhar os tutores convidados na dinamização da UC de Seminário I e Seminário II, e os colaboradores do projeto E-Raízes.Redes Registos no diário de bordo	- Identificar diferentes formas de tutoria	Observação direta e Netnografia	PC com ligação à <i>internet</i>	Investigadora e tutores convidados	12 semanas (Seminário I) e 18 semanas (Seminário II)
Reuniões semanais com os tutores convidados e entrevista Registos no diário de bordo	- Observar e registar formas diferentes de tutoria <i>on-line</i> desenvolvida pelos convidados - Produção de documentos facilitadores/ de apoio às tarefas de tutoria <i>on-line</i>	Observação direta e Netnografia	PC com ligação à <i>internet</i>	Investigadora com os tutores convidados	12 semanas (Seminário I)
Participar nas reuniões semanais de análise e avaliação do trabalho desenvolvido pela equipa de e-learning do IPS Registos no diário de bordo	- Observar os critérios e instrumentos de avaliação dos <i>e-alunos</i>	Netnografia	PC com ligação à <i>internet</i>	Investigadora com toda a equipa de <i>e-Learning</i> do IPS e tutores convidados	Ao longo das 12 semanas do 1º Semestre e 18 semanas do 2º Semestre
Realizar relatórios sobre a observação semanal do	- Registar problemas/ dificuldades ocorridas durante a	-----	PC com ligação à	Investigadora	Ao longo das 12

trabalho desenvolvido pelos tutores na UC de Seminário	tutoria, formas de as ultrapassar e relatar todas as ações desenvolvidas durante a tutoria		<i>internet</i>		semanas do 1º Semestre e 18 semanas do 2º Semestre
Elaborar os Inquéritos a aplicar (do tipo questionário para os alunos do Mestrado, do tipo entrevista para os <i>e-tutores</i> convidados)	- Identificar funções e características do <i>e-tutor</i> que consideram necessárias na educação a distância.	-----	PC com ligação à <i>internet</i>	Todos <i>e-alunos</i> que frequentaram a UC de Seminário I, e <i>e-tutores</i>	Ao longo das 8 semanas
Aplicar os inquéritos (questionário e entrevista) na plataforma <i>e-Raizes.Redes</i>	- Recolher informações que apoiem as questões investigativas deste estudo	-----	PC com ligação à <i>internet</i>	Todos <i>e-alunos</i> que frequentaram a UC de Seminário I, e <i>e-tutores</i>	15 dias
Tratar os dados recolhidos através dos inquéritos	- Analisar os dados recolhidos e tirar elações		PC com ligação à <i>internet</i>	Investigadora	15 dias
Seleção/ organização de toda a Informação recolhida e Produção de um Documento escrito final – Relatório Final de Estágio	- Responder às questões iniciais: - Qual é o papel do <i>e-tutor</i> ? - Que competências deve ter um <i>e-tutor</i> ? - Qual a importância do <i>e-tutor</i> em ambientes híbridos de ensino-aprendizagem?	-----	PC com ligação à <i>internet</i>	Investigadora	60 dias
Reformulação do documento após análise por parte da professora orientadora	- Alterar ou reformular registos feitos/ conteúdo essencial do documento escrito final.	-----	PC com ligação à <i>internet</i>	Investigadora	20 dias

ANEXO II – MÓDULOS TEMÁTICOS

Tabela 2 - Módulos temáticos da UC Seminário I

Módulos	Semana 1 - 25 a 31/10	Semana 2, 3 - 01 a 14/11	Semana 4 - 15 a 21/11	Semana 5, 6 - 22 a 28/11	Semana 7, 8 - 29 a 12/12	Semana 9, 10, 11 e 12 - 13/12 a 09/01/2011
Módulo 1 – Ambiente emergente da plataforma e-Raizes.Redes: da apresentação à interação						
Módulo 2 – Pesquisa <i>on-line</i>						
Módulo 3 – Redes Sociais						
Módulo 4 – Interagir em Mundos Virtuais						
Módulo 5 – Metodologias do Projeto Tecnológico						
Módulo 6 – Construir componentes						
Entrega do Relatório de Estágio – 17 janeiro. A sua apresentação poderia ser feita no SL, na <i>Ilha da Inovação e Criatividade</i> ou noutro espaço escolhido pelos <i>e-alunos</i> .						

ANEXO III – PLANO DE TUTORIA *ON-LINE*

PLANO DE TUTORIA

[Plano de Tutoria descreve e orienta as ações do tutor]

A) O SEU PAPEL COMO TUTOR DURANTE A UNIDADE CURRICULAR

1. Motivar os estudantes e apoiá-los em geral no que for necessário e possível;
2. Esclarecer dúvidas;
3. Moderar os fora;
4. Avaliar e classificar as atividades, em conjunto com o professor responsável (cf. [ANEXO IIIA](#));
5. Dar *feedback* geral da unidade (pontos fortes e a melhorar)

B) O SEU PAPEL COMO TUTOR DURANTE AS ATIVIDADES ESPECÍFICAS (Descrição das Ações do Tutor de acordo com os itens indicados)

1. Mensagem de Boas Vindas

Objetivo: Verificar se todos se sentem bem recebidos no ambiente de aprendizagem.

Data: 1º dia da unidade.

Tarefas do Tutor: Colocar uma mensagem de Boas Vindas no *Placard* de Notícias, fazendo, simultaneamente, a sua apresentação pessoal.

2. Apresentação do *Learning Guide* (Plano da Unidade)

Objetivo: Garantir que todos conheçam o *Learning Guide*.

Data: 1º dia de abertura da unidade.

Tarefas do Tutor: Colocar uma mensagem no placard de notícias, assinalando a disponibilização do *Learning Guide*; indicando o *Forum Geral de Ajuda e Feedback* para esclarecimento de dúvidas. Subscrever o *forum* caso ainda não o tenha feito.

3. Mensagem de Balanço das atividades

Objetivo: Verificar se todos têm consciência das atividades realizadas e a realizar até ao fim da unidade.

Data: a meio da unidade.

Tarefas do Tutor: Colocar uma mensagem no *placard* de notícias, fazendo o balanço das atividades realizadas e o número de participações e indicando as atividades a desenvolver até ao fim da unidade, manifestando a sua disponibilidade para o esclarecimento de qualquer questão que possa surgir.

4. Correção e divulgação dos resultados das atividades
5. Mensagem de *feedback* da unidade

Objetivo: Verificar se todos têm conhecimento dos pontos fortes e dos aspetos a melhorar.

Tarefas do Tutor: Colocar uma mensagem no *placard* de notícias, fazendo o balanço entre os pontos fortes e os aspetos a melhorar.

PLANO DE TUTORIA

SEMANA	ATIVIDADE PROPOSTA	AÇÃO DO e-TUTOR
Data de Início e Fim		(DEVERÃO SER DESCRITAS TODAS AS AÇÕES DO TUTOR)
<p>SEMANA 1 – Módulo 1</p> <p>DE 25 A 31 outubro</p> <p>Tutores: Ana Torres e Conceição Durão</p> <p>Especialista convidado:</p> <p>Dr. Jorge Martins, Investigador da Universidade de Sheffield</p>	<p>Início do funcionamento da plataforma e_Raízes.Redes.</p> <p>Ambiente emergente da plataforma “e_raízes.redes”: da apresentação à interação.</p> <p>Videoconferência – 25 Out. (das 11h00 às 12h00) Moderada pela Profª Maria Barbas.</p> <p>Participação no Discussion Forum, comentar três <i>posts</i> de colegas e avaliar.</p> <p>Participação no glossário partilhando conceitos que resultem da aprendizagem desenvolvida ao longo desta unidade curricular. Registrar o que aprendeu ao longo da semana no Learning Journal.</p> <p>Realização de um trabalho escrito.</p> <p>Testar voluntariamente conhecimentos no Self-Quiz.</p>	<p>Colocação de uma Mensagem de Boas Vindas e apresentação dos tutores.</p> <p>Apresentação das tarefas propostas para a Semana1 aos estudantes. Disponibilidade para esclarecimento de alguma dúvida no <i>Forum Geral de Ajuda e Feedback da disciplina</i>.</p> <p>Abertura do <i>forum</i> para os <i>e-alunos</i> discutirem entre si as atividades formativas propostas nesta semana.</p> <p>Publicação de notícias sempre que se mostre necessário encaminhar ou esclarecer procedimentos.</p> <p>Avaliação das atividades (<i>Discussion Forum; Learning Journal</i> e Glossário) da semana em conjunto com a professora da disciplina.</p> <p>Publicação de uma mensagem de <i>feedback</i> - Balanço Final da Unit1.</p>
<p>SEMANA 2 e 3 – Módulo 2</p> <p>DE 02 A 14 novembro</p> <p>Tutores: Dina Rocha e Conceição Durão</p> <p>Especialistas convidados: CTedu da Universidade de Évora;</p> <p>Professores Voluntários:</p>	<p>Tema: Pesquisa on-line</p> <p>Participação no Discussion Forum e comentar 3 a 4 <i>posts</i> dos colegas.</p> <p>Em trabalho concluir sobre a importância da VERDADE na construção de comunidades de aprendizagem em trabalho <i>“peer to peer”</i> e avaliar 3 colegas.</p> <p>Registrar o que aprendeu ao longo da semana no Learning Journal.</p> <p>Publicação de terminologia no</p>	<p>Colocação de um aviso no <i>forum</i> “Placard de notícias” sobre a disponibilização das atividades formativas desta semana.</p> <p>Disponibilidade para esclarecimento de alguma dúvida no Fórum Geral de Ajuda e <i>Feedback</i> da disciplina e no Fórum Ajuda e Feedback – Unit2.</p> <p>Abertura do fórum para os <i>e-alunos</i> discutirem entre si as atividades formativas propostas nesta semana.</p> <p>Publicação de notícias sempre que se mostre necessário e encaminhar ou esclarecer</p>

<p>Teresa Costa (FCN) e M^a Emília Marques</p>	<p>glossário.</p> <p>Testar voluntariamente conhecimentos no Self-Quiz.</p>	<p>procedimentos.</p> <p>Avaliação das atividades (<i>Discussion Forum</i>; <i>Learning Journal</i> e Glossário) da semana em conjunto com a professora da disciplina.</p> <p>Publicação de uma mensagem de <i>feedback</i> - Balanço Final da Unit2.</p>
<p>SEMANA 4 – Módulo 3</p> <p>DE 15 A 21 novembro</p> <p>Tutores: Hugo Almeida e Conceição Durão</p> <p>Especialistas convidados:</p> <p>CTedu da Universidade de Évora;</p> <p>Professores Voluntários: Hugo Almeida, Paulo Branco e M^a Emília Marques</p>	<p>Tema: REDES SOCIAIS</p> <p>Participação no Discussion Forum, comentar três <i>posts</i> de colegas e avaliar.</p> <p>Participação no glossário partilhando conceitos que resultem da aprendizagem desenvolvida ao longo desta unidade.</p> <p>Realização de um trabalho escrito.</p> <p>Registrar o que aprendeu ao longo da semana no Learning Journal.</p> <p>Testar conhecimentos no Self-Quiz.</p>	<p>Colocação de um aviso no fórum “Placard de notícias” sobre a disponibilização das atividades formativas desta semana.</p> <p>Disponibilidade para esclarecimento de alguma dúvida no <i>Forum</i> Geral de Ajuda e <i>Feedback</i> da disciplina e no Fórum Ajuda e Feedback – Unit3.</p> <p>Abertura do fórum para os <i>e-alunos</i> discutirem entre si as atividades formativas propostas nesta semana.</p> <p>Publicação de notícias sempre que se mostre necessário e encaminhar ou esclarecer procedimentos.</p> <p>Avaliação das atividades (<i>Discussion Forum</i>; <i>Learning Journal</i> e Glossário) da semana em conjunto com a professora da disciplina.</p> <p>Publicação de uma mensagem de <i>feedback</i> - Balanço Final da Unit3.</p>
<p>SEMANA 5 – Módulo 4</p> <p>DE 22 A 28 novembro</p> <p>Tutores: Inês Messias e Conceição Durão</p> <p>Especialistas convidados:</p> <p>CTedu da Universidade de Évora;</p> <p>Professores Voluntários: M^a Emília Marques, Ângelo Cortesão (Videoconferência)</p>	<p>Tema: Interagir em Mundos Virtuais</p> <p>Apresentação do trabalho pedido em Discussion Forum e comentar 3 a 4 <i>posts</i> dos colegas.</p> <p>Em trabalho realizar a atividade pedida e avaliar 3 colegas.</p> <p>Partilhar o que aprendeu ao longo da semana no Learning Journal.</p> <p>Publicar terminologia no glossário.</p>	<p>Colocação de um aviso no fórum “Placard de notícias” sobre a disponibilização das atividades formativas desta semana.</p> <p>Disponibilidade para esclarecimento de alguma dúvida no Fórum Geral de Ajuda e <i>Feedback</i> da disciplina e no Fórum Ajuda e Feedback – Unit4.</p> <p>Abertura do fórum para os <i>e-alunos</i> discutirem entre si as atividades formativas propostas nesta semana.</p> <p>Publicação de notícias sempre que se mostre necessário e encaminhar ou esclarecer</p>

	<p>Testar conhecimentos no Self-Quiz.</p>	<p>procedimentos.</p> <p>Avaliação das atividades (<i>Discussion Forum</i>; <i>Learning Journal</i> e Glossário) da semana em conjunto com a professora da disciplina.</p> <p>Publicação de uma mensagem de <i>feedback</i> - Balanço Final da Unit4.</p>
<p>SEMANA 6,7 – Módulo 5</p> <p>DE 29 Nov. a 12 de dezembro</p> <p>Tutores: Ana Loureiro e Conceição Durão</p> <p>Especialistas convidados:</p> <p>CTedu da Universidade de Évora;</p> <p>Professores Voluntários: M^a Emília Marques, Fernanda Botelho</p>	<p>Tema: Metodologias de projeto tecnológico</p> <p>Apresentação do trabalho pedido em <i>Discussion Forum</i> e comentar 3 a 4 <i>posts</i> dos colegas.</p> <p>Em trabalho realizar a atividade pedida e avaliar 3 colegas.</p> <p>Partilhar o que aprendeu ao longo da semana no <i>Learning Journal</i>.</p> <p>Publicar terminologia no glossário.</p> <p>Testar conhecimentos no Self-Quiz.</p>	<p>Colocação de um aviso no <i>forum</i> “Placard de notícias” sobre a disponibilização das atividades formativas desta semana.</p> <p>Disponibilidade para esclarecimento de alguma dúvida no Fórum Geral de Ajuda e <i>Feedback</i> da disciplina e no Fórum Ajuda e Feedback – Unit5.</p> <p>Abertura do <i>forum</i> para os <i>e</i>-alunos discutirem entre si as atividades formativas propostas nesta semana.</p> <p>Publicação de notícias sempre que se mostre necessário e encaminhar ou esclarecer procedimentos.</p> <p>Avaliação das atividades (<i>Discussion Forum</i>; <i>Learning Journal</i> e Glossário) da semana em conjunto com a professora da disciplina.</p> <p>Publicação de uma mensagem de <i>feedback</i> - Balanço Final da Unit5.</p>
<p>SEMANA 8,9,10 – Módulo 6</p> <p>DE 13 de dezembro a 10 de janeiro</p> <p>Tutores: Ana Loureiro, Dina Rocha e Conceição Durão</p> <p>Especialistas convidados:</p> <p>CTedu da Universidade de Évora;</p> <p>Professores Voluntários: M^a Emília Marques, Paulo Dias</p>	<p>Tema: Construir as componentes de um relatório de estágio (de 13 Dez. a 10 janeiro 2011)</p> <p>Apresentação do trabalho pedido em <i>Discussion Forum</i> e comentar 3 a 4 <i>posts</i> dos colegas.</p> <p>Em trabalho realizar a atividade.</p> <p>Partilhar o que aprendeu ao longo da semana no <i>Learning Journal</i>.</p> <p>Publicar terminologia no glossário.</p>	<p>Colocação de um aviso no <i>forum</i> “Placard de notícias” sobre a disponibilização das atividades formativas desta semana.</p> <p>Acompanhar os <i>e</i>-alunos na construção do Relatório de Estágio.</p> <p>Disponibilidade para esclarecimento de alguma dúvida no Fórum Geral de Ajuda e <i>Feedback</i> da disciplina e no Fórum Ajuda e Feedback – Unit6.</p> <p>Abertura do fórum para os <i>e</i>-alunos discutirem entre si as atividades formativas propostas nesta semana.</p> <p>Publicação de notícias sempre que se mostre</p>

		<p>necessário e encaminhar ou esclarecer procedimentos.</p> <p>Avaliação das atividades (<i>Discussion Forum</i>; <i>Learning Journal</i> e Glossário) da semana em conjunto com a professora da disciplina.</p> <p>Publicação de uma mensagem de <i>feedback</i> - Balanço Final da Unit6.</p>
<p>Até 17 janeiro 2011 (SEMANA 11 E 12)</p> <p>Tutores: Tutor convidado e Conceição Durão</p>	<p>Tema: Entrega do relatório de estágio</p>	<p>Acompanhar os <i>e-alunos</i> na submissão do Relatório de Estágio.</p>
<p>Em datas a definir</p>		<p>Outras atividades a definir sobre correção e entrega de trabalhos.</p>

ANEXO III A – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

CrITÉrios de avaliaÇão a utilizar pelo *e-tutor* para as atividades

[Discussion Forum, Learning Journal e Glossário]:

Discussion Forum

Indicação do que é pedido	25%
Forma como está exposta a informação	25%
Hiperligação para o conteúdo referenciado	25%
Justificação da sua utilidade	25%

Learning Journal

Espelhar a utilização diária da plataforma	25%
Indicar as aprendizagens realizadas	25%
Identificar as dificuldades sentidas	25%
Referir a forma de ultrapassar as adversidades	25%

Glossário

Referência a fontes	35%
Tema relevante	35%
Contributo fundamentado	30%

Critérios de avaliação a utilizar pelo *e-professor* na classificação dos Trabalhos:

Trabalho escrito

Revela possuir conhecimentos interdisciplinares	35%
Revela possuir competências necessárias relativas ao tema abordado	35%
Encena conteúdos relevantes em diferentes contextos do processo comunicacional e articula de forma correta com as diferentes atividades propostas ao longo da unidade	30%

ANEXO V – CRONOGRAMA DO PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

Tabela 4 - CRONOGRAMA DO PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

FASES DE DESENVOLVIMENTO DA INVESTIGAÇÃO	2010			2011					
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Pesquisa e revisão bibliográfica									
Estágio									
Participação na divulgação do projeto									
Participar em Congressos e/ou Seminários									
Disciplina Seminário I									
Disciplina Seminário II									
Construção dos inquéritos									
Aplicação dos inquéritos/ recolha de dados									
Análise de dados									
Redação do Relatório Final									

ANEXO VI – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES

QUESTIONÁRIO I – Modelo estudantes

[O presente questionário insere-se no projeto de investigação, *e-Tutor: Papel e Intervenção na aprendizagem colaborativa em ambientes híbridos*, realizado na plataforma “*e-Raízes.Redes*” do Instituto Politécnico de Santarém (IPS), e tem por finalidade observar e analisar as diferentes formas de tutoria realizadas pelos tutores especialistas convidados, bem como perceber o papel e competências necessárias a um *e-tutor* neste modelo de ensino-aprendizagem.]

Público-alvo: Estudantes do 2º Ano do Mestrado em Educação e Comunicação Multimédia (ECM) que frequentaram a Unidade Curricular de Seminário I, no Ano Letivo 2010-2011, na Escola Superior de Educação de Santarém (ESES).

Objetivos: Conhecer as preferências dos estudantes da UC de Seminário I relativamente ao modo como foi exercida a tutoria pelos diferentes tutores convidados; perceber se consideram que o tutor foi dinamizador do processo de ensino-aprendizagem contribuindo para o desenvolvimento da comunidade de aprendizagem; e, se a sua intervenção facilitou ou os impulsionou para aprendizagens mais significativas, ajudando-os a atingir os objetivos e a desenvolver as competências previstas para a referida UC dinamizada em formato *on-line*.

QUESTÕES INVESTIGATIVAS

- Qual é o papel do *e-tutor*?
- Que competências deve ter um *e-tutor*?
- Qual a importância do *e-tutor* em ambientes híbridos de ensino-aprendizagem?

A. CONSENTE QUE OS DADOS RECOLHIDOS ATRAVÉS DESTE QUESTIONÁRIO SEJAM INTEGRADOS NOS ESTUDOS REFERIDOS?

Sim Não

0. Género

Feminino Masculino

Idade

1. Habilitações Literárias

Licenciatura

Pós-graduação

Mestrado

Outra

2. Que profissão possui atualmente?

3. O que a/o levou a inscrever-se neste Mestrado?

Especialização

Profissionalização

Especialização e profissionalização

Progressão na Carreira

Valorização pessoal

Outra Qual?

4. Identifica-se com o ensino a distância (EAD)?

Sim Não

4.1. Se SIM indique **duas razões**:

4.2. Se NÃO indique **duas razões**:

5. Sente que faz parte de uma comunidade de aprendizagem?

Sim Não

5.1. Se NÃO é porque:

6. O e-tutor foi fundamental para o desenvolvimento da comunidade de aprendizagem onde se encontra inserida/o?

Sim Não

6.1. Se NÃO foi indique o porquê:

7. O e-tutor facilitou a aquisição de novas aprendizagens, ajudando-a/o a desenvolver as competências previstas para a Unidade Curricular de Seminário I?

Sim Não

7.1. Se NÃO foi porque:

8. O e-tutor estimulou para aprendizagens significativas, ajudando-a/o a desenvolver as competências previstas na Unidade Curricular de Seminário I?

Sim Não

8.1. Se NÃO foi porque:

9. Sentiu-se sempre acompanhada/o no processo de aprendizagem que desenvolveu na plataforma do e-Raizes.Redes, na UC de Seminário I?

Sim Não

9.1. Se NÃO foi porque:

10. Sempre que colocou dúvidas na plataforma estas foram respondidas?

Sim Não

11. Quando coloca uma dúvida na plataforma espera que esta seja respondida:

Nas próximas 24 horas

Nas próximas 48 horas

Nas próximas 72 horas

No prazo máximo de uma semana

12. Para perceber a sua preferência relativamente à forma como a tutoria foi feita pelos vários tutores convidados, ao longo dos módulos que constituem o Plano Curricular de Seminário I, preencha a quadro seguinte de acordo com o seu grau de satisfação.

A escala de satisfação é a seguinte: 1- Totalmente insatisfeita/o; 2- Insatisfeita/o; 3- Nem satisfeita/o nem Insatisfeita/o; 4- Satisfeita/o; 5- Totalmente satisfeita/o.

	Comunicação	Interação desenvolvida	Apoio/ esclarecimento de dúvidas	Presença na plataforma
Tutor/a do Módulo 1 – Ambiente emergente				
Tutor/a do Módulo 2 – Pesquisa <i>on-line</i>				
Tutor/a do Módulo 3 – Redes Sociais				
Tutor/a do Módulo 4 – Interagir em Mundos Virtuais				
Tutor/a do Módulo 5 – Metodologias do Projeto Tecnológico				

13. Que competências deve possuir um *e-tutor*?

Indique **duas** que considere mais importantes.

14. Considera importante a presença de um *e-tutor* em ambientes híbridos de ensino-aprendizagem?

Sim Não

14.1. Se SIM indique **duas razões**:

14.2. Se NÃO indique **duas razões**:

15. Quais considera serem as funções do *e-tutor* em ambientes híbridos de ensino-aprendizagem?

Indique duas funções:

16. Considerou os comentários feitos pelas/os tutoras/es no seu Diário de Bordo:

Muito importantes Importantes Nada Importantes

17. Considerou os comentários das/os tutoras/es no Glossário e Fórum de Discussão importantes para a evolução na sua aprendizagem?

17.1. Se SIM indique **dois motivos**:

17.2. Se NÃO indique **dois motivos**:

18. Considera importante e necessário o acompanhamento do *e-tutor* durante as videoconferências?

Sim Não

19. Considera importante e necessário o acompanhamento do *e-tutor* nas atividades que se realizem no *Second Life*?

Sim Não

Nota: OS DADOS RECOLHIDOS NESTE QUESTIONÁRIO SÃO ANÓNIMOS E CONFIDENCIAIS

MUITO OBRIGADA/O PELA SUA COLABORAÇÃO.

ANEXO VII – GUIÃO DA ENTREVISTA AOS *e-TUTORES*

GUIÃO DE ENTREVISTA AOS *e-Tutores*

[O presente questionário insere-se no projeto de investigação, *e-Tutor: Papel e Intervenção na aprendizagem colaborativa em ambientes híbridos*, realizado na plataforma “*e-Raízes.Redes*” do Instituto Politécnico de Santarém (IPS), e tem por finalidade observar e analisar as diferentes formas de tutoria realizadas pelos tutores especialistas convidados, bem como perceber o papel e competências necessárias a um *e-tutor* neste ambiente de ensino-aprendizagem.]

Público-alvo: *e-Tutores* convidados que acompanharam os vários módulos que compõem o Plano Curricular da Unidade Curricular (UC) de Seminário I, do 2º Ano do Mestrado em Educação e Comunicação Multimédia (ECM), realizado na Escola Superior de Educação de Santarém (ESES), no Ano Letivo 2010-2011.

Objetivos: Recolher (mais) algumas informações sobre os dados pessoais das tutoras e tutor convidado. Conhecer as suas opiniões relativamente ao papel do *e-tutor*, que competência este deve possuir e, se consideram importante e necessário a existência de um *e-tutor* em ambientes híbridos de ensino-aprendizagem.

QUESTÕES INVESTIGATIVAS

- Qual é o papel do *e-tutor*?

- Que competências deve possuir um *e-tutor*?

- Qual a importância do *e-tutor* em ambientes híbridos de ensino-aprendizagem?

ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

CATEGORIAS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	QUESTÕES
I – Legitimação da entrevista	- Explicar os objetivos do estudo e da entrevista. - Criar um ambiente de empatia entre a/o entrevistada/o e a entrevistadora.	
II – Dados biográficos	1- Recolher algumas informações sobre os dados pessoais da/o entrevistada/o.	1. 2. 3.
III – Projeto	2 – Recolher opiniões e/ou convicções pessoais relativamente	4. 5. 6.

	ao papel, competências e funções de um <i>e-tutor</i> ; o tempo de resposta a dúvidas no Fórum e competência necessárias a um <i>e-estudante</i> .	7. 8. 9. 10. 11. 12. 13.
V – Sugestões finais	4 – Registrar orientações ou conselhos para um futuro <i>e-tutor</i> .	14.

GUIÃO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

A. CONSENTE QUE OS DADOS RECOLHIDOS ATRAVÉS DESTA ENTREVISTA SEJAM INTEGRADOS NO ESTUDO REFERIDO?

Sim Não

1. IDENTIFICAÇÃO DO/A TUTOR/A

Nome: (facultativo) _____ Idade: _____

Habilitações Literárias: _____

Profissão que exerce atualmente: _____

Área de especialização: _____

2. Tem formação na área da tutoria?

Sim Não

3. Tem experiência como *e-tutora*?

Sim Não

4. Qual pensa ser o papel [ou funções] do *e-tutor* em ambientes híbridos de ensino-aprendizagem?

5. Que competências deve possuir um *e-tutor*?

6. Considera importante a presença de um *e-tutor* em ambientes *on-line* de ensino-aprendizagem?

7. Que competências deve possuir um *e-estudante* para realizar com sucesso a sua aprendizagem em ambientes híbridos?
8. Qual o tempo máximo que considera aceitável para responder à questão de um *e-estudante*?
- Nas primeiras 12 horas
- Nas primeiras 24 horas
- Nas próximas 48 horas
- Nas próximas 72 horas
- No prazo máximo de uma semana
9. Tem ideia do nº de horas que disponibilizou durante a tutoria que fez no(s) módulo(s) para que foi convidada/o? Quantas (aproximadamente)?
10. Só ia à plataforma quando recebia notificação, via *e-mail*, de questões colocadas pelos *e-alunos* ou tinha um procedimento habitual? (Se respondeu procedimento habitual, diga qual era?)
11. Considera importante e necessário a presença de um *e-tutor* durante as videoconferências?
12. Considera importante e necessário a presença de um *e-tutor* nas atividades que se realizem no *Second Life*?
13. Considera importante a existência de um estudante dentro do grupo, com as funções de “tutor estagiário” para dessa forma acompanhar mais de perto os problemas e realidade do curso (em *e-learning*)? [Desta forma seria mais fácil e rápido a actuação por parte dos tutores e/ou professor do curso bem como, começar a preparar futuros tutores.]
14. Que conselho(s) daria a um *e-tutor* [por exemplo eu] sem experiência e que pretende iniciar-se nestas funções?

MUITO OBRIGADA PELA SUA COLABORAÇÃO.

ANEXO VIII – ENTREVISTAS COM OS e-TUTORES

Entrevista e-Tutora 1 [quarta-feira, 4 Maio 2011, 15:30 --> quarta-feira, 4 Maio 2011, 16:28]

-  15:30: An acabou de entrar neste chat
-  15:30 An: ja ca estou
-  15:30 An: pensei que fosse por voz
-  15:30 An: esta por ai conceição?
-  15:31 Conceição: sim
-  15:31 An: desculpe conceição
-  15:31 Conceição: olá e boa
-  15:31 Conceição: tarde
-  15:31 An: estava concentrada a trabalhar nem vi as horas 😊
-  15:31 An: boa tarde
-  15:32 Conceição: não pensei nessa hipótese pois assim fica tudo escrito e é mais fácil para mim ter as vossas opiniões
-  15:32 An: ok
-  15:33 Conceição: se no final considerar que esta forma não é válida podemos então fazer por voz.
-  15:34 An: sei que enviou as perguntas, mas eu nao tive tempo de fazer nada
-  15:35 Conceição: Certo. Pelo menos poupa-me a transcrição. Vamos combinar que sempre que considerar terminada a sua resposta coloca um S no final pode ser?
-  15:35 Conceição: Quer dar uma vista de olhos mais atenta antes de comerçarmos?
-  15:36 An: podemos começar
-  15:37 Conceição: Boa ... então começo por agradecer a sua participação.
-  15:37 Conceição: E SE CONSENTE QUE OS DADOS RECOLHIDOS ATRAVÉS DESTES QUESTIONÁRIOS SEJAM INTEGRADOS NO ESTUDO REFERIDO?
-  15:37 An: é com todo o gosto que dou o meu contributo
-  15:38 An: gostaria apenas de saber se os dados serão integrados de forma anónima
-  15:39 Conceição: Não pensei nisso e gostaria que não fossem anónimos. Que acha?
-  15:40 An: eu penso que o correto é que sejam anónimas... normalmente num estudo desta natureza é assim que se procede. referindo-se, neste caso, por exemplo, à tutora/tutor A, B ou C... etc

-  15:41 An: mas pergunte à prof Maria
-  15:42 Conceição: AH! Corrigo nesta Entrevista. OK. Obrigada pelo seu esclarecimento. Então serão integrados de forma anónima.
-  15:43 An: ok
-  15:44 Conceição: Ainda não respondeu se consente que os dados recolhidos nesta entrevista sejam integrados no meu estudo.
-  15:45 An: já respondi, mas se calhar não foi claro: 15:37 Ana: é com todo o gosto que dou o meu contributo
-  15:45 An: a resposta é sim
-  15:46 Conceição: Obrigada. Agora dando continuidade
-  15:47 Conceição: Qual a sua Idade?
-  15:47 An: 35
-  15:47 Conceição: Habilitações literárias
-  15:47 An: Mestrado (e em Doutoramento)
-  15:48 Conceição: Profissão que exerce atualmente
-  15:48 An: docente do ensino superior
-  15:49 Conceição: Área de especialização
-  15:49 An: Ciências da Educação, Multimédia em Educação
-  15:50 Conceição: Tem formação na área da tutoria?
-  15:50 An: não
-  15:50 An: se se refere a formação formal - não
-  15:50 Conceição: E experiência como e-tutora?
-  15:50 An: sim
-  15:51 Conceição: Qual pensa ser o papel do e-tutor em ambientes híbridos de ensino-aprendizagem?
-  15:52 An: orientar, guiar e facilitar as aprendizagens dos estudantes
-  15:52 Conceição: Que competências deve possuir um e-tutor?
-  15:54 An: competências ao nível da inteligência emocional de forma a moderar o espaço virtual, competências de comunicação e capacidade de interação, competências ao nível da pesquisa e da investigação para que possa guiar e orientar os estudantes
-  15:54 An: S

-  15:57 Conceição: Considera importante a presença de um e-tutor em ambientes on-line de ensino-aprendizagem?
-  15:57 An: sim
-  15:59 Conceição: Que competências deve possuir um e-estudante para realizar com sucesso a sua aprendizagem em ambientes híbridos?
-  16:00 An: acima de tudo motivação intrínseca para frequentar um curso desta natureza
-  16:00 An: capacidade de trabalho autónomo e à distância
-  16:00 An: capacidade de pesquisa e de investigação
-  16:01 An: capacidade de comunicar e interagir a distância
-  16:01 An: conhecimentos das ferramentas digitais a utilizar no curso
-  16:01 An: S
-  16:02 Conceição: 9. Qual o tempo máximo que considera aceitável para responder à questão de um e-estudante? Nas primeiras 12 horas; Nas primeiras 24 horas; Nas próximas 48 horas; Nas próximas 72 horas ou No prazo máximo de uma semana?
-  16:03 An: nas 1^{as} 12 hrs
-  16:03 An: S
-  16:04 Conceição: Tem ideia do nº de horas que disponibilizou durante a tutoria que fez nos módulos em que foi convidada?
-  16:04 Conceição: (Aproximadamente)
-  16:06 An: não sei responder... como estou quase sempre online a trabalhar e tenho o gmail aberto e recebo as perguntas do fórum no email... é difícil quantificar
-  16:07 An: S
-  16:08 Conceição: Só ia à plataforma quando recebia notificação, via e-mail, de questões colocadas pelos e-alunos ou tinha um procedimento habitual? (Se respondeu procedimento habitual, diga qual era?)
-  16:09 An: ia qd recebia email mas para além disso entrava regularmente para ver se os alunos tinham submetido tarefas
-  16:09 An: S
-  16:10 Conceição: Considera importante e necessário a presença de um e-tutor durante as videoconferências?
-  16:12 An: é importante mas não considero a sua presença como fundamental
-  16:13 Conceição: Considera importante e necessário a presença de um e-tutor nas atividades que se realizem no Second Life?
-  16:14 An: sim
-  16:15 Conceição: Que conselho(s) daria a um e-tutor [por exemplo eu] sem experiência e que pretende iniciar-se nestas funções?
-  16:18 An: acima de tudo desenvolver a inteligência emocional, a capacidade de comunicação e desenvolver competências no âmbito da investigação científica



16:18 An: S



16:19 Conceição: Só para terminar ... uma questão que surgiu e não estava no guião que lhe enviei.



16:20 Conceição: Considera importante a existência de um estudante dentro do grupo, com as funções de “tutor estagiário” para dessa forma acompanhar mais de perto os problemas e realidade do curso?



16:20 An: nao considero fundamental



16:22 Conceição: Muito obrigada pela sua colaboração. Deseja acrescentar alguma coisa ao que foi dito anteriormente ?



16:22 Conceição: Ou sente que ficou alguma questão importante por fazer?



16:22 An: de nada, de momento não tenho mais nada a acrescentar



16:24 Conceição: Desculpe qualquer contratempo. Foi mais uma experiência para mim. Agradeço muito a sua colaboração.



16:24 An: desculpe eu pelo atraso 😞 estava mesmo distraída com as horas



16:24 An: desejo todo o sucesso para o seu trabalho 😊



16:26 Conceição: Dou então por finalizada a entrevista. Depois falamos para a validação desta entrevista. Mais uma vez obrigada.



16:27 An: até breve conceição



16:27 Conceição: Até breve. ~Foi fantástica



16:28: Na acabou de sair deste chat



16:28: Conceição Durão acabou de sair deste chat

FIM

Entrevista e-Tutora 2 [Friday, 6 May 2011, 13:24 --> Friday, 6 May 2011, 13:48]



13:24: In acabou de entrar neste chat



13:24: In acabou de o chamar!



13:25 Conceição: Boa... aqui está. Boa tarde e obrigada pela sua colaboração.



13:26 In: Boa tarde!



13:26 In: De nada! Estamos cá para estas coisas! 😊



13:26 Conceição: Queria combinar consigo para colocar um S sempre que considerar terminada a sua resposta pode ser?



13:27 Conceição: Posso começar?



13:27 **lr**: Pode sim! S



13:27 **lr**: 😊



13:27 Conceição: CONSENTE QUE OS DADOS RECOLHIDOS ATRAVÉS DESTE QUESTIONÁRIO SEJAM INTEGRADOS NO ESTUDO REFERIDO?



13:28 Conceição: Engano ... Entrevista



13:28 **lr**: Sim. S



13:29 Conceição: Qual é a sua idade?



13:30 **lr**: 30. S



13:30 Conceição: Habilitações literárias



13:30 **lr**: Mestrado em Educação e Comunicação Multimédia. S



13:30 Conceição: Profissão que exerce atualmente



13:31 **lr**: Professora Equiparada a Assistente de 1º triénio. S



13:31 Conceição: Área de especialização:



13:32 **lr**: Mundos Virtuais. S



13:32 Conceição: Tem formação na área da tutoria?



13:32 **lr**: Não. S



13:33 Conceição: Tem experiência como e-tutora?



13:33 **lr**: Agora já tenho! 😊 S



13:33 Conceição: Qual pensa ser o papel [ou funções] do e-tutor em ambientes híbridos de ensino-aprendizagem?



13:34 **lr**: Levar e acompanhar os alunos na construção do seu próprio conhecimento. S



13:35 Conceição: Que competências deve possuir um e-tutor?



13:37 **lr**: Deve ter conhecimentos avançados de tecnologia educativa. Deverá procurar estar presente e proativo, acompanhar os alunos e atento a questões que possam surgir. Deverá ainda ser motivador e atento a tópicos de interesse que possam contribuir para os objetivos da cadeira que leciona. S













13:38 Conceição: Considera importante a presença de um e-tutor em ambientes on-line de ensino-aprendizagem?




13:39 **lr**: Considero vital, uma vez que é por ele que passa a tarefa de motivar os alunos para os conteúdos em foco. S





13:39 Conceição: Que competências deve possuir um e-estudante para realizar com sucesso a sua aprendizagem em ambientes híbridos?

-  13:41 **lr**: Deverá ser interessado, autónomo, conhecedor das tecnologias e pró-ativo. S
-  13:42 Conceição: Qual o tempo máximo que considera aceitável para responder à questão de um e-estudante? Nas primeiras 12 horas; Nas primeiras 24 horas; Nas primeiras 48 horas; Nas primeiras 72 horas ou no prazo máximo de uma semana?
-  13:44 **lr**: Será muito bom responder nas primeiras 24h. Caso não seja possível, até às 72h seguintes penso ser aceitável. Uma semana penso que já perderá o ritmo e talvez, em alguns casos, a pertinência da questão!
-  13:44 **ls**: S
-  13:44 Conceição: Tem ideia do nº de horas que disponibilizou durante a tutoria que fez no(s) módulo(s) para que foi convidado? (aproximadamente)
-  13:45 **lr**: Cerca de 14h semanais! S
-  13:45 Conceição: Só ia à plataforma quando recebia notificação, via e-mail, de questões colocadas pelos e-alunos ou tinha um procedimento habitual? (Se respondeu procedimento habitual, qual era?)
-  13:46 **lr**: Costumava ir à plataforma de manhã, à hora de almoço e ao final da noite. S
-  13:46 Conceição: Considera importante e necessário a presença de um e-tutor durante as videoconferências?
-  13:48 **lr**: Penso que será importante para servir de moderador, caso o professor principal não esteja presente. S
-  13:48 Conceição: Considera importante e necessário a presença de um e-tutor nas atividades que se realizem no Second Life?
-  13:53 **lr**: Considero importante que exista um e-tutor. No second Life e em qualquer outro ambiente que seja novo para os estudantes. Pois só assim poderá assistir os alunos caso surjam dúvidas ou questões técnicas importantes para a concretização das tarefas. Deverá haver um tutor que apoie mesmo no ambiente do Second Life, que os alunos possam pedir ajuda caso necessitem, por email ou notícia em fóruns, caso este não se encontre na plataforma! S
-  13:53 Conceição: Considera importante a existência de um estudante dentro do grupo, com as funções de “tutor estagiário” para dessa forma acompanhar mais de perto os problemas e realidade do curso (em e-learning)? [Desta forma seria mais fácil e rápido a atuação por parte dos tutores e/ou professor do curso bem como, começar a preparar futuros tutores.]
-  13:57 **lr**: Sim. Considero importante, uma vez que este poderá servir de ponte entre o e-tutor e os alunos. Poderá ser visto como um apoio para quando o e-tutor não tenha possibilidade de se deslocar às plataformas. Poerá ainda ser o ponto de partida para esse tutor estagiário no futuro se tornar um e-tutor. S
-  13:58 Conceição: Agora só para terminar ... uma última questão.
-  13:58 **lr**: 😊
-  13:58 Conceição: Que conselho(s) daria a um e-tutor [por exemplo eu] sem experiência e que pretende iniciar-se nestas funções?
-  14:00 **lr**: Dir-lhe-ia para procurar ter sempre em atenção o tempo de resposta aos alunos. A motivação destes passa por se sentirem apoiados nas tarefas que vão desenvolvendo. Pelo que o sucesso passa por se mostrar disponível e atento às suas dificuldades. S
-  14:00 Conceição: Dou então por finalizada a entrevista. Quer acrescentar alguma coisa ou alterar algo que foi dito atrás?
-  14:01 **lr**: 😊 Não! Podemos finalizar a entrevista! Esperero ter contribuido de forma positiva!
-  14:01 **lr**: S

 14:02 Conceição: Muito obrigada pela sua colaboração. Depois conversamos melhor sobre a necessidade ou não de validar esta entrevista. Até breve ... Foi ótimo partilhar comigo as suas opiniões.


 14:03 Conceição: Mais uma vez mto obrigada.


 14:03 An: 😊 Obrigada! Fico então a aguardar!


 14:03 Anes: 😊


FIM


Entrevista e-Tutora 3 [sexta-feira, 6 maio 2011, 15:33 --> sexta-feira, 6 maio 2011, 16:22]


 15:33: An acabou de entrar neste chat


 15:33 An: só um pouco


 15:37 Conceição: Olá já estou de volta.


 15:38 Conceição: Podemos começar


 15:39 An: Olá ...


 15:39 An: sim ... podemos começar


 15:40 Conceição: Muito obrigada pela sua colaboração. Queria combinar consigo que sempre que considerar terminada a sua resposta coloque um S no fim ok?


 15:40 An: combinado


 15:40 Conceição: CONSENTE QUE OS DADOS RECOLHIDOS ATRAVÉS DESTA ENTREVISTA SEJAM INTEGRADOS NO ESTUDO REFERIDO?


 15:40 An: Sim .s

 15:41 Conceição: Qual é sua idade?


 15:41 An: 38 anos s

 15:41 Conceição: Habilitações Literárias:


 15:41 An: Mestrado em Documentação Digital s

 15:42 Conceição: Profissão que exerce atualmente:

 15:42 An: Docente na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém s

 15:42 Conceição: Área de especialização:

 15:42 An: Tecnologias da Comunicação e Informação na Educação

 15:42 An: s



15:43 Conceição: Tem formação na área da tutoria?



15:43 An: Sim s



15:43 Conceição: Tem experiência como e-tutora?



15:44 An: Sim, fiz o curso de tutora da Universidade Aberta para poder ser tutora nos cursos da Universidade s



15:44 Conceição: Qual pensa ser o papel [ou funções] do e-tutor em ambientes híbridos de ensino-aprendizagem?



15:44 An: Considero que o tutor poderá ter várias funções, entre as quais:



15:45 An: Uma função pedagógica quando utiliza estratégias para centrar os formandos nos aspetos essenciais da unidade curricular



15:46 An: Uma função social ao promover o espírito de grupo para que os formandos não se sintam isolados



15:48 An: Uma função organizativa e administrativa quando estabelece com os formandos o ponto da situação, por exemplo, ou quando solicita que o prazo de entrega de uma tarefa seja adiado por dificuldades dos formandos



15:48 An: Uma função técnica quando dá resposta às dificuldades dos formandos a lidar com a plataforma



15:49 An: Estas funções são definidas por Berge, eu apenas dei exemplos da minha experiência em cada uma das funções indicadas pelo autor s



15:50 Conceição: Que competências deve possuir um e-tutor?



15:52 An: Um e-tutor deve ser paciente, compreender as necessidades dos formandos, conseguir colocar-se no lugar dos estudantes de forma a tornar o curso ajustável às necessidades dos alunos



15:53 An: deve ser persistente



15:53 An: deve ser proactivo



15:54 An: deve ser positivo, conseguir estabelecer relações, deve conseguir gerar entusiasmo nos outros



15:55 An: Deve demonstrar disponibilidade para resolver os problemas dos alunos



15:55 An: deve ser uma figura sempre presente mas uma figura humana



15:56 An: deve ser a pessoa a quem os alunos recorrem porque sabem que vão ter resposta



15:57 An: tentando teorizar e segundo Hywel Thoma o tutor deverá ter 4 qualidade (mnemónica dos 4 P's dos tutores)



15:58 An: Positivo



15:58 An: Proactivo


























15:58 An: Paciente




15:58 An: Persistente





15:58 An: s


-  15:58 Conceição: Considera importante a presença de um e-tutor em ambientes on-line de ensino-aprendizagem?
-  16:00 An: Considero fundamental para que os alunos não se sintam isolados e para que consigam encontrar a motivação necessária para realizarem os seus estudos nesta modalidade s
-  16:00 Conceição: Que competências deve possuir um e-estudante para realizar com sucesso a sua aprendizagem em ambientes híbridos?
-  16:02 An: Deve ser uma pessoa persistente, autónomo, altamente motivado e deve ter estratégias que lhe permitam ultrapassar a frustração.
-  16:03 An: deverá ter um apoio familiar
-  16:03 An: e um objetivo forte que o mantenha no curso e não o deixe desistir s
-  16:04 Conceição: Qual o tempo máximo que considera aceitável para responder à questão de um e-estudante? Nas primeiras 12horas; Nas primeiras 24horas; Nas próximas 48horas; Nas próximas 72horas ou No prazo máximo de uma semana?
-  16:04 An: Nas próximas 48 horas s
-  16:04 Conceição: Tem ideia do nº de horas que disponibilizou durante a tutoria que fez no(s) módulo(s) para que foi convidado? (aproximadamente)
-  16:05 An: Não tenho presente a quantidade exata mas posso afirmar que foram mais de 20 horas
-  16:05 An: s
-  16:06 Conceição: Só ia à plataforma quando recebia notificação, via e-mail, de questões colocadas pelos e-alunos ou tinha um procedimento habitual? (No último caso diga qual o procedimento habitual?)
-  16:06 An: Tinha um procedimento habitual porque às vezes não tenho os fóruns subscritos o que faz com que não receba as notificações no meu email.
-  16:07 An: O procedimento era o seguinte, quando abro o meu computador existem umas quantas janelas que abro automaticamente: o email; facebook e as plataformas onde estou a desenvolver atividades como tutora.
-  16:07 An: o que representa que vou diariamente às plataformas
-  16:07 An: s
-  16:07 Conceição: Considera importante e necessário a presença de um e-tutor durante as videoconferências?
-  16:08 An: Sim, é sempre um apoio para os alunos, a quem vão recorrer se tiverem dificuldades técnicas
-  16:08 An: s
-  16:09 Conceição: Considera importante e necessário a presença de um e-tutor nas atividades que se realizem no Second Life?
-  16:09 An: Considero essencial pois será a pessoa a quem os alunos podem recorrer para coisas tão simples como o teletransporte mas que se não forem esclarecidas põem em causa toda a sessão no second life porque os alunos enquanto não conseguirem ultrapassar essas questões técnicas não terão disponibilidade para o resto.
-  16:09 An: s
-  16:10 Conceição: Considera importante a existência de um estudante dentro do grupo, com as funções de “tutor estagiário” para dessa forma acompanhar mais de perto os problemas e realidade do curso (em e-learning)? [Desta forma seria mais fácil e rápido a atuação por parte


dos tutores e/ou professor do curso bem como, começar a preparar futuros tutores.]


 16:11 An: Considero muito importante e uma boa estratégia pois sentiram os problemas dos alunos na pele e poderão dar um contributo precioso para a organização e apoio dos cursos


 16:11 An: s


 16:12 Conceição: Agora a última ...


 16:12 Conceição: Que conselho(s) daria a um e-tutor [por exemplo eu] sem experiência e que pretende iniciar-se nestas funções?


 16:12 An: Que tenha uma verdadeira e genuína vontade em ajudar os outros a aprender outros


 16:13 An: (sem outros no fim da frase)


 16:13 An: que tenha disponibilidade para ajudar os alunos a fazerem o seu caminho


 16:15 An: mas que seja firme pois o objetivo é que sejam os alunos a realizar as atividades


 16:15 An: e não o tutor por eles


 16:16 An: que seja insistente mas de uma forma diplomática quer com os alunos quer com os professores responsáveis


 16:16 An: Que tenha em mente que o principal objetivo da função é facilitar e não criar entraves.


 16:17 An: s


 16:17 Conceição: Gostaria de saber se quer alterar ou acrescentar alguma coisa ao que já foi dito (ou esquecido)?


 16:17 An: acho que não ... está tudo dito


 16:17 An: s


 16:18 Conceição: Então muito obrigada pela sua colaboração. Depois conversamos sobre a necessidade (ou não) de validar esta entrevista. Até breve. Bj


 16:18 An: ok


 16:19 An: bjs


 16:19 An: bom fim de semana


 16:19 Conceição: Foi fantástica e muito explícita (como sempre). Obrg

 16:19 An: e até breve

 16:19 An: 😊 obrigada

 16:19 Conceição: Bom fim de semana para si também.

 16:20: Conceição Durão acabou de sair deste chat

 16:22: An acabou de sair deste chat

FIM

Entrevista e-Tutor 4 [sexta-feira, 6 maio 2011, 21:37 --> sexta-feira, 6 maio 2011, 22:09]



21:37 Conceição: Boa noite H.



21:38: H: acabou de entrar neste chat



21:38 H: Olá conceição



21:41: H: acabou de o chamar!



21:41 Conceição: Boa noite



21:42 Conceição: agradeço este entrevista em especial a estas horas e sendo sexta-feira.



21:42 H: ;)



21:42 H: vamos então tentar fazer isto



21:42 H: que apesar de ser sexta feira



21:42 H: daqui a nada ainda tenho sessão de doutoramento



21:42 Conceição: Então vamos começar... Prometo que vai ser rápido.



21:43 H: logo é não stop 😊



21:44 Conceição: Começo então por agradecer a sua participação e combinar consigo que, sempre que considerar terminada a sua resposta coloca um s no fim ... pode ser?



21:44 H: ok



21:44 Conceição: CONSENTE QUE OS DADOS RECOLHIDOS ATRAVÉS DESTA ENTREVISTA SEJAM INTEGRADOS NO ESTUDO REFERIDO?



21:45 H: Sim s



21:45 Conceição: Idade:



21:45 H: 31 s



21:45 Conceição: Habilitações Literárias:



21:45 H: Mestre em educação e comunicação Multimedia s

















21:45 Conceição: Profissão que exerce atualmente:



























21:45 H: Professor & Consultor em novas tecnologias s





21:46 Conceição: Área de especialização:


-  21:46 **H**: Multimedia / Social media / Mundos Virtuais s
-  21:46 Conceição: Tem formação na área da tutoria?
-  21:46 **Hugo**: Não s
-  21:46 Conceição: Tem experiência como e-tutor?
-  21:47 **H**: Sim s
-  21:47 Conceição: Qual pensa ser o papel [ou funções] do e-tutor em ambientes híbridos de ensino-aprendizagem?
-  21:47 **H**: Uma função de orientação de cariz mais técnico, com um grande foco na parte produtiva, nos resultados. Uma função igualmente de acompanhamento e menos formal do que o papel que o professor tem. s
-  21:47 Conceição: Que competências deve possuir um e-tutor?
-  21:48 **H**: Acima de tudo competência técnicas elevadas na sua área
-  21:49 **H**: dominar os elementos que permitem um output positivo por parte dos alunos
-  21:49 **H**: compet~encias na área de comunicação também são determinantes
-  21:50 **H**: deve dominar a expressão escrita e tecnologias de comunicação que permitam resolver situações em que a comunicação é menos fluida ou está "ameaçada"
-  21:51 **H**: Deve tem competências sociais, de integração, uma visão da educação formal mas igualmente da informal
-  21:51 **H**: e saber usar ambas em equilíbrio s
-  21:51 Conceição: Considera importante a presença de um e-tutor em ambientes on-line de ensino-aprendizagem?
-  21:51 **H**: Sim s
-  21:52 Conceição: Que competências deve possuir um e-estudante para realizar com sucesso a sua aprendizagem em ambientes híbridos?
-  21:52 **H**: Dominar as tecnologias de comunicação, plataformas de comunicação online e ter uma grande capacidade de organização
-  21:53 **H**: ter uma motivação clara no que está a aprender e um sentido de responsabilidade mais apurado do que o estudante tradicional. s
-  21:54 Conceição: Qual o tempo máximo que considera aceitável para responder à questão de um e-estudante? Nas primeiras 12horas; Nas primeiras 24horas; Nas primeiras 48horas; Nas primeiras 72horas ou No prazo máximo de uma semana?
-  21:54 **H**: Acho que se deve sempre ter em conta o contexto, mas como situação de equilíbrio escolho Nas primeiras 24 horas s
-  21:54 Conceição: Tem ideia do nº de horas que disponibilizou durante a tutoria que fez no(s) módulo(s) para que foi convidada/o? (aproximadamente)
-  21:55 **H**: Em média 2 horas por dia em ambientes híbridos s
-  21:56 Conceição: Só ia à plataforma quando recebia notificação, via e-mail, de questões colocadas pelos e-alunos ou tinha um procedimento habitual? (Se foi um procedimento habitual, diga qual era?)


- 21:56  H: Ambos. No procedimento habitual enquadra-se todos os avisos e até precauções que os estudantes deveriam ter no desenvolvimento do seu projeto
- 21:57  H: s
- 21:57  Conceição: Considera importante e necessário a presença de um e-tutor durante as videoconferências?
- 21:57  H: Mais uma vez depende... Mas como tenho de responder apenas uma escolhia Não
- 21:58  Conceição: Considera importante e necessário a presença de um e-tutor nas atividades que se realizem no Second Life?
- 21:58  H: No começo das atividades sim. s
- 21:59  Conceição: Considera importante a existência de um estudante dentro do grupo, com as funções de "tutor estagiário" para dessa forma acompanhar mais de perto os problemas e realidade do curso? [Desta forma seria mais fácil e rápido a atuação por parte dos tutores e/ou professor do curso em e-learning.]
- 22:00  H: Se responder sim vou contradizer-me com o que respondi em cima por causa da necessidade do conhecimento técnico profundo. Talvez aqui não seja uma tutor estagiário, mas sim um elemento que consiga absorver "ruído" ou elementos a melhorar.
- 22:01  H: COnsidero importante a existência de um estudar com capacidade para comunicar e absorver possíveis elementos a melhorar
- 22:02  H: mas penso que é muito mais importante desenvolver na turma um espírito de...
- 22:02  H: dialogo, comunicação, da necessidade de serem pró-ativos
- 22:02  H: s
- 22:03  Conceição: Agora a última questão:
- 22:03  Conceição: Que conselho(s) daria a um e-tutor [por exemplo eu] sem experiência e que pretende iniciar-se nestas funções?
- 22:03  H: Acima de tudo um domínio elevado dos elementos que foram expostos aos alunos
- 22:04  H: a produtividade e a orientação para os resultados deve sempre estar patente num etutor e essa ideia deve ser transmitida para os alunos
- 22:05  H: se por um lado o professor explora um conhecimento mais científico e académico o etutor tem uma função preciosa de construção de ajudar o aluno a criar um output positivo do conhecimento q adquiriu
- 22:05  H: logo
- 22:05  H: o etutor deve ser pratico
- 22:05  H: com capacidade de desbloquear situações e orientar os alunos para uma visão produtiva
- 22:06  H: tem de ser assertivo
- 22:06  H: s
- 22:07  Conceição: Dou por finalizada a entrevista. Quer acrescentar ou substituir alguma coisa do que foi dito atrás?
- 22:07  H: Não 😊


 22:08 Conceição: Muito obrigada pela sua colaboração. Depois conversamos sobre a necessidade ou não de validar esta entrevista.

 22:08 D: ok

 22:08 D: 😊

 22:08 D: obrigado eu

 22:08 Conceição: Bom fim de semana.

 22:09 D: igualmente

FIM

Entrevista – e-Tutora 5 [quarta-feira, 11 maio 2011, 21:39 --> quarta-feira, 11 maio 2011, 21:57]

 21:39: D: acabou de entrar neste chat

 21:40 Conceição: Olá ...

 21:40 D: Olá já aqui estou

 21:41 Conceição: Muito bem ... Então começo por agradecer a sua participação e combinar que sempre que considerar terminada a sua resposta coloca um s no final

 21:41 Conceição: Pode ser?

 21:42 D: sim pode ser vai-me questionando ou sigo o guião

 21:42 Conceição: Se já tentou responder, quando eu fizer a questão vai ao seu guião e copia a sua resposta e coloca aqui.

 21:43 Conceição: Não se preocupe ... eu vou questionado e só tem de responder à questão que coloco. uma de cada vez.

 21:44 Conceição: Posso começar?

 21:44 D: sim

 21:44 Conceição: CONSENTE QUE OS DADOS RECOLHIDOS ATRAVÉS DESTA ENTREVISTA SEJAM INTEGRADOS NO ESTUDO REFERIDO?

 21:45 D: Sim s

 21:45 Conceição: Qual é a sua idade?

 21:45 D: 45 anos s

 21:45 Conceição: Habilitações Literárias:

 21:47 D: Licenciatura Sociologia; Pós graduação em Ciências documentais; Gestão de Recursos Humanos ; Diploma de estudos Superiores em Comunicação Educacional Multimédia s

 21:47 Conceição: Profissão que exerce atualmente:

-  21:48 **D**: Bibliotecária e Docente convidada da ESES s
-  21:48 Conceição: Tem formação na área da tutoria?
-  21:49 **D**: não s
-  21:49 Conceição: Tem experiência como e-tutora?
-  21:49 **D**: sim s
-  21:49 Conceição: Qual pensa ser o papel [ou funções] do e-tutor em ambientes híbridos de ensino-aprendizagem?
-  21:52 **D**: A principal função será de orientador e mediador entre os formandos e as unidades/módulos e, bem como todo o ambiente entre formandos
-  21:56 **D**: A principal função será de orientador e mediador entre os formandos e as unidades/módulos e, bem como todo o ambiente entre formandos orientando dúvidas e conduzindo-os para ferramentas de orientação dessas dúvidas s
-  21:57 Conceição: Que competências deve possuir um e-tutor?
-  22:02 **D**: Competências a nível da comunicação interpessoal e de grupo, sensibilidade para detetar problemas com a adaptação dos formandos, demonstrar disponibilidade para a resolução de problemas e principalmente passar a mensagem que está alguém do outro lado s
-  22:02 Conceição: Considera importante a presença de um e-tutor em ambientes on-line de ensino-aprendizagem?
-  22:03 **D**: sim s
-  22:03 Conceição: Que competências deve possuir um e-estudante para realizar com sucesso a sua aprendizagem em ambientes híbridos?
-  22:08 **D**: Sensibilidade para a utilização das TIC, competências ao nível do trabalho colaborativo, organização ao nível dos tempos para o trabalho autónomo; desenvolvimento de capacidades de pesquisa de informação e trabalhar essa informação s
-  22:08 Conceição: Qual o tempo máximo que considera aceitável para responder à questão de um e-estudante? Nas primeiras 12 horas; Nas primeiras 24 horas; Nas primeiras 48 horas; Nas primeiras 72 horas ou No prazo máximo de uma semana?
-  22:09 **D**: Nas Nas primeiras 24 horas s
-  22:09 Conceição: Tem ideia do nº de horas (aproximadamente) que disponibilizou durante a tutoria que fez no(s) módulo(s) para que foi convidada/o?
-  22:10 **D**: Muitas, não verifiquei s
-  22:10 Conceição: Considera importante e necessário a presença de um e-tutor durante as videoconferências?
-  22:11 **D**: sim s
-  22:11 Conceição: Considera importante e necessário a presença de um e-tutor nas atividades que se realizem no Second Life?
-  22:12 **D**: sim s
-  22:12 Conceição: Considera importante a existência de um estudante dentro do grupo, com as funções de “tutor estagiário” para dessa forma acompanhar mais de perto os problemas e realidade do curso? [Desta forma seria mais fácil e rápido a atuação por parte dos tutores e/ou professor do curso em e-learning.]



22:12 D: sim s



22:14 Conceição: Agora a última questão



22:14 Conceição: Que conselho(s) daria a um e-tutor [por exemplo eu] sem experiência e que pretende iniciar-se nestas funções?



22:17 D: Encontrar uma formação especializada nesta área(especialização), assim aliava esta experiência (pedagogia da descoberta como diz o Prof. Moderno) aos conteúdos teóricos e pedagógicos já tabalhados por investigadores desta área s



22:17 Conceição: Muito obrigada pela sua colaboração. Deseja acrescentar ou alterar alguma coisa do que foi dito anteriormente?



22:21 D: Só dizer que em relação à questão 10 o procedimento enquanto e-tutora era ir diariamente à plataforma (geralmente durante o periodo da noite 21-24h) enquanto decorreu o módulo e também sempre que surgia algo no mail s



22:22 Conceição: Depois conversamos sobre a necessidade (ou não) de validar esta entrevista e para lhe dar conta do resultado deste meu estudo. MUITO OBRIGADA POR TUDO.



22:23 D: Obrigada pela colaboração em todo esta aventura s



22:24 Conceição: Foi um prazer.:D



22:26 D: Vou estar de serviço na sala e-raizes na 6ªfeira das 14h às 17h se tiver tempo apareça para trocarmos ideias s



22:27 Conceição: Assim farei. Eu estou lá nas 2ª feiras todo o dia.



22:28 D: Até breve s

FIM

ANEXO VIII A – RESUMO DAS OPINIÕES DOS ENTREVISTADOS SOBRE O PAPEL E COMPETÊNCIAS DE UM *e-TUTOR*

Tabela 3 - Resumo das opiniões dos entrevistados sobre o papel e competências de um *e-tutor*

OPINIÕES DOS ENTREVISTADOS	PAPEL	COMPETÊNCIAS
TUTOR 1	Orientar, guiar e facilitar as aprendizagens dos estudantes.	Competências ao nível da inteligência emocional de forma a moderar o espaço virtual, competências de comunicação e capacidade de interação, competências ao nível da pesquisa e da investigação para que possa guiar e orientar os estudantes.
TUTOR 2	Levar e acompanhar os alunos na construção do seu próprio conhecimento.	Deve ter conhecimentos avançados de tecnologia educativa. Deverá procurar estar presente e proativo, acompanhar os alunos e estar atento a questões que possam surgir. Deverá ainda ser motivador e atento a tópicos de interesse que possam contribuir para os objetivos da cadeira que leciona.
TUTOR 3	Deve possuir várias: função pedagógica quando utiliza estratégias para centrar os formandos nos aspetos essenciais da unidade curricular; função social ao promover o espírito de grupo para que os formandos não se sintam isolados; Uma função organizativa e administrativa quando estabelece com os formandos o ponto da situação, por exemplo, ou quando solicita que o prazo de entrega de uma tarefa seja adiado por dificuldades dos formandos; Uma função técnica quando dá resposta às dificuldades dos formandos a lidar com a plataforma. Estas funções são definidas por Berge, eu apenas dei exemplos da minha experiência em cada uma das funções indicadas pelo autor.	Deve ser paciente, compreender as necessidades dos formandos, conseguir colocar-se no lugar dos estudantes de forma a tornar o curso ajustável às necessidades dos alunos; deve ser persistente; deve ser proactivo; deve ser positivo, conseguir estabelecer relações, deve conseguir gerar entusiasmo nos outros; deve ser positivo, conseguir estabelecer relações, deve conseguir gerar entusiasmo nos outros; Deve demonstrar disponibilidade para resolver os problemas dos alunos; deve ser uma figura sempre presente mas uma figura humana; deve ser a pessoa a quem os alunos recorrem porque sabem que vão ter resposta. Tentando teorizar, e segundo Hywel Thomas, o tutor deverá ter 4 qualidade (mnemónica dos 4 P's dos tutores): Positivo, Proactivo, Paciente e Persistente.
TUTOR 4	Uma função de orientação de cariz mais técnico, com um grande foco na parte	Acima de tudo competências técnicas elevadas na sua área, dominar os

	<p>produtiva, nos resultados. Uma função igualmente de acompanhamento e menos formal do que o papel que o professor tem.</p>	<p>elementos que permitem um output positivo por parte dos alunos; Competências na área de comunicação, deve dominar a expressão escrita e tecnologias de comunicação; competências sociais, de integração.</p>
<p>TUTOR 5</p>	<p>Orientador e mediador entre formandos e as unidades/ módulos e todo o ambiente entre formandos, orientando dúvidas e conduzindo-os para ferramentas de orientação dessas dúvidas.</p>	<p>Competências a nível da comunicação interpessoal e de grupo, sensibilidade para detetar problemas com a adaptação dos formandos, demonstrar disponibilidade para a resolução de problemas e principalmente passar a mensagem que está alguém do outro lado.</p>

ANEXO IX – OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS

COMPETÊNCIAS DO MESTRADO

Desta forma, pretende-se o desenvolvimento de **competências**:

1. que decorram da capacidade de enquadrar os alunos de Mestrado numa estrutura humana, organizacional e tecnológica, assente em unidades de investigação acreditadas, avaliadas e financiadas pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, que por via da avaliação externa estimulam a qualidade e um elevado desempenho na investigação científica;
2. de abordagem sistemática da comunicação e formação do ponto de vista das áreas de especialização do Curso;
3. de compreensão e utilização crítica e fundamentada de métodos de investigação e pesquisa nas correspondentes áreas científicas;
4. para a conceção e desenvolvimento de uma produção rigorosa e consequente, respeitando as exigências impostas pelos padrões de qualidade e integridade académicas;
5. para a realização de trabalhos de relatórios de estágio originais, que possam contribuir para o alargamento das fronteiras do conhecimento;
6. para um desempenho profissional sustentado na investigação, na inovação e na solidez do conhecimento, contribuindo para o progresso tecnológico, artístico, social, cultural e educacional num espírito assumidamente orientado para a aprendizagem ao longo da vida.

Objetivos DO CICLO DE ESTUDOS

Partimos da leitura do 15º artigo do capítulo III do Decreto-Lei nº 74/2006 de 24 de março que define as condições da atribuição do grau de mestre para traçarmos os objetivos para este ciclo de estudos

1. desenvolver competências, aptidões e métodos de investigação no domínio científico da Educação e Comunicação Multimédia;

2. desenvolver conhecimentos interdisciplinares decorrentes das sinergias criadas pelos estudos realizados na Instituição proponente e adequados à análise e intervenção em situações de formação, onde os recursos multimédia poderão vir a ser potenciados;
3. favorecer e estimular o exercício da produção multimédia, pautando-a por padrões de excelência académica e inovação no que diz respeito à sua conceção, gestão e tratamento de dados, culminando o procedimento com a divulgação de resultados e conclusões;
4. incrementar a sistematização contínua e a produção de conhecimentos originais, visando a sua divulgação, a nível nacional e internacional, em comunidades científicas e/ou académicas com créditos reconhecidos.
5. promover o contacto e a colaboração com produtores e investigadores, nacionais e estrangeiros, com reconhecida competência nas componentes curriculares do curso;
6. estimular o desenvolvimento de competências, numa lógica de aprendizagem ao longo da vida;
8. “encenar” conteúdos relevantes em diferentes contextos do processo comunicacional, em articulação transversal com diferentes disciplinas integrantes do Curso;
9. pretende-se também e num âmbito absolutamente transversal e abrangente, estimular a análise e os processos de desenvolvimento e transferência para as organizações das melhores práticas e padrões internacionais
 - ao nível da seleção e otimização de metodologias de análise e desenvolvimento de sistemas;
 - da capacidade de atuação em equipas multidisciplinares e internacionais;
 - na gestão da inovação e,
 - na abordagem de conceitos relacionados com a responsabilidade e a ética profissional.

ANEXO X – INTERAÇÕES DESENVOLVIDAS²⁹

INTERAÇÕES EXISTENTES NOS VÁRIOS FÓRUNS DE DISCUSSÃO DA UC DE SEMINÁRIO I

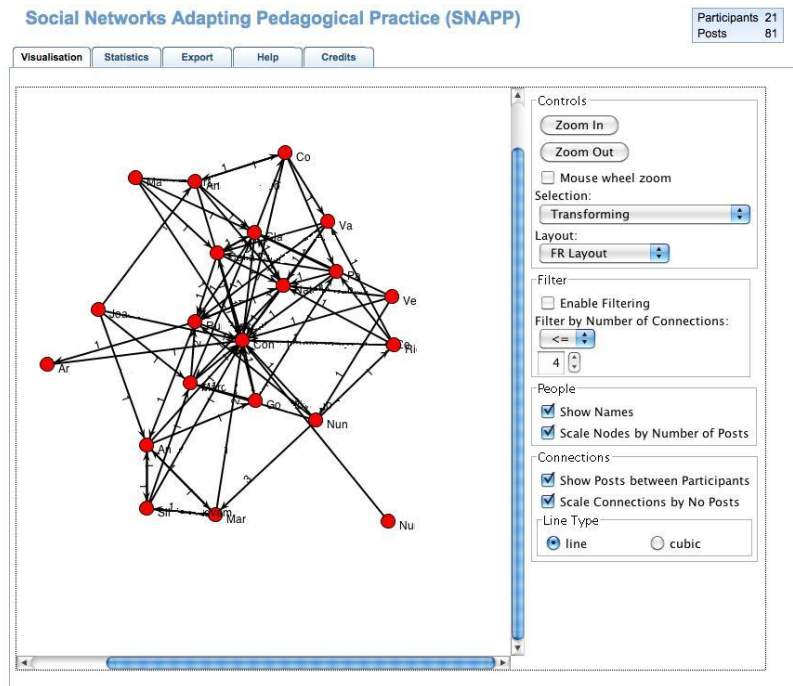


Figura 5 – Mapa conceptual das interações estabelecidas no Fórum de Discussão do Módulo 1

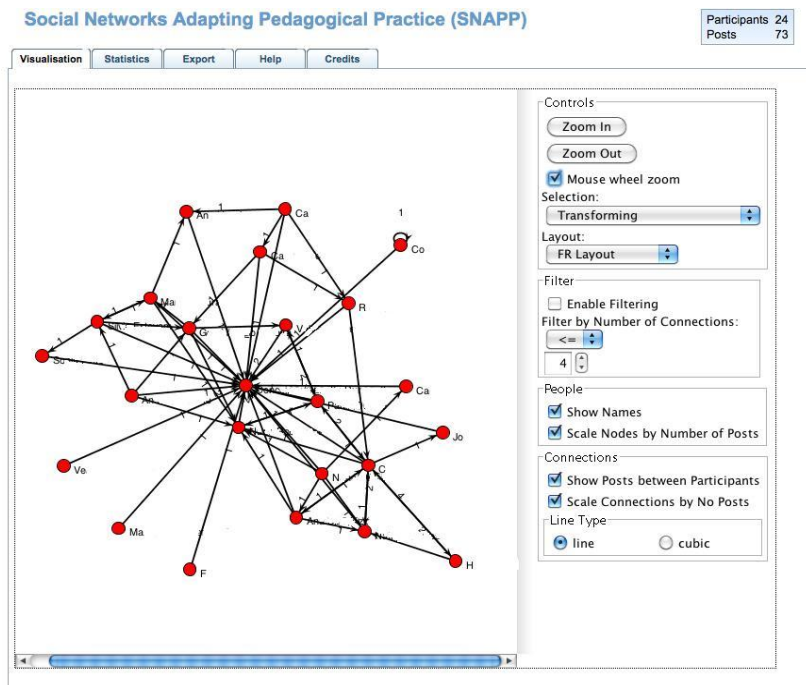


Figura 6 – Mapa conceptual das interações estabelecidas no Fórum de Discussão do Módulo 2

²⁹ Modelo sugerido por Anderson, Terry. (2011). Technological Challenges and Opportunities of Three Generations of Distance Educations of Distance Education Pedagogies. In MIT de Lisboa MBA Internacional (15-18 fevereiro).

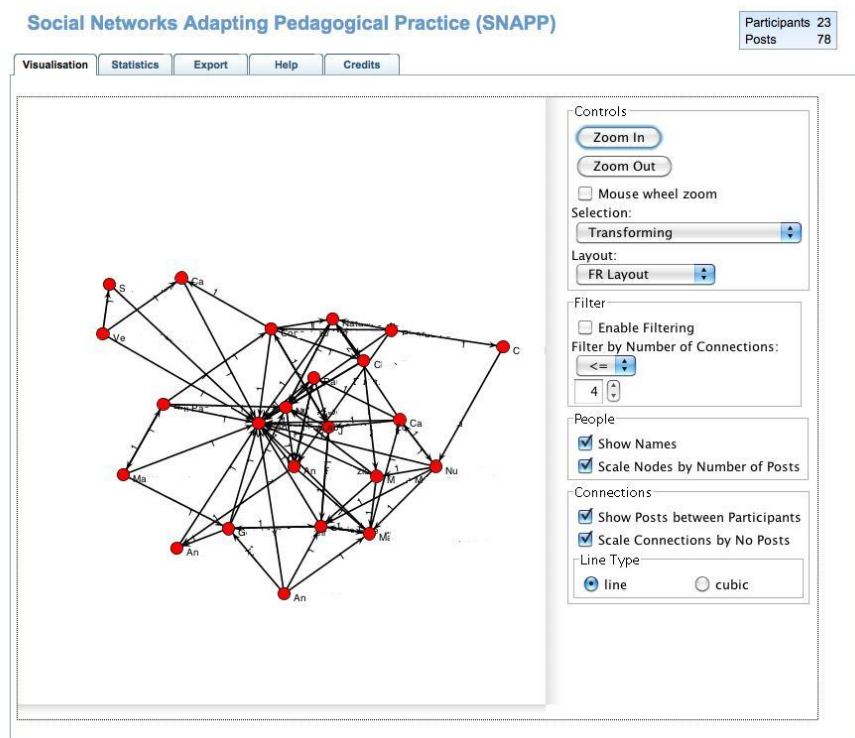


Figura 7 – Mapa conceptual das interações estabelecidas no Fórum de Discussão do Módulo 3

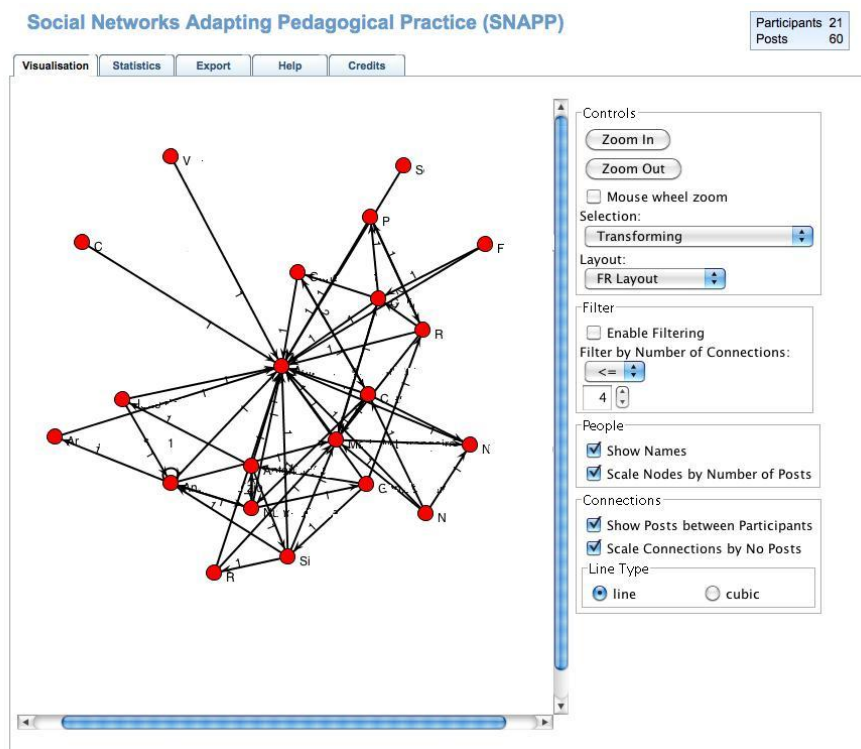


Figura 8 – Mapa conceptual das interações estabelecidas no Fórum de Discussão do Módulo 4

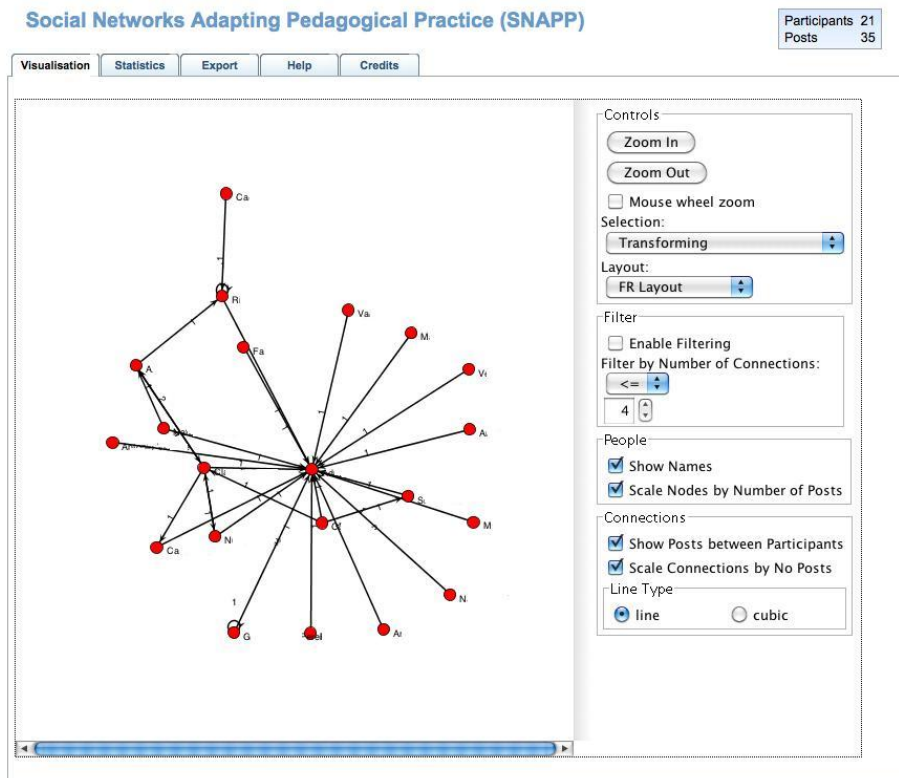


Figura 9 – Mapa conceptual das interações estabelecidas no Fórum de Discussão do Módulo 5

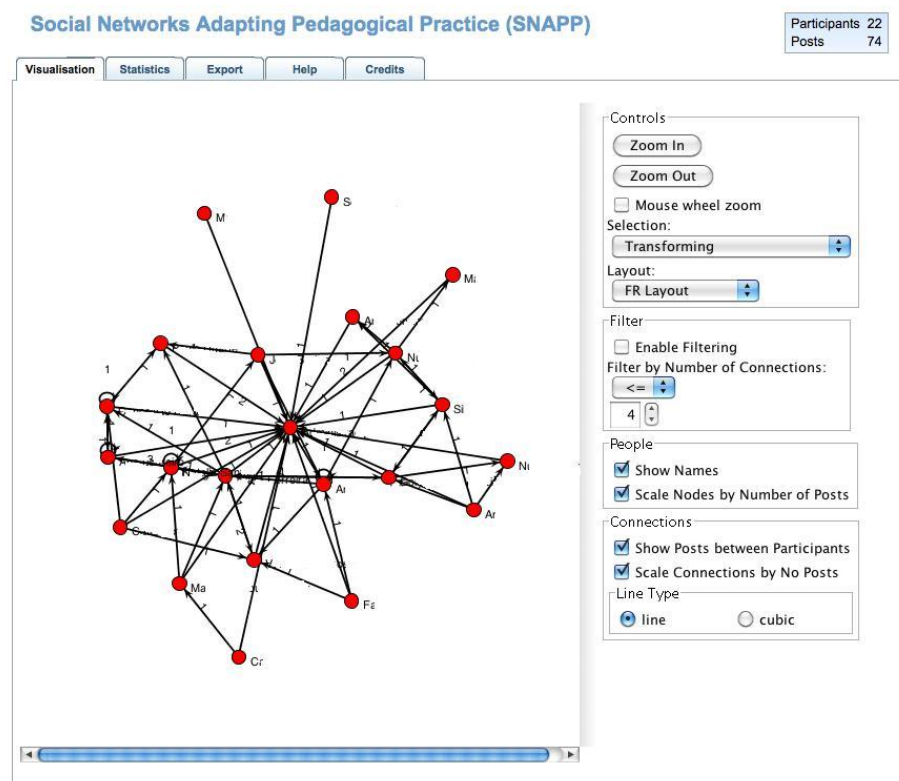


Figura 10 – Mapa conceptual das interações estabelecidas no Fórum de Discussão do Módulo 6


Questionário sobre o e-Tutor

[O presente questionário insere-se no projeto de investigação, **e-Tutor: Papel e Intervenção na aprendizagem colaborativa em ambientes híbridos**, realizado na plataforma “e-Raízes.Redes” do Instituto Politécnico de Santarém (IPS), e tem por finalidade observar e analisar as diferentes formas de tutoria realizadas pelos tutores especialistas convidados, bem como perceber o papel e competências necessárias a um e-tutor neste modelo de ensino-aprendizagem.]




Nota: OS DADOS RECOLHIDOS NESTE QUESTIONÁRIO SÃO ANÓNIMOS E CONFIDENCIAIS

MUITO OBRIGADA/O PELA SUA COLABORAÇÃO

1. CONSENTE QUE OS DADOS RECOLHIDOS ATRAVÉS DESTE QUESTIONÁRIO SEJAM INTEGRADOS NO ESTUDO REFERIDO?

Resposta	Média	Total
Sim	 100%	17
Não		0
Total	 100%	17/17

2. Identificação: Género

Resposta	Média	Total
Feminino	 59%	10
Masculino	 41%	7
Total	 100%	17/17

3. Idade:

#	Resposta (agrupadas por classes)
4	[20; 25[
3	[25; 30[
5	[30; 35[
2	[35; 40[
2	[40; 45[
1	[45; 50[

Total 540

Média 32

4. Habilitações literárias:

Resposta	Média	Total
Licenciatura	88%	15
Pós-graduação	12%	2
Total		17/17

5. Que profissão possui atualmente?

#	Resposta
1	Estudante
4	Professora
5	Professor
1	Desempregada
1	estudante
1	Professor de TIC
1	Gestor de Conteúdos / Web-design
1	Web Designer

6. O que a/o levou a inscrever-se neste Mestrado?

Resposta	Média	Tota
Especialização	12%	2
Profissionalização	12%	2
Especialização e profissionalização	18%	3
Progressão na Carreira	35%	6
Valorização pessoal	24%	4




Total



17/17

7. Se selecionou "outra" razão na questão anterior, diga qual: Nenhuma resposta para esta questão.

8. Identifica-se com o ensino a distância (EAD)?

Resposta	Média	Total
Sim	 76%	13
Não	 24%	4
Total	 100%	17/17

9. Se respondeu SIM na questão 8, indique duas razões:




Resposta

- 1 Não tenho de estar num local fisicamente e posso estudar ao meu ritmo.
 - 1 Rentabilização do tempo disponível; maior autonomia no processo de aprendizagem
 - 1 A disponibilidade horária, poder trabalhar consoante o meu horário e não ter que me deslocar.
 - 1 Gestão de tempo pessoal e flexibilização do horário
 - 1 pela facilidade de comunicação e aquisição de conteúdos
 - 1 Posso gerir melhor os tempos, permite-me gerir melhor o que pretendo aprender.
 - 1 Mais facil para gerir as tarefas, É possivel assistir a aula as horas que pretendo.
 - 1 Partilha de conhecimentos entre os participantes e estudo em qualquer hora e lugar
 - 1 24horas disponiveis, redução de custos
 - 1 Tempo/flexibilidade
 - 1 Podemos aceder à informação a qualquer hora; O esclarecimento de dúvidas ser mais rápido
 - 1 gestão do proprio tempo; não ter necessidade de deslocar para a instituição de ensino
-

10. Se respondeu **NÃO** na questão 8, indique **duas razões**:

#	Resposta
1	Distanciamento dos Professores
1	melhor organização e necessidade de haver aulas presenciais
1	Impessoal e dificulta a resolução de dúvidas
1	No ensino à distância perde-se o envolvimento das discussões em sala de aula e a ligação aluno-professor, ou relação entre pares.



11. Sente que faz parte de uma comunidade de aprendizagem?

Resposta	Média	Total
Sim	 94%	16
Não	 6%	1
Total	 100%	17/17

12. Se respondeu **NÃO** na questão anterior diga porque:

#	Resposta
1	Porque senti que neste mestrado, foi desencorajada a troca de ideias.



13. O *e-tutor* foi fundamental para o desenvolvimento da comunidade de aprendizagem onde se encontra inserida/o?

Resposta	Média	Total
Sim	 100%	17
Não		0
Total	 100%	17/17

14. Se respondeu **NÃO** na questão anterior foi indique o porquê: Nenhuma resposta para esta questão.




15. O *e-tutor* facilitou a aquisição de novas aprendizagens, ajudando-a/o a desenvolver as competências

previstas para a Unidade Curricular de Seminário I?

Resposta	Média	Total
Sim	 100%	17
Não		0
Total	 100%	17/17

16. Se respondeu **NÃO** na questão anterior foi porque: Nenhuma resposta para esta questão.




17. O e-tutor estimulou para aprendizagens significativas, ajudando-a/o a desenvolver as competências previstas na Unidade Curricular de Seminário I?

Resposta	Média	Total
Sim	 94%	16
Não	 6%	1
Total	 100%	17/17

18. Se respondeu **NÃO** na questão anterior foi porque:

#	Resposta
1	O E-Tutor deveria ter sido mais motivador




19. Sentiu-se sempre acompanhada/o no processo de aprendizagem que desenvolveu na plataforma do e-Raizes.Redes, na UC de Seminário I?

Resposta	Média	Total
Sim	 94%	16
Não	 6%	1
Total	 100%	17/17






20. Se respondeu **NÃO** na questão anterior foi porque:

#	Resposta
1	Alguns tutores não tinham perfil e não dominavam as técnicas necessárias à "condução" dos alunos no caminho do conhecimento e do desenvolvimento de competências,

21. Sempre que colocou dúvidas na plataforma estas foram respondidas?

Resposta	Média	Total
Sim	 94%	16
Não	 6%	1
Total	 100%	17/17

22. Quando coloca uma dúvida na plataforma espera que esta seja respondida:

Resposta	Média	Total
Nas próximas 24 horas	 59%	10
Nas próximas 48 horas	 29%	5
Nas próximas 72 horas	 6%	1
No prazo máximo de uma semana	 6%	1
Total	 100%	17/17

23. Para perceber a sua preferência relativamente à forma como a tutoria foi feita pelos vários tutores convidados, ao longo dos módulos que constituem o Plano Curricular de Seminário I, preencha a quadro seguinte de acordo com o seu grau de satisfação.

[A escala de satisfação é a seguinte: 1- Totalmente insatisfeita/o; 2- Insatisfeita/o; 3- Nem satisfeita/o nem Insatisfeita/o; 4- Satisfeita/o; 5- Totalmente satisfeita/o.]

Quanto à Comunicação:

	Classificação Média					
	1	2	3	4	5	
Tutor/a do Módulo 1 – Ambiente emergente				■		3.6
Tutor/a do Módulo 2 – Pesquisa on-line				■		3.7
Tutor/a do Módulo 3 – Redes Sociais					■	4.1
Tutor/a do Módulo 4 – Interagir em Mundos Virtuais				■		3.8
Tutor/a do Módulo 5 – Metodologias do Projeto Tecnológico					■	3.9

24. Para perceber a sua preferência relativamente à forma como a tutoria foi feita pelos vários tutores convidados, ao longo dos módulos que constituem o Plano Curricular de Seminário I, preencha a quadro seguinte de acordo com o seu grau de satisfação.

[A escala de satisfação é a seguinte: 1- Totalmente insatisfeita/o; 2- Insatisfeita/o; 3- Nem satisfeita/o nem Insatisfeita/o; 4- Satisfeita/o; 5- Totalmente satisfeita/o.]

Quanto à Interação desenvolvida:

	Classificação Média					
	1	2	3	4	5	
Tutor/a do Módulo 1 – Ambiente emergente				■		3.8
Tutor/a do Módulo 2 – Pesquisa on-line				■		3.8
Tutor/a do Módulo 3 – Redes Sociais					■	4.0
Tutor/a do Módulo 4 – Interagir em Mundos Virtuais				■		3.8
Tutor/a do Módulo 5 – Metodologias do Projeto Tecnológico					■	4.1

25. Para perceber a sua preferência relativamente à forma como a tutoria foi feita pelos vários tutores convidados, ao longo dos módulos que constituem o Plano Curricular de Seminário I, preencha a quadro seguinte de acordo com o seu grau de satisfação.

[A escala de satisfação é a seguinte: 1- Totalmente insatisfeita/o; 2- Insatisfeita/o; 3- Nem satisfeita/o nem Insatisfeita/o; 4- Satisfeita/o; 5- Totalmente satisfeita/o.]

Quanto ao apoio e esclarecimento de dúvidas:

	Classificação Média					
	1	2	3	4	5	
Tutor/a do Módulo 1 – Ambiente emergente				■		3.9
Tutor/a do Módulo 2 – Pesquisa on-line				■		3.9
Tutor/a do Módulo 3 – Redes Sociais					■	3.9
Tutor/a do Módulo 4 – Interagir em Mundos Virtuais				■		4.0
Tutor/a do Módulo 5 – Metodologias do Projeto Tecnológico					■	4.2

26. Para perceber a sua preferência relativamente à forma como a tutoria foi feita pelos vários tutores convidados, ao longo dos módulos que constituem o Plano Curricular de Seminário I, preencha a quadro seguinte de acordo com o seu grau de satisfação.

[A escala de satisfação é a seguinte: 1- Totalmente insatisfeita/o; 2- Insatisfeita/o; 3- Nem satisfeita/o nem Insatisfeita/o; 4- Satisfeita/o; 5- Totalmente satisfeita/o.]

Quanto à presença na plataforma:

	Classificação Média					
	1	2	3	4	5	
Tutor/a do Módulo 1 – Ambiente emergente				■		3.9
Tutor/a do Módulo 2 – Pesquisa on-line				■		3.8
Tutor/a do Módulo 3 – Redes Sociais				■		4.0
Tutor/a do Módulo 4 – Interagir em Mundos Virtuais				■		3.9
Tutor/a do Módulo 5 – Metodologias do Projeto Tecnológico				■		4.1



27. Que competências deve possuir um *e-tutor*? Indique **duas** que considere mais importantes.

- | # | Resposta |
|---|--|
| 1 | O e-Tutor deve possuir competências na comunicação e conteúdo para orientar e informar os estudantes. |
| 1 | Deve de ser bastante comunicativo e colaborativo. |
| 1 | Dedicação; Profissionalismo |
| 1 | disponibilidade para acompanhamento e ser especialista no tema abordado |
| 1 | Alguém preparado para o assunto e com experiência no trato à distancia. |
| 1 | Domínio na área e disponibilidade. |
| 1 | facilidade de comunicação |
| 1 | Uma que não foi avaliada acima e que considero importante: a capacidade de dar feedback do percurso das aprendizagens de cada estudante. Dominar a comunicação a distância - escrever em situação de chat informal requer técnica. |
| 1 | bom comunicador, conhecedor dos conteúdos apresentados. |
| 1 | conhecimento pleno da plataforma, assim como dos conteúdos expostos |
| 1 | Boa comunicação e orientação |
| 1 | Flexibilidade, |

- 1 Facilidade de comunicação e dinamismo
- 1 Interatividade na partilha de conteúdos online e facilidade na comunicação.
- 1 Presença assídua online e uma boa comunicação
- 1 Estar sempre atento às dúvidas do aluno.
- 1 1 - conhecimento e acompanhamento absoluto sobre as matérias e 2 - capacidade de motivar os e-estudantes

COMPETÊNCIAS DE UM <i>e-TUTOR</i> Categorias por resposta padrão	Frequência	Frequência
	Absoluta (fa)	Relativa (fr)(%)
○ Hábil na comunicação <i>on-line</i>	9	30
○ Possuir competências sociais	2	6,7
○ Atento/ dedicado/ disponível	4	13
○ Especialista do tema/ Experiência no conteúdo	6	20
○ Conhecimentos sobre tutoria <i>on-line</i>	5	17
○ Conhecimento da plataforma	1	3,3
○ Flexível	1	3,3
○ Dinâmico	1	3,3
○ Orientador	1	3,3
TOTAL	30	100

28. Considera importante a presença de um *e-tutor* em ambientes híbridos de ensino-aprendizagem?

Resposta	Média	Total
Sim		100% 17
Não		0
Total		100% 17/17

29. Se respondeu SIM na questão 28 indique duas razões:

- # Resposta
- 1 A presença de um e-tutor motiva e orienta para a aprendizagem.
- 1 É um elemento muito importante na aprendizagem de cada utilizador da plataforma e

para o esclarecimento de dúvidas.

- 1 Motivação na aprendizagem dos alunos; esclarecimento de duvidas
 - 1 Tirar dúvidas; acompanhamento aos alunos
 - 1 A mais valia que é ter alguém
 - 1 Apoio constante e envolvimento com as novas tecnologias.
 - 1 para orientar e estimular o estudante
 - 1 Orienta o percurso, faz com que o estudante não se sintá só.
 - 1 É sempre um apoio ao estudante.
 - 1 É necessário para o acompanhamento e esclarecimento de conteúdos, assim como a necessidade de acompanhamento por uma entidade.
 - 1 Orientação e Motivação
 - 1 Disponibilidade, Apoio
 - 1 Ajuda na dinamização de conteúdos.
 - 1 Melhor acompanhamento das aprendizagens e melhor relação tutor-aluno
 - 1 Sim
 - 1 para fio condutor das unidades curriculares
-

30. Se respondeu NÃO na questão 28 indique duas razões: Nenhuma resposta para esta questão.

31. Quais considera serem as funções do e-tutor em ambientes híbridos de ensino-aprendizagem?

Indique duas funções:

- | # | Resposta |
|---|--|
| 1 | orientar e partilhar conhecimento. |
| 1 | Atualizado acerca do que se passa pela plataforma e acompanhar a aprendizagem de cada aluno à distância. |
| 1 | Orientador no processo de aprendizagem; Dinamizador |
| 1 | acompanhamento; aconselhamento |
-

- 1 Apoiar e estar atento às necessidades dos alunos. Utilizar a linguagem adequada no esclarecimento das dúvidas.
- 1 Apoio constante e envolvimento com as novas tecnologias.
- 1 ajudar e orientar o estudante
- 1 Orientar, Fomentar a troca de conhecimentos.
- 1 Acompanhar o estudante de forma a que fique enquadrado com as temáticas.
- 1 acompanhamentos dos aprendizados
- 1 Comunicação e Motivação
- 1 Cooperação, competência
- 1 Orientar e motivar os alunos
- 1 Dinamizar e clarificar a gestão de e-conteúdos.
- 1 Motivar o interesse dos alunos nas práticas propostas e orientar os alunos nas suas dificuldades
- 1 Orientar os alunos nas aprendizagens
- 1 função de acompanhamento favorecendo a rápida interação com os estudantes e apoio pedagógico

FUNÇÕES DE UM e-TUTOR	Frequência	Frequência
Categorias por resposta padrão	Absoluta (fa)	Relativa (fr)(%)
○ Orientar	8	24,2
○ Acompanhar	5	15,2
○ Dinamizar	2	6,1
○ Aconselhar	6	18,2
○ Fomentar partilha de conhecimentos	3	9,1
○ Estimular a interação entre os estudantes	2	6,1
○ Motivar	3	9,1
○ Apoiar/ ajudar	4	12
TOTAL	33	100

32. Considerou os comentários feitos pelas/os tutoras/es no seu Diário de Bordo:

Resposta	Média	Total
-----------------	--------------	--------------

Muito importantes		24%	4
Importantes		76%	13
Total			17/17

33. Considerou os comentários das/os tutoras/es no Glossário e Fórum de Discussão importantes para a evolução na sua aprendizagem?

Resposta	Média	Total	
Sim		94%	16
Não		6%	1
Total		100%	17/17




34. Se respondeu SIM na questão anterior indique dois motivos:

#	Resposta
1	Os comentários permitiram orientação e construção de conhecimento
1	Esclarecimento dúvidas; Orientação nas discussões, opiniões
1	Para melhorar a aprendizagem; acompanhamento
1	Na próxima sessão já tinha esses comentários em mente e tentava não repetir os erros apontados.
1	Avaliação e Apoio.
1	Esclarecimento e recolha de informação que não surge de imediato, assim como acompanhamento dos conteúdos lecionados
1	Para nos sentirmos acompanhados e que estamos no bom caminho
1	aprendizagem, critica construtiva
1	Autoaprendizagem e valorização pessoal.
1	Em primeiro lugar pela importância de ter outra abordagem que não a nossa, e também por podermos aprender com as suas indicações e comentários
1	Foi melhorando




35. Se respondeu NÃO na questão anterior indique dois motivos:

#	Resposta
1	Não li comentários nenhuns.

36. Considera importante e necessário o acompanhamento do *e-tutor* durante as videoconferências?

Resposta	Média	Total
Sim	 76%	13
Não	 24%	4
Total	 100%	17/17

37. Considera importante e necessário o acompanhamento do *e-tutor* nas atividades que se realizem no *Second Life*?

Resposta	Média	Total
Sim	 71%	12
Não	 29%	5
Total	 100%	17/17

ANEXO XII – MENSAGEM INICIAL DA E-PROFESSORA

«Estimados Mestrandos

A unidade curricular de “Seminário” está dividida num conjunto de oito unidades semanais que constituem uma progressão em espiral no desenvolvimento do conhecimento por parte dos estudantes ao longo do primeiro semestre letivo. Cada semana é dedicada a um tema específico. Assim

Atividade/Semana 1. Ambiente emergente da plataforma “e-raízes.redes”: da apresentação à interação (de 25 a 31 de outubro);

Atividade/Semana 2. Pesquisar *on-line* (de 2 de novembro 7);

Atividade/Semana 3. Redes Sociais (de 8 a 14 de novembro);

Atividade/Semana 4. Interagir em Mundos Virtuais (de 15 a 21 de novembro)

Atividade/Semana 5. Metodologias do projeto tecnológico (de 22 a 28 de novembro)

Atividade/Semana 6. Construir bibliografia, construir textos (de 29 a 5 de dezembro)

Atividade/Semana 7. Construção de apresentações *on-line* (6 a 12 de dezembro)

Atividade/Semana 8. Apresentação na Ilha SLESES do relatório de Estágio (10 de janeiro).

Estas atividades apresentam a nível de desenvolvimento as seguintes características

- a) divisão de cada unidade em atividades semanais;
- b) passagem por um conjunto de conteúdos especificamente construídos para um formato de aprendizagem a distância;
- c) apoio de tutores;
- d) convite a professores especialistas convidados que irão participar em videoconferências;
- e) participação e avaliação por parte de professores voluntários.

Antes de iniciarmos a aprendizagem em *Seminário - análise, conceção e produção de relatórios de estágio* convém dar a conhecer alguns requisitos necessários para a frequência desta unidade curricular.

- a nível **técnico** o cumprimento de alguns *pré-requisitos*.

Cada mestrando deverá ter um computador com ligação à internet; instalar o software para videoconferência DIMDIM, utilizar um browser (Firefox, Internet Explorer, Opera ou Safari); Office Suite (*Open Office* or *Microsoft Office*); *RDF Reader* (instalar o aplicativo http://en.wikipedia.org/wiki/List_of_PDF_software; instalar um viewer para o youtube (Adobe Flash Player). Recordar que pode fazer o upload de ficheiros até 10MB.

- a nível de **recursos** esta unidade curricular é lecionada na plataforma de aprendizagem *Moodle* com aplicativos adicionais *e-raízes.redes*. Nesta plataforma os estudantes encontram as seguintes potencialidades:

Course Forum (colocação de questões e discussão temáticas para todos os mestrandos do Curso);

Classroom Forum (espaço de interação para os estudantes que frequentam a unidade curricular);

Discussion Forum (espaço de discussão obrigatório em que cada mestrando deve publicar a sua opinião e comentar pelo menos três *posts* dos colegas; na avaliação final da unidades terá um valor de 30%);

Learning Journal (espaço obrigatório de reflexão para publicar aquilo que se aprendeu, na avaliação final da unidade terá um valor de 20%);

Assignments (contem uma atividade que tem de ser realizada obrigatoriamente pelos mestrandos; na avaliação terá um valor de 40%);

quiz (questões que são colocadas aos mestrandos semanalmente e tem resposta automática; é opcional);

glossary (possibilidade de definir conceitos e ficarem publicados de forma a que todos os estudantes possam consultar; tem um valor de 10%);

Chat (para comunicação em tempo real).

De notar que a participação em cada um destes espaços interativos descritos anteriormente pressupõe o respeito por alguns **princípios orientadores** que devem ser cumpridos

a) o *código de conduta* (quem não participar no curso ao longo de duas semanas (consecutivas ou não) será destituído);

b) a *tolerância Zero!* (quem plagiar será afastado “tolerância zero”);

c) a *avaliação* dos colegas “peer to peer” utilizando uma escala de 1 a 5

5 - Excelente, substancial, relevante, o contributo enriquece e estimula a discussão;

4 - Bom, substancial. Faltam alguns detalhes;

3 - Satisfatório e relevante. Requer informação adicional e mais esforço para conseguir um boa resposta;

2 – limite do satisfatório. Exige mais trabalho para se conseguir uma resposta satisfatória;

1 – resposta insatisfatória. Revela que não entendeu o que se pedia.

Depois de apresentarmos os princípios orientadores para a frequência da unidade curricular de *Seminário* passaremos a convidá-lo para participar ativamente no espaço on-line que criámos especialmente para si!

Fique bem...navegue, comunique e construa o conhecimento em e.raízes.redes.

Esperamos por si! »

ANEXO XIII – EXEMPLOS DA ESTRUTURA DOS MÓDULOS DA UC DE SEMINÁRIO I

The screenshot shows the Moodle interface for 'Guia do aluno - Unidade 1 (Learning Guide Unit 1)'. At the top left is the 'e.raizes_redes LEARNING' logo. At the top right is the user profile for 'Conceição Durão' with a 'Actualizar Perfil' button and links for 'As minhas disciplinas' and 'Sair'. A navigation bar contains links for 'I.P. Santarem', 'ESES', 'ESGTS', 'ESDRM', 'ESSS', 'ESAS', 'FAQS', and 'Tutoriais', along with the date 'Domingo 22 Maio 2011'. Below the navigation bar is a breadcrumb trail: 'eIPS > eRR_SACPRE_I > Books > Guia do aluno - Unidade 1 (Learning Guide Unit 1)'. There are buttons for 'Actualizar este(a) Book' and 'Activar modo edição'. The main content area is titled 'Table of Contents' and lists several sections: 'Introdução', 'Grupo de trabalho', 'Tópicos', 'Objectivos e resultados a alcançar', 'Actividades a desenvolver em função dos objectivos e resultados a alcançar', and 'Critérios de Avaliação'. A paragraph of text follows, explaining that the unit extends previous content and offers opportunities to review essential topics and use additional Moodle applications. Navigation arrows are visible on the right side of the content area.

Figura 11 - Exemplo do Guia do aluno

The screenshot shows a discussion forum post titled 'Fórum de discussão Unidade 1 (Discussion Forum Unit 1)' by 'Conceição Durão' on 'segunda-feira, 15 Novembro 2010, 22:41'. The post text asks students to identify additional Moodle applications from the 'e.raizes.redes' platform and the Moodle book, and to discuss how they could be imported into the platform used at their workplace. It also asks for comments on posts from colleagues.

Figura 12 - Exemplo de proposta semanal para a participação no Fórum de Discussão

ANEXO XIV – EXEMPLO DE TAREFAS REALIZADAS PELOS *e-TUTORES*

Ponto da situação
por [redacted] - quinta-feira, 28 Outubro 2010, 21:02

Boa noite a todas e a todos,

Estamos no quarto dia do módulo "**Ambiente emergente da plataforma e-raizes.redes: da apresentação à interação**" e é chegada a altura de fazer um balanço das actividades realizadas, para que não haja surpresas no último dia.

Relembramos que:

- No *discussion Forum Unit 1* (com valor de 30% na nota final) existem 7 participações e 4 comentários, é esperado que cada participante faça, para além de um *post*, três comentários o que obriga a que os *posts* sejam publicados antes do prazo limite para que os colegas também os possam comentar.
- No *Learning Journal Unit 1* (com valor de 20% na nota final) apenas um participante publicou as suas reflexões diárias nesta "viagem" de *e-learning*.
- No *trabalho* (com valor de 40% na nota final) "**A gestão do tempo assume um papel importante na aprendizagem a distância**", onde é permitido a realização de rascunho antes da entrega da versão final, existem 3 trabalhos enviados.
- No *glossário* (com valor de 10% na nota final) foram inseridos 11 termos por 4 participantes.

Caso tenham alguma questão não hesitem em coloca-la no *Fórum Geral de Ajuda e Feedback*.

Bom e-estudos

Cumprimentos das tutoras

Ana Torres

Conceição Durão

Figura 13 - Ponto de situação feita por uma *e-tutora*

Boa noite a todas e a todos,

Terminada a unidade 1 e a respectiva avaliação é chegado o momento de fazer um paralelismo entre os pontos positivos e os aspectos a melhorar:

Pontos positivos	Aspectos a melhorar
A forte participação e adesão à plataforma	Não fazer referência às fontes consultadas nos termos colocados no <i>glossário</i>
O espírito de partilha patente no fórum	Alguns termos do <i>glossário</i> serem cópias da <i>wikipédia</i> e de outras <i>páginas</i>
A reflexão sobre os conteúdos e as ferramentas utilizadas, evidente no diário	O diário não foi encarado como tal

Foi um prazer realizar a tutoria da unidade 1, em parceria com a Conceição, e desejo que o resto do seminário decorra de uma forma profícua.

Cumprimentos 😊

[redacted]

Em jeito de balanço - Unidade 2
por [redacted] - Thursday, 11 November 2010, 23:15

Olá, boa noite a todos e a todas os/as E-estudantes

Em jeito de *balanço* d a actividade desenvolvida pelos/as e-estudantes, até à presente data , **na unidade 2 - Pesquisar on-line** -, deixo aqui algumas considerações, de forma a contribuir para a continuação do sucesso de participação e partilha do trabalho até aqui realizado, assim:

O **Learning Journal Unit 2** tem até ao momento 9 entradas, recorro que a data limite de participação é 14 de Novembro, até às 23h55'

Discussion Forum Unit 2 Fórum – Esta actividade tem tido uma forte participação (55 entradas) mas devem ter em atenção:

- ü Referir as fontes de pesquisa utilizadas nesta actividade;
- ü Tentar pesquisar o tema em vários recursos propostos para o efeito.

Para o **Trabalho A aplicação das ferramentas da Web 2.0 para o ensino peer to peer** foram enviados até ao momento, 8 trabalhos, chamo a atenção para o valor da avaliação desta actividade (40% da nota final) e a data limite de participação, 14 de Novembro, até às 23h55'.

O **Glossário** tem tido alguma participação (35 entradas), mas chamo a atenção para o seguinte:

- ü O rigor científico que deve existir em relação à definição de termos e/ou conceitos.
- ü Devem referenciar a fonte o mais completa possível, servindo-se das norma de referências normalizadas (Normas portuguesas, Normas APA ,etc).
- ü Não devem fazer análise crítica sobre termos/conceitos, estas devem ser partilhadas no [Discussion Forum Unit 2 Fórum](#) .
- ü Não devem repetir termos/conceitos já introduzidos noutras sessões. Existe muita terminologia a aplicar, sobretudo ao tema Pesquisa on-line. (ver videoconferência) .

Em relação ao **Fórum Ajuda e Feedback - Unit 2** , tem sido utilizado unicamente como partilha de informação. Sempre que tenham dúvidas sobre a utilização dos recursos de pesquisa e/ou sobre qualquer assunto desta sessão não hesitem em utilizar este serviço.

Bom Trabalho, e comemorem o São Martinho com castanhas e algumas pesquisas online,

Saudações **e-raizes.redes**

Figura 14 – Ponto de situação de feito pela e-tutora do Módulo 2

Atenção - Terminus da Unidade 2
por [redacted] - domingo, 14 Novembro 2010, 18:30

Boa noite a todos e a todas os/as participantes na Unidade 2 - Pesquisa online - , venho recordar que está a chegar o timing final para o envio dos trabalhos (23h.55'). Após chegado o *terminus* da Unidade as **e-tutoras** em conjunto com a e-professora iniciarão as avaliações da respectivas actividades, por forma a enviar o relatório final da Unidade. Para quem não enviou ainda os trabalhos da unidade, ainda está a tempo da sua avaliação. Qualquer dúvida poderá colocar no Forum de ajuda da Unidade 2.

Saudações e-raizes

As tutoras

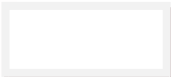


Figura 15 - Aviso sobre o pouco tempo que ainda resta para a participação e incentivo para não desistirem

ANEXO XV – EXEMPLO DE COMENTÁRIOS FEITOS PELOS *e-TUTORES* SOBRE PARTICIPAÇÕES NO GLOSSÁRIO

Blended-learning ou **b-learning**⁽¹⁾ é a combinação obtida pela articulação mais adequada entre aprendizagem presencial e a distância, entre conteúdos *online*, livros, CD-ROMs e outros materiais, bem como formadores capacitados simultaneamente para dinamizar grupos presenciais e *online*.

(1) Dias, Ana Augusta. (2004). E-Learning para E-formadores. TecMinho/ Gabinete da Universidade do Minho. ISBN 972-8600-15-1.

Palavra(s) chave: b-learning, blended-learning ▾

Comentários sobre "Blended-learning"

Adicionar comentário

por [redacted] - quarta-feira, 3 Novembro 2010, 14:43

Termo de extrema importância neste contexto e indicou a fonte de pesquisa.

Figura 16 - Exemplo 1 de comentário feito por uma *e-tutora* a uma participação no glossário

Impessoalidade:

Impessoalidade quando fazemos referência à redacção do relatório de estágio que deve ser sem subjectivismo e onde é importante fazer descrições fundamentadas e consistentes, na 3ª pessoa do singular.

Fontes:



<http://www.pciconcursos.com.br/aulas/portugues/a-impessoalidade>

Duarte, Jorge; Barros, Antonio (2006) *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação*, São Paulo, Editora Atlas

Comentários sobre "Impessoalidade"

Adicionar comentário

por [redacted] - sábado, 11 Dezembro 2010, 18:55

Deve citar a fonte correctamente, vide norma APA...  

por [redacted] - quarta-feira, 29 Dezembro 2010, 20:09

Segundo as normas APA:

Aulas de Português - A Impessoalidade. Pci-Concursos. (2010). Consultado em Dezembro, 29, 2010 em <http://www.pciconcursos.com.br/aulas/portugues/a-impessoalidade>

Duarte, J; Barros, A (2006). *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação*, (2ª edição). São Paulo, Editora Atlas, 380 páginas

Figura 17 - Exemplo 2 de comentário feito a um termo do glossário e pronta correção por parte da estudante

ANEXO XVI - EXEMPLO DE COMENTÁRIOS FEITOS PELOS *e-TUTORES* SOBRE PARTICIPAÇÕES NO DIÁRIO DE BORDO

Bem, ao longo desta semana posso dizer sem dúvida que aprendi várias coisas, desde participar na aula a distância na passada 2ª feira, que foi embora tenha tido algumas condicionantes técnicas foi sem dúvida uma experiência inovadora e enriquecedora. Ao ler as participações dos meus colegas no fórum tomei conhecimento de muitas ferramentas/plugins/aplicações que desconhecia e que sem dúvida serão bastante úteis e que muitas delas irei certamente utilizar a partir de agora.

Posso também dizer que ao realizar a minha reflexão sobre a gestão do tempo, tomei consciência de vários pontos que tornaram mais eficiente a minha aprendizagem a distância.

Aprendi também, ainda que à força, que quando estamos em aprendizagem a distância acabamos por estar à mercê da tecnologia e se ela falhar é muito complicado superar os desafios, mas graças ao espírito de interajuda dos colegas de grupo eles foram superados.

As suas opiniões: 80 / 100 Friday, 5 November 2010, 23:46

O texto espelha uma aprendizagem reflexiva, que encara as adversidades tecnológicas como uma oportunidade de construção da comunidade de aprendizagem.

Figura 18 - Exemplo 1 de comentário a uma participação no Diário de Bordo

Ao longo desta semana, assisti à conferência dada pelo Professor Doutor Jorge Martins onde enriqueci os meus conhecimentos com determinados termos, tais como conectivismo, deep learning, construtivismo, entre outros.

Consultei o livro Using Moodle 2e o que me permitiu conhecer alguns módulos que desconhecia.

Particpei no fórum, onde consultei os módulos que os colegas apresentaram e apresentei uns que utilizei e que também foi utilizado na plataforma que é o caso do Feedback.

Acrescentei termos no glossário que foram abordados ao longo da formação desta semana.

Consultei e li os seguintes documentos:

http://www.univ-ab.pt/news/recortes/upload/visao_09_09_2010.pdf
<http://www.studygs.net/timman.htm>

Com base na leitura efectuada fiz uma reflexão sobre "A gestão do tempo assume um papel importante na aprendizagem a distância." com o desenvolvimento dos seguintes tópicos: requisitos para trabalhar; gestão do tempo a nível pessoal; tempo necessário para leitura e reflexão.

Respondi ao Self Quiz.

Agora estou a fazer o meu Learnig Journal para depois terminar com o preenchimento do inquérito sobre os Instrumentos de Avaliação.

Termino com a avaliação da participação dos meus colegas no fórum.

As suas opiniões: 90 / 100 sábado, 6 Novembro 2010, 23:25

O texto espelha o percurso realizado na unidade e as aprendizagens realizadas.

Figura 19 - Exemplo 2 de comentário a uma participação no Diário de Bordo

ANEXO XVII – APOIO DIÁRIO FEITO PELOS *e-TUTORES*, INCENTIVO À PARTILHA E INTERAÇÕES DESENVOLVIDAS



LINKS DOS PROJECTOS EM FACEBOOK
por [redacted] - terça-feira, 16 Novembro 2010, 13:38

URL Dos projectos em redes sociais que estão a implementar.

Estou a receber muitos pedidos de amizade de PERFIS que suspeito que sejam projectos vossos. Se assim é, vão ter de começar do zero! O que é pedido na actividade é uma PÁGINA e não um perfil.

Para criar uma página podem ir a este endereço: <http://www.facebook.com/pages/create.php>

Ajuda e FAQ'S relativamente a páginas aqui: http://www.facebook.com/help/?page=904#/help/?page=904&hlloc=pt_PT

[Editar](#) | [Apagar](#) | [Responder](#)

Re: LINKS DOS PROJECTOS EM FACEBOOK
por [redacted] - terça-feira, 16 Novembro 2010, 20:18

o meu projecto é a "ePlataforma erazies", um segmento do projecto eRaizesRedes.

Uma vez que ainda não tenho 25 fãs na página, o que impossibilita a ter um URL personalizado, apresento-o assim:
<http://www.facebook.com/pages/EPlataforma-erazies/169456926406741>

Figura 20 – Exemplo de apoio e orientação dada por um *e-tutor*

[A Figura 20 mostra a chamada de atenção feita pelo tutor deste módulo, para um erro que estava a ser cometido pela maioria dos alunos numa das actividades dessa semana. De imediato, orienta na tarefa disponibilizando os *links* necessários.]

Bem, como alteraram a questão, sinto-me na obrigação de rectificar. A resposta dada acima refere-se à questão anterior deste fórum: "Faça um resumo da conferência da Professora Doutora Fernanda Botelho".

Responderei portanto a esta nova questão numa intervenção futura.

[Mostrar mensagem ascendente](#) | [Editar](#) | [Apagar](#) | [Responder](#)

Re: Fórum de discussão Unidade 5 (Discussion Forum Unit 5)
por [redacted] - segunda-feira, 29 Novembro 2010, 15:15

Olá Ricardo! 😊

À medida que as interações vão sendo feitas, por vezes, é necessário proceder a alterações... estamos todos a aprender.

[Mostrar mensagem ascendente](#) | [Editar](#) | [Apagar](#) | [Responder](#)

Re: Fórum de discussão Unidade 5 (Discussion Forum Unit 5)
por [redacted] - segunda-feira, 29 Novembro 2010, 16:06

Nada se perde. Como foi impossível assistir à vídeo conferência da parte da manhã quero agradecer desde já este resumo. Para mim foi ótimo.guardo então também com expectativa a documentação cedida pela Professora Doutora Fernanda Botelho. Obrigada Ricardo

Figura 21 – Exemplo de apoio e interações desenvolvidas

Dúvidas dúbias

por [Clara Ferreira](#) - quarta-feira, 1 Dezembro 2010, 12:12

Boa tarde a todos, apesar de estar a ter dificuldades de ligação a este servidor, lá consegui entrar para pedir ajuda.

Estou a ler toda a bibliografia proposta e estou com algumas dúvidas que devem ser bastante básicas:

No caso de escrever o meu artigo científico em português posso substituir Abstract por Resumo e Tags por Palavras Chave?

Obrigada desde já pela ajuda.

[Editar](#) | [Apagar](#) | [Responder](#)

Re: Dúvidas dúbias

por [redacted] - quarta-feira, 1 Dezembro 2010, 12:40

Já agora outra dúvida: no Plano de Investigação usa-se que pessoa no discurso? Primeira?

E no caso do artigo científico?

[Mostrar mensagem ascendente](#) | [Editar](#) | [Dividir](#) | [Apagar](#) | [Responder](#)

Re: Dúvidas dúbias

por [redacted] - quarta-feira, 1 Dezembro 2010, 22:45

Não devemos usar a primeira pessoa (Eu fiz, eu investiguei), eventualmente poderá fazê-lo no plural (Fizemos, investigámos...) mas o ideal é fazer o seu discurso do tipo: "A investigação que aqui se descreve..."; "Descrevem-se alguns dos aspectos metodológicos..."; "no presente estudo foi considerado..."

Figura 22 - Exemplo de orientações dadas por uma e-tutora

Alguns links úteis

por [redacted] - Friday, 3 December 2010, 18:39

Olá a todas e a todos 😊

Seria bom que a turma partilhasse, por exemplo aqui no fórum, as fontes que vão encontrando e que considerem relevantes para a temática em estudo.

Disponibilizo mais dois url's que poderão ser úteis para o desenvolvimento do vosso trabalho.

repositório sobre metodologias de investigação: <http://claracoutinho.wikispaces.com/>

Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados na Investigação em Educação: http://wiki.ua.sapo.pt/wiki/T%C3%A9cnicas_e_Instrumentos_de_Recolha_de_Dados_na_Investiga%C3%A7%C3%A3o_em_Educa%C3%A7%C3%A3o

Desejos de bom trabalho!

Figura 23 - Exemplo de incentivo à partilha e trabalho colaborativo

ANEXO XVIII – PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NAS TAREFAS PROPOSTAS

Tabela 4 - Taxa de participação dos estudantes nas tarefas obrigatórias (%)

Tarefas	Módulo 1	Módulo 2	Módulo 3	Módulo 4	Módulo 5	Módulo 6	Média (%)
Fórum Discussão	83	92	92	79	83	83	85,3
Diário de Bordo	83	83	71	79	63	46	70,8
Trabalho Escrito	92	92	83	79	83	96	87,5
Glossário	88	75	79	67	63	50	70,3
Média (%)	86,5	85,5	81,3	76	73	68,8	78,5

eIPS ► eRR_SACPRE_I ► Glossários

Tópico	Nome(s)	Termos
1	Glossário	52
2	Glossário	50
3	Glossário	38
4	Glossário	41
5	Glossário	30
6	Glossário	23

Figura 24 - Termos adicionados ao Glossário